



ÁREA DE EDUCAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO FINAL / DISSERTAÇÃO

**A Formação de Professores e a Importância da Especialidade em Pedagogia
Hospitalar na Aprendizagem da Criança Hospitalizada**

Dissertação para obtenção do grau de:

Mestre em Educação - Especialista em Formação de Professores

Apresentado por:

Maria de Jesus Ramos de Souza

BRFPMME2290530

Orientador:

Profa. Lilia Stevens De la Cruz, Dra.

SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP. BRASIL

NOVEMBRO 2018

A Dra. CAROLINA RODRÍGUEZ CANALES, Decana Acadêmica da Universidad Internacional Iberoamericana,

CERTIFICA

Que, de acordo à documentação existente nesta Universidade, **Maria de Jesus Ramos de Souza**, realizou no 5 de fevereiro de 2020, a Apresentação Oral de sua Dissertação de Mestrado, intitulada:

“A Formação de professores e a Importância da Pedagogia Hospitalar na Aprendizagem da Criança Hospitalizada”

Para se qualificar ao Título de: **Mestrado em Educação com especialidade em Educação Superior**, sendo seu Orientador da Dissertação **Lilia Stevens De La Cruz**.

Após este ato, obtive uma nota geral de 9.5/10 pontos, sendo membros da Banca Examinadora:

- Presidente da Banca: Dr. Óscar Ulloa Guerra - Universidad Internacional Iberoamericana
- Professor: Dra. Juliana Azevedo Gomes - Universidad Internacional Iberoamericana
- Professor: Dra. Andresa Sartor Harada - Universidade Internacional Iberoamericana

Anexo a este documento encontra-se a rubrica de avaliação onde é detalhada a nota obtida. E constando assim para fins oportunos, expeço e firmo o presente certificado em Arecibo, Porto Rico, em 25 de novembro de 2021.

Ass.:

Dra. Carolina Rodríguez Canales
Decana Acadêmica
Universidad Internacional Iberoamericana



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, sendo sempre eficaz em minha carreira, e escreveu meu nome no livro da vida, guia meus passos em retidão e me socorre na hora da angústia e ao meu esposo Noé Martins de Souza que com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida subindo mais um degrau na minha carreira profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que fez os céus e a terra e ter me dado esta oportunidade para concluir este curso, ao meu esposo, por seu amor ilimitado e apoio, aos meus filhos com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos, as professora orientadoras, Viviane Sartori e Lilia Stevens De la Cruz, pela paciência nas orientações e incentivo que tornaram possível a conclusão dessa dissertação de mestrado e aos demais professores que me deram apoio e orientações ao longo desse curso de Mestrado em Educação.

Autorização de Caráter Voluntário

São Bernardo do Campo, 26 de novembro de 2018.

Att: Direção Acadêmica

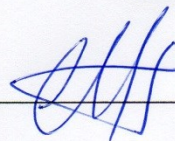
Por este meio autorizo a publicação eletrônica da versão aprovada de meu Projeto Final de Mestrado sob o título A Formação de Professores e a Importância da Pedagogia Hospitalar na Aprendizagem da Criança Hospitalizada no campus virtual e em outros espaços de divulgação eletrônica desta Instituição.

Informo os dados para a descrição do trabalho:

Título	A Formação de Professores e a Importância da Pedagogia Hospitalar na Aprendizagem da Criança Hospitalizada
Autor	Autora: Maria de Jesus Ramos de Souza Orientadora: Profa. Viviane Sartori, Dra.
Resumo	Os motivos da escolha desse tema têm por objetivo elaborar cursos de formação de professores para prepararem profissionais capazes e politicamente motivados para lidar com crianças internadas em hospitais, capacitando professores com competência em sua área de saber, mas também capazes de compreender as situações da criança com suas limitações de frequentar a escola.
Palavras chave	Formação de professores, Hospital, crianças hospitalizadas
Contato	E-mail de contato: Souza-noe@uol.com.br mariajrsnurse@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura:



RESUMO

Esta dissertação refere-se a uma pesquisa sobre a formação de especialização de professores em Pedagogia Hospitalar para atuarem em hospitais com crianças e adolescentes hospitalizados que necessitem de aprendizado em decorrência da sua internação, tendo como ênfase as propostas de preparo do pedagogo especialista em pedagogia hospitalar. A escolha deste tema se justifica em função de pesquisas com a finalidade de esclarecer como os cursos de formação de professores pedagogos especialistas qualifica os profissionais para atuar em classe hospitalar dando apoio às crianças e adolescentes hospitalizados. Eu na qualidade de aluna do curso de Mestrado em Educação identifico a necessidade do professor pedagógico com especialidade e que saiba abordar a criança hospitalizada a fim de melhorar e atender seu bem-estar educacional e cognitivo, e com esses objetivos as pesquisas do curso de aprendizagem em pedagogia hospitalar para professores é o elemento mais fundamental e importante para compreender o público alvo, a fim de responder e apoiar o aconselhamento sobre a infância pré-escolar. Neste trabalho de pesquisa, pretende-se entender o significado da educação para crianças hospitalizadas. Cabe como objetivo específico dessa pesquisa identificar e analisar os cursos de especialização de professores quanto aos trabalhos pedagógicos em hospitais, e com base nesses objetivos, foi feita pesquisas em algumas fontes internacionais, documentos oficiais nacionais, estaduais e municipais que tratam da formação de professores especialista para a educação pedagógica, com autores estudiosos neste assunto, com fatos citados no período da segunda Guerra Mundial, onde inúmeras crianças e adolescentes em idade escolar foram mutiladas e feridas, o que causou a permanência delas em hospitais por longos períodos. A classe Hospitalar não só restringe aos espaços escolares convencionais e pode abranger outros recintos; este trabalho pode ser de conjunto com parcerias junto ao outros profissionais de saúde, sendo assim o pedagogo especialista no ramo é a peça principal das ações planejadas no preparo do aluno hospitalizado, com ferramentas de tecnológicas para contribuir na evolução do processo de aprendizagem da criança e adolescente internado, para que eles possam retornar a escola de origem e dar continuidade aos estudos de aprendizagem.

Palavras chaves: Pedagogia Hospitalar; Crianças e adolescentes hospitalizados; Formação de professores.

RESUMEN

Esta disertación se refiere a una investigación sobre la formación de especialización de docentes en Pedagogía Hospitalaria para trabajar en hospitales con niños y adolescentes hospitalizados que necesitan aprender como resultado de su hospitalización, centrándose en las propuestas de preparación del pedagogo especializado en pedagogía hospitalaria. La elección de este tema se justifica por la investigación con el propósito de aclarar cómo los cursos de capacitación de expertos en formación de docentes califican a los profesionales para trabajar en la clase de hospital que apoya a los niños y adolescentes hospitalizados. Como estudiante del curso de Maestría en Educación, identifiqué la necesidad del maestro pedagógico con especialización y que sabe cómo acercarse al niño hospitalizado para mejorar y alcanzar su bienestar educativo y cognitivo, y con estos objetivos la investigación del curso de aprendizaje. La enseñanza en el hospital para maestros es el elemento más fundamental e importante para comprender al público objetivo a fin de responder y apoyar la orientación preescolar. En este trabajo de investigación, pretendemos comprender el significado de la educación para los niños hospitalizados. El objetivo específico de esta investigación es identificar y analizar cursos de especialización docente en relación con el trabajo pedagógico en hospitales, y en base a estos objetivos, la investigación se realizó en algunas fuentes internacionales, documentos oficiales nacionales, estatales y municipales que se ocupan de la formación de docentes especializados. Para la educación pedagógica, con autores estudiosos sobre este tema, con hechos citados en el período de la Segunda Guerra Mundial, donde innumerables niños y adolescentes en edad escolar fueron mutilados y heridos, lo que provocó que permanecieran en hospitales por largos períodos. La clase Hospital no solo se limita a los espacios escolares convencionales y puede abarcar otros recintos; Este trabajo se puede combinar con asociaciones con otros profesionales de la salud, y por lo tanto, el pedagogo especialista en el campo es la parte principal de las acciones planificadas en la preparación del estudiante hospitalizado, con herramientas tecnológicas para contribuir a la evolución del proceso de aprendizaje del niño adolescente hospitalizado, para que puedan regresar a su escuela de origen y continuar sus estudios de aprendizaje.

Palabras clave: Pedagogía hospitalaria; Niños y adolescentes hospitalizados; Formación de profesores.

ABSTRACT

This dissertation refers to a research on the specialization training of teachers in Hospital Pedagogy to work in hospitals with hospitalized children and adolescents who need learning as a result of their hospitalization, focusing on the proposals of preparation of the pedagogic that specializes in hospital pedagogy. . The choice of this theme is justified by research with the purpose of clarifying how the training courses of teacher educator's experts qualify professionals to work in hospital class supporting the hospitalized children and adolescents. As a student of the Master of Education course, I identify the need for the pedagogical teacher with specialization and who knows how to approach the hospitalized child in order to improve and meet their educational and cognitive wellbeing and with these objectives the research of the learning course. In-hospital teaching for teachers is the most fundamental and important element in understanding the target audience in order to respond and support preschool counseling. In this research work, we intend to understand the meaning of education for hospitalized children. The specific objective of this research is to identify and analyze teacher specialization courses in relation to pedagogical work in hospitals, and based on these objectives, research was done in some international sources, official national, state and municipal documents that deal with the formation of specialist teachers. for pedagogical education, with studios authors on this subject, with facts cited in the period of World War II, where countless school-age children and adolescents were mutilated and injured, which caused them to stay in hospitals for long periods. The Hospital class not only restricts to conventional school spaces and may encompass other enclosures; This work can be combined with partnerships with other health professionals, and thus the specialist pedagogue in the field is the main part of the planned actions in the preparation of the hospitalized student, with technological tools to contribute to the evolution of the child's learning process. Hospitalized adolescent, so that they can return to their home school and continue their learning studies.

Keywords: Hospital Pedagogy; Hospitalized children and adolescents; Teacher training.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
Problema e pergunta de pesquisa	6
Objetivos	8
Objetivo geral	8
Objetivo específico	8
Justificativa da pesquisa	9
CAPÍTULO 1.....	12
1. CONCEITOS DA ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA HOSPITALAR.....	12
1.1 Objetivos do curso de especialização em Pedagogia Hospitalar.....	12
1.2 A educação escolar especializada.....	15
1.3 Direitos das crianças e adolescentes hospitalizados	21
1.4 A escola para a sociedade.....	23
1.5 A importância da educação durante a hospitalização.....	29
<i>1.5.1 Os graduandos em pedagogia no ambiente hospitalar.</i>	<i>30</i>
<i>1.5.2 Evolução do conhecimento pedagógico.....</i>	<i>31</i>
1.6 As tics no ensino pedagógico hospitalar	32
CAPÍTULO 2.....	38
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	38
2.1 Classificações da pesquisa	38
2.2 Estudos	39
2.3 População e amostra.....	43
<i>2.3.1 Critérios de seleção da amostra.</i>	<i>43</i>
<i>2.3.2 Amostra do Perfil de um professor da classe hospitalar.....</i>	<i>45</i>
<i>2.3.3 Métodos e técnica</i>	<i>46</i>
<i>2.3.4 A necessidade de uma especialização para o pedagogo hospitalar.</i>	<i>48</i>
CAPÍTULO 3.....	50
3.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	50
<i>3.1.2 Discutindo a escola para a sociedade</i>	<i>51</i>
<i>3.1.3 Discutindo Os graduandos em pedagogia no ambiente hospitalar</i>	<i>53</i>
<i>3.1.4 Discutindo as evoluções pedagógicas com as TICs</i>	<i>54</i>
3.2 Reconhecimento dos assuntos e artigos pesquisados	55

3.3 Respostas para os problemas	72
3.4 Respostas para os problemas.	77
4. CONCLUSÕES.....	79
4.1 Sugestões para Trabalhos Futuros	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
ANEXOS	88
Anexo 1: Educação para crianças especiais	89
Anexo 2: Classe hospitalar para crianças	90
Anexo 3: Sala de aula para crianças e adolescentes internados	91
Anexo 4: Pedagogia Hospitalar	92
Anexo 5: Pedagogo Hospitalar.....	93
Anexo 6: Cuidado e Tratamento de crianças hospitalizadas.....	94
Anexo 7: Educação especial da rede pública de Manaus.....	95
APÊNDICES	96
Tabela 1: Classificação da presença dos artigos científicos coletados para análise	96
Tabela 2: Classificação dos números de autores, citações e obras.	97
Tabela 3: Livros selecionados para pesquisa	99
Tabela 4: Relação dos sites visitados para pesquisas	100
Tabela 5: Sites de órgãos governamentais	100
Gráfico 1: A Formação de Professores.....	101
Gráfico 2: As classes hospitalar no Brasil até o ano de 2017	101
Gráfico 3: Fonte de conteúdos dos livros pesquisados	102
Gráfico 4: Sites das pesquisas bibliográficas	102

INTRODUÇÃO

A escolha deste tema de trabalho de pesquisa em pedagogia hospitalar é uma tarefa recente para se atingir uma visão de como o professor adquire preparo e conhecimento especial que envolve muitos cuidados, clareza, compreensão, atenção e dedicação por parte desse profissional em relação ao ensino de crianças e adolescentes hospitalizados.

Nesta perspectiva pedagógica o professor pedagogo precisará traçar um plano de suas atividades educativas muito bem planejadas dentro do hospital, visando suprir as necessidades dos alunos presentes na classe hospitalar.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os cursos de especialização de professores pedagogos qualificados para atuar em classe hospitalar no apoio as crianças e aos adolescentes hospitalizados, especificando investigar as trajetórias do professor pedagógico ingressantes do curso de pedagogia hospitalar, pesquisar as razões da escolha por um curso de especialização de professores pedagógico e analisar os cursos dessa especialização de professores quanto ao trabalho pedagógicos em hospitais. Contudo é de suma importância que o professor pedagogo na área hospitalar faça um trabalho eficaz, e aplique de forma consciente visando de maneira holística à melhoria e a qualidade de ensino na formação de pessoas preparadas para suas necessidades humanas.

A formação profissional dos professores para atuação nas classes mantidas no espaço hospitalar é de grande valia para uma qualidade de ensino, no entanto é preciso uma especialização e um treinamento mais consciente que prepara este professor para o ingresso na realidade hospitalar capacitar o professor com destreza e discernimento para lidar com as referencias dessas crianças hospitalizadas, criando um plano de programa aberto móveis, mutantes, constantes e reorientado pela situação especial e individual de cada criança na escola hospitalar.

O grande desafio para o pedagogo vem sendo a pedagogia hospitalar, principalmente aquele professor que tem como objetivo desenvolver um trabalho humanizado e ajudar as crianças hospitalizadas a recuperar seus conhecimentos de aprendizagem sem ser prejudicado durante o tempo de internação. O pedagogo assume um papel de suma importância, de seu trabalho no âmbito hospitalar, sua função é um compromisso com a sociedade, não obstante faz se necessário uma especialização para este profissional atuar com eficaz segurança no contexto de classes hospitalares.

Problema e pergunta de pesquisa

Visando a necessidade de capacitar o professor pedagogo a uma hipótese de falta de conhecimento teórico sobre a pedagogia hospitalar é de necessidade específica desse especialista. Este trabalho consiste em analisar a importância da especialização de professores pedagogos em hospitais na aprendizagem de crianças e adolescentes hospitalizadas e também descrever a importância e a contribuição da pedagogia hospitalar para com estes alunos hospitalizados.

Diante deste contexto, alguns questionamentos são base para a reflexão deste tema:

Como os professores pedagogos especialistas são qualificados para atuar em classe hospitalar dando apoio as crianças e aos adolescentes hospitalizados?

Quais os critérios que esses professores têm para lidar com a criança e o adolescente hospitalizado?

Que benefício à classe hospitalar oferece para criança durante a sua internação e ausência da aprendizagem no ambiente escolar?

Entretanto, a pergunta norteadora deste trabalho de pesquisa é:

Como os cursos de formação de professores pedagogos especialistas qualifica os profissionais para atuar em classe hospitalar dando apoio as crianças e aos adolescentes hospitalizados?

O curso de formação de professores para atuar em classes hospitalares, é muito importante compreender como podem ser ampliada as experiências dos professores para que eles possam dar orientações adequadas às crianças e aos adolescentes hospitalizados com tratamento médico de acordo com o tipo de necessidade e condição física devido à doença, visa também entender o que seria necessário expandir este tipo de atendimento em todos os hospitais e centros de educação especial em cada hospital com classe hospitalar, incluindo a melhoria do atendimento nas instituições de educação com crianças e adolescentes especiais, bem como atendimento na escola de origem com a cooperação de especialistas de instituições médicas adjacentes para beneficiar as crianças durante o tempo de internação e garantir a continuidade de seus aprendizados.

Para concluir os objetivos deste trabalho, é necessário avançar ainda mais na pesquisa sobre a real condição do pedagogo que atua em classe hospitalar saiba lidar com crianças e adolescentes e conhecer que tipo de doença, quais as condições físicas e psíquicas das crianças e quais suas necessidades.

Também nesta pesquisa visa entender o que é necessário para melhorar o conteúdo e os métodos de ensino, a fim de executar uma educação adequada de acordo com o tipo e a condição médica do tratamento de crianças e adolescentes durante o período de hospitalização e qual o número de hospitalizações esses alunos tiveram. Todo pedagogo na formação continuada e especializada em pedagogia hospitalar, ele tem a chance de praticar suas experiências práticas cotidianas como local de seu próprio trabalho, para receber educação sistemática gradativamente e

ter a chance de aprimorar seus conhecimentos e maturidade para que possam cumprir integralmente o papel de pedagogo em classe hospitalar e para isso é necessário que ele seja dinâmico em sua profissão.

Com foco em educação para prestar serviços deveria ter treinamento específico dentro do hospital e implementado seus conhecimentos para adquirir conhecimentos e experiência com crianças e jovens hospitalizados, contudo é provável que seja esporádico se não considerar a sistematização e relevância do conteúdo educacional. A situação atual em que a necessidade de formação em especialização em pedagogia hospitalar não pode ser afastada do conceito de educação que atenda às necessidades do campo, como a falta de professores, e os conteúdos prescritos no método de ensino que regula as qualificações e deveres do pedagogo hospitalar. Embora a educação seja aplicada na escola tradicional quanto na classe hospitalar às relações entre elas são muito diferenciadas pelo fato de lidar com pessoa enfermas e especiais.

Como conduzir as melhorias das qualificações dos pedagogos e das suas funções, devido à falta de relações entre educação e treinamento e organização sistemática do conteúdo educacional, é possível que aqueles pedagogos que receberam educação e treinamento sejam apenas professores em classes hospitalares e que o adotaram esta profissão, mesmo que eles pretendam futuramente lecionar em escolas tradicionais, e a maioria dessas escolas, pode não haver regulamentos sobre como as pessoas que receberão a educação.

O padrão de pedagogo hospitalar não é claro, a maioria dos conteúdos da educação sobre a pedagogia reflete a experiência, mas a maioria dos educadores não possui um sistema e a organização dos conteúdos, pois pode avançar a partir de cada experiência sem aprender com base na educação em classe hospitalar, além disso, os cursos de especialização em pedagogia hospitalar são diversos e há um atraso no sistema educacional, sendo que um profissional para trabalhar em classe hospitalar não necessita ter uma especialização no ramo, apenas conhecimentos básicos.

Não há educador em tempo integral que seja um especialista no ramo de pedagogia hospitalar, embora cada pedagogo tenha um encargo educacional dedicado ou a tempo parcial como pessoa responsável pelos alunos eles não estão na posição de planejar um plano de educação, mas na maioria das situações exige que ele seja responsável por sua função.

O curso de pedagogia hospitalar é um estudo que visa proporcionar um pedagogo de alta qualidade, apoiando no desenvolvimento pedagógico de crianças e adolescentes hospitalizados, incluindo estudantes da escola tradicional que necessitam de atendimento domiciliar. Um problema no campo de trabalho do professor pedagogo destaca a importância da aplicação de matérias didáticas para que este aluno possa desenvolver seus conhecimentos e igualar ao aprendizado aplicado em sua escola de origem.

Neste trabalho de pesquisas em pedagogia hospitalar deverá abordar assuntos de como será classificado esse profissional para atuar em uma classe hospitalar.

Objetivos

Objetivo geral

Analisar os cursos de formação de especialização professores pedagogos qualificados para o atendimento em classe hospitalar no apoio as crianças e aos adolescentes hospitalizados.

Objetivo específico

Cabe como objetivo específico dessa pesquisa avaliar os cursos de formação de professores quanto ao trabalho pedagógicos em hospitais com especialidade em pedagogia hospitalar.

Promover a confiabilidade do pedagogo hospitalar com o objetivo de desenvolver um cronograma de curso baseado em tarefas

Identificar os parâmetros fundamentais da competência pedagógica e do ensino através de tarefas de aprendizagem de áudio visual em ambiente hospitalar.

Incentivar a educação especial que visa a ação do educador no âmbito hospitalar.

Reforçar a educação especializada para criança e adolescente que por motivo de doença precisam de um atendimento diferenciado

Justificativa da pesquisa

Pretendo entender o significado da profissão do professor pedagogo sem especialização saber se na realidade é preciso ou não que o pedagogo que atua na classe hospitalar, seja um especialista. Sendo assim, deverá ser exigido por lei que este profissional tenha uma formação de pós-graduação no ramo para exercer sua profissão em hospital, deste modo que as crianças e os adolescentes hospitalizados são pessoas especiais devidos seu estado de saúde estar abalado. Ao pesquisar nos livros e outras fonte percebe se que nem todos profissionais pedagogos tem a pós-graduação nesse ramo, ou seja, não é um especialista para atuar em classe hospitalar.

Nesta justificativa de pesquisa enfatizo que a contribuição teórica é apenas uma forma de apoio acadêmico, e todos os tipos de pesquisas são muito importantes para promover o progresso facultativo. Um bom artigo de pesquisa teórica pode promover o desenvolvimento de um grande número de novas pesquisas neste campo, e muitos bons estudos empíricos tornam a teoria mais sólida e perfeita. Além disso, a contribuição da pesquisa empírica para os métodos analíticos pode levar a que novas pesquisas sejam elas realizadas de maneira mais eficaz.

Um bom trabalho de pesquisa teórica é como um diamante em branco com infinitas possibilidades, então uma boa pesquisa empírica é como um anel de diamante que é precisamente polido, limpo e sem falhas. Ambos os tipos são bons métodos que podem fazer as pessoas apreciarem a “beleza da joia”, mesmo que o tipo de beleza seja diferente. É muito importante que estudiosos de várias formações compreendam, reconheçam e apreciem os resultados de pesquisa de outras pessoas.

O requisito central do artigo de pesquisa teórica é que ela deve ser uma explicação sólida e clara por que a construção no modelo está relacionada entre si na maneira como o autor reivindica, e por que o mecanismo de interpretação alternativa está exercendo influência. Ao fazer a pesquisa, é necessário descrever claramente como ocorreu à conexão reivindicada pelo pesquisador, além disso, ao propor conjecturas teóricas a atenção especial deve ser dada às questões situacionais. Proposições nas ciências sociais podem ser universais e mais prováveis de serem estabelecidas apenas em um contexto específico, se o pesquisador puder explicar claramente as condições de contorno da proposição, melhorará a solidez da suposição teórica.

A conveniência impactante de investigação é que para mim foi um grande desafio em desenvolver meu potencial de aprendizagem no assunto que diz respeito ao tema deste trabalho.

Não poderia de deixar de ser útil nos conhecimentos adquiridos nas pesquisas teóricas, pois através delas surgem novas teorias e conceitos que podem melhorar a aplicação da pedagogia em ambiente hospitalar.

A relevância social: Com base na teoria sobre fenômenos sociais e comportamento corporativo fornecido pela sociedade, o objetivo é criar pessoas talentosas que possam logicamente

avaliar contra medidas de vários problemas. É fundamental o papel da educação na transformação social.

Com a finalidade de formar profissionais pedagogos com uma tecnologia de alta qualidade e confiavelmente necessária para o declínio da taxa de analfabetismo da sociedade do futuro, com um conhecimento mais amplo em natureza humana.

O aspecto da relevância para sociedade, tendo por vista que a criança e o adolescente hospitalizado não deixam de dar continuidade no sua aprendizagem, quantos aos familiares e aos pais amenizam seus anseios em saber que seus filhos estarão amparados por lei, em que no mesmo tempo que estarão em tratamento hospitalar os mesmos estão dando continuidade ao sua aprendizagem. Ao tocante aos professores pedagogos estarem se especializando e ampliando seus conhecimentos para melhor aplicar suas habilidades teóricas e práticas no âmbito da classe hospitalar.

Devo, enquanto pesquisadora, trabalhar cada vez mais com professores pedagogos, nas mais diferentes instâncias escolares de alto rendimento durante a hospitalização, buscando ser cada vez mais críticos com os dados coletados, fazendo perguntas de pesquisa que realmente importam para esse contexto, contextualizando essas informações com o auxílio dos profissionais que vivem o dia a dia na classe hospitalar.

As implicações práticas ajudarão a resolver alguns problemas através das ações do pesquisador no dia a dia ao longo do levantamento de dados, é feito uma aplicação de um planejamento e através desses dados pesquisados conclui um diagnóstico dos problemas para direcionar no alvo principal que é a pedagogia hospitalar, o seja, traçar um plano de ação conclusivo.

O valor teórico é capaz de resolver as questões teóricas, através de um manual, questionários com perguntas ao tocante ao assunto das pesquisas e um protocolo para solucionar uma ampla gama de problemas e colocar as questões em práticas. Teoria e prática ambas caminharão juntas.

Não se pode generalizar porque o valor teórico consiste em aumentar ainda mais as percepções científicas sociais da sociedade moderna, aprofundando a pesquisa especializada e criando partes ativamente envolvidas na sociedade.

As informações obtidas podem ser discutidas e tentar determinar quais são as teorias e quais não são aceitas pela comunidade científica pode ser difícil, especialmente em uma área de pesquisa tão ampla quanto à pedagogia. Mais do que nunca, temos uma incrível quantidade de informações ao nosso alcance, e uma simples pesquisa na Internet sobre qualquer tópico de investigação pode resultar em vários estudos contraditórios. É possível aprender mais o comportamento de uma ou mais variáveis ou a relação entre elas.

A exploração bem sucedida é importante para destacar também o papel fundamental das teorias que são desempenhadas na educação, resultados que não eram conhecidos antes foram esclarecidos mediante as inúmeras pesquisas relevantes ao assunto.

Ideias, recomendações e hipóteses podem ser sugeridas, as pesquisas científicas é uma ferramenta crítica para navegar com sucesso no nosso mundo complexo. Sem isso, seríamos forçados a confiar somente na intuição, na autoridade de outras pessoas e na sorte cega.

Os estudos futuros possibilitam refletir sobre o valor teórico, essa bagagem se reflete na forma como lidamos com as críticas e os desafios o objetivo é interligar os conhecimentos e desfazer as barreiras entre professores e alunos hospitalizados.

As coletas de dados servem para ajudar na orientação e no desenvolvimento do trabalho e diagnosticar as crianças quando necessário para um aporte de aprendizagem e planejamento de trabalho, para aplicar tarefas em crianças e adolescentes hospitalizados, contudo é possível aprender mais o comportamento de uma ou mais variáveis ou a relação entre elas. Para melhorar o modelo de experimentar uma ou mais variáveis tem que identificar e comparar as características do professor, com ideias, afirmadas para esses grupos de alunos hospitalizados. Sendo assim, podem definir variáveis como a característica que é medida ou avaliada em cada elemento da investigação pesquisada.

CAPÍTULO 1

1. CONCEITOS DA ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA HOSPITALAR

1.1 Objetivos do curso de especialização em Pedagogia Hospitalar

Com alto nível profissional, o pedagogo com especialidade em pedagogia hospitalar deve ter um programa curricular oferece educação que se aplica a vários métodos de ensino as crianças e adolescentes hospitalizados. O objetivo é aprender o conhecimento, a habilidade necessária para se tornarem profissionais independentes no campo da pedagogia hospitalar, através de tarefas práticas e estágios. Além disso, o curso de pós-graduação em pedagogia hospitalar concentra-se na aplicação clínica de conhecimentos, tecnologia e competência em docência, para que os alunos sem experiência internados nos hospitais sejam ativos e possam evoluir nos seus aprendizados e retornarem aptos para ingressar na escola de origem após a alta hospitalar.

Os currículos da classe hospitalar são documentos regulatórios que orientará as atividades da escola no hospital, ele é um documento abrangente que contém uma lista de disciplinas que serão estudadas pelos alunos durante seu internamento e o seu período de recuperação.

O tempo reservado para o conjunto de disciplinas acadêmicas será como um todo e para as etapas individuais, os currículos, por um lado, estabelecem prioridades no conteúdo da educação hospitalar, no qual a escola hospitalar se concentra diretamente e assim, elas próprias são um pré-requisito para sua prática no conceito de classe hospitalar.

Ortiz e Freitas, (2014) afirma que, O currículo, percebido como uma rede portadora de sentido, refere-se aos conteúdos da escolarização, a seleção e a organização do conhecimento escolar. Este processo de selecionar e organizar demanda a feitura de transformar saberes sociais em saberes escolares, satisfazendo, portanto, um estágio de conversão da cultura em "cultura escolar" para a obtenção do status de reinvenção desta mesma cultura.

Compreender o público alvo é o elemento mais fundamental e importante para dar apoio à criança e ao adolescente hospitalizado, sendo assim, a importância desse trabalho voltado para o curso de Pedagogia Hospitalar tem como finalidade entender o significado da educação para crianças doentes, não só melhorar a qualidade de vida das crianças durante o período de internação, mas também a adaptação após a alta na vida escolar e social, assegurando o crescimento e o desenvolvimento de aprendizado após a alta hospitalar, com esta visão, ambas as escolas desempenharão um papel importante: escola hospitalar e escola tradicional interagindo entre si a respeito da evolução educativa desses alunos.

Os profissionais são conscientizados sobre a importância das brinquedotecas hospitalares, obrigatórias nas instituições de saúde. Brincar é um direito da criança e envolve aspectos educacionais, psicológicos e de reabilitação relevantes. As aulas, teóricas e práticas, discutirão também questões como a interpretação das manifestações pessoais, por meio de desenhos, escrita,

linguagem, expressão corporal e artística, histórias e contos, símbolos, sonhos e outros conteúdos inconscientes. PUC-SP, (2018)

A escola, como também a classe hospitalar, produz saberes/conhecimentos, traduzindo-os em disciplinas que têm como foco o conhecimento para aprendizagem e ensino. E é justamente do poder exercido pelos saberes escolares nas decisões dos rumos da cultura da sociedade que a reflexão acerca do currículo se ocupa.

Os objetivos das pesquisas do curso de aprendizagem em pedagogia hospitalar para professores é o elemento mais fundamental e importante para compreender o público alvo, a fim de responder e apoiar o aconselhamento sobre a infância pré-escolar. Neste trabalho de pesquisa, pretendo entender o significado da educação para crianças hospitalizadas.

O conteúdo destas pesquisas é para a melhoria da qualidade de vida das crianças durante a internação, quando se deseja a adaptação após a alta à vida escolar e na vida social, assegurando o crescimento e desenvolvimento no hospital para ser alocado na escola em que foi matriculado após a alta, e também para a melhoria do currículo do professor especializado na área de ensino em ambiente hospitalar. As escolas desempenham um papel importante fora do hospital, uma escola que visa e envia mensagens à espera do retorno do aluno internado.

“A Pedagogia Hospitalar mostra, que é um processo de educação organizada que transcende aos parâmetros adotados” Matos e Mugiatti (2009, p. 77).

As oportunidades de aprendizado durante a hospitalização desempenham um papel importante na aquisição de habilidades acadêmicas realistas, contribuindo assim para a adaptação na vida escolar após a alta, além disso, na escola do hospital o professor poderá compreender as emoções que podem ser manifestadas pelas crianças e adolescentes, com um senso de solidariedade ao trabalhar em conjunto com colegas da mesma categoria, assim o pedagogo hospitalar desempenhara um papel importante com a oportunidade de adquirir habilidades necessárias para o desempenho de suas funções e com a capacidade de ajustar o comportamento dos alunos no conflito das relações interpessoais.

De acordo Paula, (2004, p. 32), em muitos hospitais alguns professores começam trabalhar com total despreparo para exercer a função, pois este tipo de trabalho não requer somente a formação acadêmica, mais habilidades efetivas de uma *práxis* pedagogo complexa que envolve diferentes aspectos no trabalho cotidiano como: sensibilidade para atuar com crianças e adolescentes e a família fragilizada, conhecimento da realidade hospitalar e das patologias, habilidades par lidar com diferentes números de alunos [...].

Crianças com câncer ou com outros tipos de doenças graves ficam internadas no hospital por um longo período para realizar tratamento e esse fator gera um grande choque quando elas conhecem sua doença e precisam ser hospitalizadas, pois leva um longo tempo longe da escola tradicional, com isso ela ficará preocupada por não poder brincar com seus amigos preferidos e por não poder assistir às suas aulas tradicionais, ficando com atraso no seu aprendizado.

Para ajudar a aliviar a ansiedade dessas crianças, os professores da pedagogia hospitalar devem manter contato próximo com os professores da escola anterior e fornecer apoio ao aprendizado, considerando o progresso do aluno e os interesses das crianças, quanto a suas condições físicas e mentais. Neste sentido o professor pedagogo deve elaborar as aulas, duas ou três vezes por semana para atividades independentes, com divertidas práticas de recreação na escola hospitalar, para que esses alunos possam trabalhar mentalmente e fisicamente para ter um tratamento positivo no aprendizado, também o professor pedagogo deverá estabelecer um fórum para discussão entre crianças, famílias, escolas e profissionais de saúde, para que os alunos possam retornar à escola anterior sem problemas.

A sala de aula deverá ter um ambiente agradável, onde elas poderão se sentir livre de estresse para estudarem e divertirem durante o processo de aprendizagem, apesar dos transtornos e dificuldades devido à gravidade de sua doença. Eles podem compartilhar entre seus colegas, família, amigos e professores recebendo apoio e incentivo para desenvolverem melhor seus aprendizados.

Segundo Loss, (2014, p. 17) a política nacional de educação especial (1994) preve o atendimento de criança em classes hospitalares.

De acordo com a política nacional de educação especial, a classe hospitalar preserva o direito à escolarização, por considerar a criança hospitalizada de auto risco por apresentar condições de vulnerabilidade que ameaçam o seu desenvolvimento.

É neste contexto que avaliando a situação da criança hospitalizada e caracterizando-a como pessoa que apresenta necessidades educacionais especiais, temporárias ou não, dependendo do grau de complexidade do seu quadro clínico, que se vislumbra a atuação do pedagogo no hospital.

O problema de hospitais é que ainda não encontrou uma solução adequada em educar crianças e adolescentes doentes, pois este problema às vezes se torna parcialmente resolvido devido ao grau de instrução individual de todas as crianças e adolescentes doentes que são internadas para tratamento da sua doença.

Os hospitais com escolas especializadas em ensinar crianças e adolescentes com problemas de saúde física e mental, bem como a prática de instrução individual, não podem satisfazer plenamente as necessidades educacionais da maioria delas e as escolas tradicionais de origem muitas das vezes não prestam a devida atenção a crianças e adolescentes em reabilitação após tratamento prolongado, bem como crianças e adolescentes com deficiência mental. Até o presente momento, os métodos e abordagens para a organização das atividades educacionais dessas crianças foram elaborados e aplicados no âmbito da pedagogia tradicional, não tendo o pedagogo uma especialização específica para lidar com crianças e adolescentes em idade escolar que estão sendo submetidos a exames e tratamentos em hospitais, esta especialidade não é exigida no processo educacional pelo do currículo do pedagogo contratado para trabalhar em hospitais com crianças e adolescentes internados.

Um diagnóstico da literatura científica em relação à experiência prática do pedagogo em hospitais mostrou que o processo educacional em um ambiente hospitalar dispõe de pouco ensino em geral para crianças e adolescentes doentes, submetidos a exames e tratamentos em condições jacentes em uma instituição hospitalar, com base em características psicológicas e pedagógicas e esse eventual ajuntamento de crianças e adolescentes muitas vezes não adquirem um desenvolvimento de aprendizado prático e científico.

A solução desses problemas é encontrar um método eficaz para a questão de melhores condições organizacionais, psicológicas e pedagógicas do processo educacional, bem como a tecnologia e o suporte psicológico e emocional para crianças e adolescentes com problemas de saúde, que necessitem ficar hospitalizados por um longo período e que os pedagogos que irão atuar nessas entidades tenham treinamento de alta qualidade para lidar com esses alunos durante todo período da vida escolar dentro de um hospital.

O objetivo da especialização em pedagogia hospitalar é com base em uma abordagem psicológica e pedagógica abrangente, para fortalecer a organização do processo educacional em um hospital e resolver o problema com uma educação de qualidade para crianças e adolescentes doentes, submetidos a exames e tratamentos prolongados dentro de um hospital.

Segundo a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, (2014, p. 23), Uma internação hospitalar constitui-se em um período difícil em que o paciente se encontra fragilizado com a notícia do adoecimento, a perda de sua autonomia e a quebra da rotina e de seus hábitos de vida, sendo afastado de seu convívio social para tratar da saúde. Nesse contexto, que pode ser extremamente doloroso, a classe hospitalar assume um papel importante, pois proporciona à criança e ao adolescente internados o acesso a uma porção saudável de sua vida, que é o contato com o ambiente escolar.

Esse espaço de escolarização, que deve respeitar as limitações impostas pela doença e pelo tratamento em curso, além de proporcionar a continuidade dos estudos, se constitui em algo terapêutico, podendo contribuir significativamente para a melhora do quadro geral do paciente.

Assim, cabe ao professor não perder de vista seu papel de educador, proporcionando aos alunos uma intervenção pedagógica bem planejada e flexibilizada, de acordo com as condições de saúde de cada educando em particular, que promova o desenvolvimento de suas habilidades e competências e lhe permita o posterior acesso/regresso à escola.

1.2 A educação escolar especializada

A ascensão de apoio à educação especial para a construção de um sistema educacional em classes hospitalares é indispensável para formação de uma sociedade mais influente neste aspecto educacional. Portanto, é necessário desenvolver uma educação de apoio especial com base em: Promover a educação de apoio especial de maneira que ela possa atender as necessidades educacionais de cada criança, fornecer orientação apropriada e o apoio necessário para o seu desenvolvimento intelectual durante seu período de aprendizado em uma classe hospitalar, tudo

isso trará benefício para crianças com deficiência, e para crianças com deficiências e que tem dificuldade em aprender ou conviver com outras crianças especiais.

Como a finalidade básica para promover a educação de apoio à criança especial, será preciso em primeiro lugar fazer com que elas aumentem suas habilidades e seus conhecimentos e se tornarem independentes para poder participar da sociedade onde convivem. É importante para o professor pedagogo a cada dia melhorar seus métodos de ensino para as crianças com deficiência para que elas possam fortalecer seus conhecimentos e assim desenvolver seus aprendizados o suficiente para conviver com a sociedade. O conceito básico de educação de as crianças e jovens especiais é entender suas necessidades educacionais e fornecer a elas orientações adequadas para terem o apoio necessário, tudo isso levará ao seu e contribui ativamente em todos os sentidos para o seu potencial e desenvolvimento cognitivo.

Afirma Christovam e Cia, (2013) Em tempos em que a inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais vem ocorrendo com maior frequência em idade pré-escolar, produzir dados sobre estes alunos possibilita uma atuação preventiva junto às famílias e às escolas. Além disso, existem evidências científicas de que uma relação parental próxima à escola seja efetiva para a construção de práticas de ensino adequadas a promoção do desenvolvimento da criança de modo geral.

Na educação escolar, reflete que existe um meio para ampliar e especializar constantemente o teor da educação, juntamente com as mudanças sociais, No entanto, o que pode ser tratado na educação escolar, dispensado será dizer que há certo limite também no grau de aprendizado, conseqüentemente, em termos de lidar com conteúdos que correspondem a novas demandas sociais na educação escolar, com princípio da seleção criteriosa de teores educacionais, considerando a relação com atividades de aprendizagem fora da escola, quando o aluno é hospitalizado, é necessário examinar completamente e incorporar novos conteúdos na educação escolar, em vez de escolher conteúdos de aprendizagem cuja necessidade de aprender seja relativamente reduzida.

Loss, (2014, p. 33) ressalta que: O curso foi instituído por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto Lei n.º 1.190 de 04 de abril de 1939, possuindo a dupla função de: formar bacharéis e licenciados para várias áreas.

As crianças hospitalizadas, geralmente ficam preocupadas com o fato de seus amigos terem se esquecido de si mesmas, e uma palavra de apoio dos colegas da escola anterior ajudará muito estes alunos durante o período de hospitalização melhorando eles psicologicamente e também reduz a ansiedade e a tensão nervosa ao retornar à escola tradicional, por outro lado, os professores da escola tradicional devem contatá-los enquanto avaliam a situação da criança hospitalizada, e a conexão entre a classe hospitalar e a escola de origem por causa da mudança de classe e o avanço nos seus estudos de modo em geral.

O objetivo da classe hospitalar será mostrar que o espaço educativo não só restringe somente ao ambiente escolar, mas a educação pode chegar a lugares antes não viáveis, e também

ter um atendimento pedagógico educacional que favorece as crianças e os jovens hospitalizados a darem continuidade às construções de seus conhecimentos, trabalhando articuladamente com a equipe hospitalar com a família e com a escola de origem do educando, de modo a promover seu ingresso ou retorno a escola.

Segundo Matos e Mugiatti, (2009, p. 19), Especificamente na área da Saúde, a história mostra já antigas preocupações referentes ao processo saúde-doença e à sua prática. As respectivas análises, entretanto, foram sempre frágeis, superficiais e fragmentadas, vindos suscitar, a partir de determinado momento, a necessidade de um repensar sobre a visão essencialmente biológica, portanto, insuficiente desse processo.

Muitas das crianças no hospital, mesmo quando passar a ansiedade do dia-a-dia, após a cura da doença ela deverá voltar para a casa e para escola onde foi matriculada com esperança de metas para o futuro. Nos ambientes hospitalares, onde a educação escolar muitas vezes é restrita, algumas crianças pensam profundamente sobre o significado da aprendizagem e reforçam na apreciação de seus estudos.

De acordo com D'Addario e Bujes, (2017, p. 47), A eficácia ou competência docente do professor vai depender da relação entre o que é ensinado e o que o aluno aprende. É a mudança experimentada pelo aluno, o que acontece como resultado da atividade do professor, uma chave para determinar o sucesso do critério da atividade didática. Um conceito que é preciso definir é o de instrução.

Definimos a formação dos professores em pedagogia como o processo que tende a capacitar o indivíduo a agir conscientemente enfrentando novas situações, com base na experiência anterior e considerando a inclusão do indivíduo na sociedade, a transmissão da cultura e do progresso social.

Segundo Freire, (2018, p. 26), “Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”.

Sendo assim, com base na formação do aluno, a partir da educação, o pedagogo hospitalar tende a ensinar com conhecimento unilateralmente que visam às crianças aprender por si mesmas e ter um pensamento próprio, só então, eles desenvolverão conhecimento equilibrado com benefício para seu aprendizado.

Para o pedagogo adquirir qualidade e capacidade para ensinar, com base neste conceito no ensino primário e secundário, embora a extensão, conteúdo, colocação de ênfase, diferem dependendo da prática escolar e do desenvolvimento da mente e do corpo das crianças, em particular, as seguintes qualidades e habilidades concentram-se em treinamentos, é necessário restringir o teor da educação básica e selecionar cuidadosamente o conteúdo educacional.

O educador da classe hospitalar participa com a equipe de saúde, ele tem o encargo de trabalhar junto à sociedade, como um agente de mudança, através de ações pedagógicas no âmbito de educação informal.

Segundo Libâneo,(2001, p. 5), A ideia de senso comum, inclusive de muitos pedagogos, é a de que Pedagogia é ensino, ou melhor, o modo de ensinar. Uma pessoa estuda Pedagogia para ensinar crianças. O pedagógico seria o metodológico, o modo de fazer, o modo de ensinar a matéria.

O educador pedagógico dos hospitais tem que trabalhar rigorosamente todos os dias para obter os melhores resultados educacionais com os pacientes que chegam ao hospital, portanto, o departamento de pedagogia tem valorizar a filosofia “amor, humildade e compreensão” para ter uma harmonia constante entre aluno e professor, ser gentil com as pessoas, aprimorando o conhecimento e a tecnologia com base em fundamentos científicos, imediatos e precisos.

De acordo com Holanda e Collet (2010, p. 382), “a hospitalização é uma realidade na vida de uma parte significativa da população infantil”.

Por outro lado, muitos educadores em hospitais têm suas próprias necessidades de desenvolvimento de capacidades para que possam atingir níveis mais elevados de desempenho como profissionais. Portanto, esta classe de profissionais deve adaptar-se a capacidade de pessoal individual para ser exigido como profissional e as necessidades de desenvolvimento de sua carreira individual, apoiar o crescimento e desenvolvimento como profissional, integrar conhecimentos, teoria e prática com o objetivo de fornecer um ambiente clínico educacional.

Segundo Matos & Mugiatti, (2009, p. 24), O educador, como participe da equipe de saúde, tem, portanto, a incumbência de retomar esse papel na sociedade, como agente de mudanças, mediante ações pedagógicas integradas, em contextos de educação informal, com vistas à formação de consciência crítica de todos os envolvidos, numa atuação incisiva, na reestruturação dos sistemas vigentes para uma nova ordem superior.

Porem ao educador, como participante da equipe de saúde, não pode estar estagnado. Construir conhecimento para abrir novos horizontes significa navegar em águas turbulentas, em que o timoneiro, atento, vive a mutabilidade do fazer e do agir continuamente, tendo em vista as múltiplas possibilidades que emergem e o desafiam em todo momento.

São muito comuns que as crianças recusem aulas durante sua hospitalização, muitas crianças tornam-se mentalmente instáveis, e tudo isto prolonga o tempo de seu aprendizado, essas são as turbulências que muitas vezes o pedagogo encontra na sua trajetória de ensinamento as crianças hospitalizadas.

O processo de aprendizagem é lento e torna para o professor um desafio fazer com que o seu aluno prospere no aprendizado, é aí que toda sua experiência tem que entrar em ação e seus conhecimentos muitas das vezes de nada se aproveitam senão a percepção, não de professor, mais de amigo e companheiro que possa fazer este enfermo ficar mais descontraído e disposto a aprender.

Em todas as enfermarias de hospitais, deveriam ter um especialista chamado de pedagogo hospitalar para dar apoio aos aspectos mentais e de desenvolvimento das crianças e jovens hospitalizadas. Um papel importante que uma classe hospitalar pode exigir, seria como administra um método de ensino em que esses alunos hospitalizados possa se adaptar com este novo ambiente de ensino para poder evoluir em seu aprendizado, e assim por diante.

Segundo Severo, (2015), A pedagogia, como ciência da educação, desenvolveu, ao longo de sua história, sistemas teórico-metodológicos com foco nas práticas educativas em suas diversas dimensões. Embora seja comum associar o conhecimento em pedagogia à escola, ou ao ensino de crianças, os conhecimentos pedagógicos se constituem em importantes ferramentas que proporcionam modos de compreensão e intervenção em situações educativas diversas. Esse conhecimento, que é teórico e prático ao mesmo tempo, dada a natureza praxica da pedagogia, funciona como uma chave de reflexão e proposição educativa, dotando os sujeitos de recursos que lhes permitam formular estratégias de ação com base no reconhecimento de objetivos e fatores que exercem influências nas práticas que desenvolvem, racionalizando-as sistematicamente. Trata-se de um importante suporte que adquire sentido a partir da reflexão sobre a prática e que, ao mesmo tempo, opera, por meio da compreensão crítica da prática com base em princípios da pedagogia, a conversão de uma prática educativa em prática pedagógica.

Dentro de um hospital, é muito comum ter um ambiente desagradável ou doloroso entre as pessoas internadas, por isso é muito importante ter um ambiente de recreação reservado para se divertir. Os hospitais devem ter um ambiente receptivo às crianças e aos adolescentes, porque, exames e procedimentos têm um forte senso de passividade, é importante considerar que as crianças e os adolescentes podem ser o principal assunto em tais circunstâncias.

A escolha de um local para se divertirem seria um lugar próprio onde esses internos possam descontraír e ter uma qualidade melhor de vida no sentido de proporcionar mais confiança e segurança durante todo processo de internação, é importante ressaltar que ter um pedagogo hospitalar para acompanhar todo desenvolvimento de seus alunos em sua vida hospitalizada, tudo isso resultará em um resultado positivo para as crianças e adolescentes hospitalizados.

Afirma Rodrigues, (2012, p. 48), Com o objetivo de atender as crianças e os adolescentes em unidades de saúde, algumas orientações são oferecidas aos profissionais que com eles lidam, a fim de entender que a educação é um direito e uma necessidade. Neste sentido, cabe ao profissional da educação no hospital desenvolver atividades que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, trabalhando a escolarização por meio de práticas pedagógicas interacionistas de aprendizagem.

O curso de Pedagogia passa por um processo de reestruturação, com orientações expressas das Diretrizes Curriculares Nacionais que prevê a atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares. O trabalho do pedagogo empresarial vai além de ensinar o indivíduo a aprender, requer-se despertar habilidades diferentes, cabe ao pedagogo aproveitar e incentivar, seja por meios de projetos, atividades ou avaliações, a produtividade de cada colaborador assim, como toda área profissional, o pedagogo que atuará na empresa deverá estar afiado com técnicas, pois existem muitos conceitos relacionados na educação empresarial.

A estrutura social, para ser uma sociedade mais inteligente, espera-se que o ambiente em torno da educação mude drasticamente em todo país. Para atender a essas mudanças são necessárias que a política educacional e as organizações administrativas promovam a evolução constante na educação com investimento prioritário no campo educacional.

Para realizar uma filosofia de aprendizagem ao longo da realização de um projeto prescrito na lei de educação básica, com planejamento e promoção de políticas educacionais abrangentes,

tais como formulação de plano de promoção da educação básica, é preciso ter uma base compreensiva com o objetivo para desenvolver e promover uma infraestrutura sólida e funcional, a partir das perspectivas de desenvolvimento de recursos humanos, melhoria do meio ambiente e apoio das empresas de ensino no país.

Segundo Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial, (2002, p. 9), O direito à educação se expressa como direito à aprendizagem e à escolarização, traduzido, fundamental e prioritariamente, pelo acesso à escola de educação básica, considerada como ensino obrigatório, de acordo com a Constituição Federal Brasileira. A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho segundo a Constituição Federal no art. 205. Conforme a lei, o não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

Embora o Ministério da Educação e Cultura ao longo da vida tenha tentado promover a realização de uma sociedade de aprendizagem, como uma importante instituição no campo da educação, este projeto deve ser com uma abordagem mais sólida com e grandes mudanças no campo educacional.

O processo de revisão do Ministério da Educação e Cultura para a criação da Secretaria Geral de Políticas Educacionais, e as obrigações das instituições de ensino pedagógico deverá ser criado pela revisão da mesma portaria deste ministério. O que se revela a partir do MEC é que na realidade necessita que este atendimento pedagógico seja ampliado alcançado todas as crianças que estão hospitalizadas, visto que as políticas relacionadas ao mesmo carecem ser analisadas, direcionadas e fiscalizadas.

O atendimento pedagógico educacional é um direito garantido por lei às crianças e os adolescentes hospitalizado, para que possam dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, mesmo com déficit na saúde, é imprescindível que o professor hospitalar possua habilidade específica.

Segundo Silva e Andrade, (2013, p. 57), “A Pedagogia Hospitalar é uma nova ramificação da Pedagogia que visa discutir a educação no espaço hospitalar, valorizando e garantindo o direito da criança enferma”.

Porem atualmente, no Brasil há uma crise na educação, com a perda da sistematicidade da aprendizagem que é baseada em filosofia e no progresso da especialização, com divergências aos valores da nossa sociedade, suborno da informação e busca excessiva do benefício individual.

A nossa cultura está perdendo a identidade, visto que, como a negligência da cultura da nossa existência, e da nossa cultura tradicional, que devem formar a base da nossa sociedade. Nestas circunstâncias, a tendência da sociedade, especialmente entre os jovens, é de ignorar a importância da aprendizagem e dos esforços enfático que não está se expandindo e também uma gradual mudança na cultura com novos costumes, nova filosofia de vida imposta pelas mídias e

redes sociais com os mais complexos assuntos que envolvem a mente humana tanto de crianças como adultos.

1.3 Direitos das crianças e adolescentes hospitalizados

Segundo Ribeiro, Fonseca, Borba, e Ribeiro, (2013), A conquista de direitos sociais no Brasil sempre foi resultado de lutas da classe trabalhadora brasileira, ao lado de seu povo e de setores de vanguarda por justiça social. Assim foi com a conquista do direito à saúde e dos direitos de crianças e adolescentes.

Todas as crianças e adolescentes tem o direito por lei, além do tratamento e internação é preciso complementar um trabalho de recreação junto com o acompanhamento escolar, as aulas na classe hospitalar é um processo de evolução de aprendizagem do aluno internado em tratamento clínico ou cirúrgico no hospital. O desenvolvimento da criança e adolescente é desenvolvido de modo pleno como todo, e este trabalho deve ser um trabalho humanizado e planejado de acordo a cartilha de humanização.

Para o processo de ensino e aprendizagem se obter êxito é necessário que este trabalho seja de qualidade, assim o aluno terá condições cognitivas e preparo do seu desempenho para inserir na escola formal após sua alta hospitalar, a criança e o adolescente não pode ser visto como uma dicotomia, mas sim como sujeito integral através de um trabalho planejado com farão com que o sofrimento da criança e adolescente pode minimizado e através de um trabalho humanizado, fará com que a autoestima do aluno pode aumentar e colaborando para evolução da cura de sua doença e seu sofrimento será diminuído e menos agonizante.

A criança e o adolescente, só pelo motivo de estar ausente do sua comunidade, o mesmo se sente isolado da família e amigos e assim por diante, porem com o trabalho planejado e bem elaborado pelo professor e os colaboradores do hospital, isso fará com que ele aluno tenha a oportunidade de dar continuidade de sua aprendizagem.

Pereira (2017, p. 90) questiona que: E o professor que atua em classe hospitalar? Em primeiro lugar ele é um profissional da educação que, além de sua experiência anterior, precisa adquirir competências específicas – sempre aliadas a um olhar diferenciado e uma escuta sensível – para o exercício responsável da docência e classe hospitalar. Se o trabalho do professor do ensino regular já exige preparo constante, mais ainda o professor que atua em classes hospitalares precisa de aperfeiçoamento.

No entanto, as atividades terapêuticas envolvem mais do que habilidades básicas, e muitos pedagogos em hospitais não temo conhecimento necessário para executar suas funções, e também as instalações hospitalares não têm um ambiente como as escolas tradicionais, nesse caso o professor pedagogo tem a oportunidade de fazer pelo menos um tratamento de maneira não competitiva com as crianças e com os adolescentes com deficiências físicas internadas, geralmente os espaços em um hospital são restrito em termos de liberdade.

As instituições hospitalares não são o melhor lugar para tratar esse aspecto, e todos estes fatos devem ser considerados, porque a pedagogia é a integração entre educação e saúde e a mesma surge como uma escuta pedagógica à criança e adolescente que se encontra hospitalizada por longo ou curto prazo.

Nas escolas tradicionais, públicas ou privadas os conteúdos curriculares incluem educação e saúde para manter e promover saúde mental e física dos alunos e gestão de segurança para promover habilidades de segurança baseadas no respeito pela própria vida e outros. Manter a saúde dos estudantes deve ser uma prioridade para que eles realizem suas próprias funções de aprendizagem. No entanto, a fim de contestar adequadamente sobre as questões modernas relacionadas à saúde, bem como doenças relacionadas ao estilo de vida, problemas de saúde mental e novos problemas de doenças infecciosas com a prevenção secundária e detecção e tratamento precoce que é também muito importante. É necessário enfatizar a prática da prevenção primária e de comportamentos de vida saudáveis que no futuro, será necessário para aprimorar ainda mais o lado educacional de ensino pedagógico em nosso país (Brasil).

Conforme (Sá, Rezende Júnior, e Miranda, 2017, p. 47), Um dos principais objetivos do acompanhamento pedagógico hospitalar é proporcionar para a criança enferma a continuidade de seus estudos. Ao discorrer sobre a prática pedagógica hospitalar, as questões da exclusão e inclusão emergem e essa problemática atinge preponderantemente crianças com necessidades especiais, permanentes ou temporárias.

Para este propósito será necessário respeitar cada uma das funções de saúde nas escolas, porque elas são compreensivelmente compreendidas, especialmente em termos de ensino e educação integrada à saúde. Será necessário organizar um conceito de educação em saúde nas escolas abordando integralmente suas questões, quando um desses alunos precisarem de cuidados fora da escola, ou seja, internadas em um hospital.

Segundo Rodrigues, (2012, p. 104), Todos os distúrbios da criança hospitalizada, envolvem dois aspectos: o psicológico e o orgânico, e as atividades pedagógicas, direcionadas e integradas com o tema relativamente e o apelo emocional ajudam a aliviar a carga de tristeza e quebrar a rotina hospitalar. [...] Os voluntários atuam encaminhando atividades, ajudando a resolver os problemas, a resgatar os conteúdos dos escolares para que, por meio de atividades simples e lúdicas possam participar de uma forma mais otimizada do processo de escolarização.

Quando as crianças e os jovens ficam doentes com necessidade de internamento por causa de sua doença, as preocupações caem sobre seus pais, que durante todo esse episódio a ansiedade pela saúde e por seus estudos se transforma em peleja com o hospital e a sua escola tradicional para que seu filho não tenha que atrasar seus estudos mediante a situação em que se encontra. Na maioria das vezes, em uma situação de um acidente ou uma doença imprevista na infância, com trauma e outros problemas de saúde, os pais com pouco conhecimento das leis em favor da criança e do adolescente, muitas das vezes não sabem como proceder é os hospitais só se preocupam com o estado de saúde do paciente, porem as leis apoiam as crianças e os adolescentes nessa situação. Mães e pais têm direitos para solicitar esses benefícios e muitas das vezes, as leis podem melhorar

o clima psicológico, para tornar os pais e as crianças internadas mais confortadas, enquanto eles se recuperam de sua saúde.

De acordo com Rodrigues, (2012, pp. 104, 105), a importância, também, da oportunidade de a criança externa e seus sentimentos é valorizada pelas possibilidades de ela envolver sua potencialidades, adotando posturas sociais de comportamento que lhe permitam viver uma relação construtiva consigo mesmo e com seu meio.

1.4 A escola para a sociedade

Muitas vezes se diz que as escolas privadas são restritas para as comunidades com rendas baixas. As circunstâncias variam dependendo das escolas e das áreas, onde estão localizadas e se devem ser definidas de maneira uniforme ou não, mas se for impossível promover crianças sem cooperação com escolas, famílias e comunidades, as escolas no futuro é extremamente importante tornar-se uma "escola aberta" para a sociedade, incentivar ativamente as famílias e as comunidades, acompanhar a gestão escolar do ponto de vista da educação dos filhos, juntamente com as famílias e as comunidades locais. Nós devemos dizer que é importante.

Rodrigues, (2012, p. 47), afirma que a pedagogia hospitalar pretende fazer uma integração da criança hospitalizada com a família e com o mundo exterior, contribuindo para a interação social, dando também à oportunidade a criança ter uma qualidade de vida intelectual e sóciointerativa. As atividades pedagógicas, de certa forma, aproximam as crianças e os adolescentes hospitalizados do mundo que ficou fora do hospital, e, além disso, a Pedagogia Hospitalar também proporciona à criança a possibilidade de ela, estando em um ambiente hospitalar e ter acesso educação.

Assim, em primeiro lugar, a escola comunique francamente com os pais e a população local sobre o estado atual de suas ideias e atividades educacionais, a fim de se tornarem os mais abertos possíveis e desempenhar adequadamente seu papel na comunidade local, para isto será necessário prestar atenção como escutar cuidadosamente as opiniões de pais, pessoas locais, organizações relacionadas.

Especialmente quando se olha para a contrapartida da escola no problema de bullying e abandono da escola entre os alunos, resulta numa forte tendência a deixar os eventos da escola e os seus esforços, sendo assim a escola tem que ser ativa em colaboração e cooperação com as famílias e comunidades locais.

Além disso, as escolas também tem que ser ativas no desenvolvimento de suas atividades educacionais, aproveitando o poder educacional local e recebendo apoio de famílias e comunidades locais. Por exemplo, as escolas devem esforçar para contratar pedagogos locais como professores em tempo parcial e ter também pedagogos hospitalares nos hospitais e os pais cooperarem como voluntários da escola.

Uma de suas principais tarefas é trabalhar com os alunos no rigor metodológico com o qual eles devem abordar os objetos cognoscíveis.

Segundo (Freire, 2018, p. 67), Outro saber fundamental à experiência educativa é o que diz respeito à sua natureza. Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as

diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho.

O papel do Pedagogo Hospitalar é de mediar às situações da classe hospitalar, ele é o responsável em desenvolver as competências e habilidades dos seus alunos, exercendo a função não tão diferente da escola tradicional, fazer observações sobre o rendimento do aluno, planejamento de aulas e avaliação dos objetivos através das atividades que serão postas aos alunos, dentro das classes hospitalares.

Quando as crianças são obrigadas a serem hospitalizadas, é um cuidado muito importante garantir que elas tenham conforto e prazer e garantir uma vida infantil que seja a mesma do dia-a-dia tanto quanto possível. Tanto na escola onde estão matriculadas como no hospital em que foi internada, é necessário obter esforços para criar um ambiente seguro de hospitalização para que elas aliviem a tensão nas suas atividades recreativas.

De acordo com Matos e Mugiatti, (2009, p. 13), “pretende-se, oferecer a criança e o adolescente hospitalizados, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão.”

A experiência de hospitalização pode causar falta de amor ou respeito, ou mesmo habilidades cognitivas podem recair, devido à notável idade do desenvolvimento físico e mental, há um significado mais importante para o apoio de especialistas, e é necessário abordar ativamente os cuidados diários durante a hospitalização. Em relação ao tratamento, seria bom explicar e encorajar métodos e cronogramas futuros.

É também é importante manter a vida hospitalar incorporando a sua esperança tanto quanto possível. É importante que as crianças da mesma idade que estão no mesmo estabelecimento médico interagem entre elas e compreendam o que está transmitindo altos e baixos emocionais. No entanto, é imprescindível que o tratamento futuro aumente o conhecimento, mas cometer um erro na compreensão de uma doença ou lesão há também a ansiedade de que, se o aluno mora em um hospital e se ele é um estudante do ensino fundamental, as aulas sempre serão atrasadas, portanto, enquanto o cuidado com a privacidade desse aluno/paciente e o apoio que pode retornar à sociedade imediatamente se necessário.

Segundo Matos e Mugiatti, (2009, p. 100), Toda hospitalização está relacionada por meio de uma enfermidade ou outra situação que se instalou e levou a internação em contexto hospitalar, o que significa, no organismo do ser humano, uma certa ruptura, cujo efeito resulta em impedimentos geradores de mecanismos de adaptação.

Um funcionário pedagógico não deve ser confundido com o assistente social pedagógico, embora o estudo e o histórico sejam bastante semelhantes, é importante saber que os dois trabalhos são completamente diferentes. Onde o assistente social lida com uma ampla gama de clientes, o funcionário pedagógico se concentra nas crianças em um ambiente hospitalar.

Quando as crianças têm que ser admitidas ou submetidas à cirurgia, elas são frequentemente estressadas ou atingidas, o hospital e a equipe pedagógica tem que garantir que as crianças e os adolescente internados sejam tranquilizados.

A maneira de trabalhar consiste em jogar jogos para tirar a atenção no hospital e conversar com a criança, a fim de aliviar alguma tensão. O assistente hospitalar pedagógico também pensa em um plano de tratamento se a criança precisar ser internada em longo prazo. Além disso, é claro que depende da idade de como uma criança é ajudada pelo empregado pedagógico.

Santos, (2010, p. 30), enfatiza que no campo da saúde, as práticas educativas compreendem tanto a formação permanente dos profissionais envolvidos quanto à educação direcionada à população usuária dos serviços. Os campos da Educação e Saúde se cruzam constantemente e são norteados por um conjunto de princípios e a representação de sociedade que se pretende perpetuar. Essas representações são claramente demonstradas nas abordagens educativas dominantes no Sistema de Saúde brasileiro.

Mesmo após a operação, ou admissão, o assistente pedagógico do hospital assistirá a criança quando necessário. Isso muitas vezes significa que a criança ou os pais, mais uma vez relacionados à idade, são informados sobre o tratamento e o tempo após a admissão.

Os jovens merecem acesso a uma escola eficiente, e a recuperação no hospital não deve ser obstáculo para obter a melhor educação. Sabemos que as escolas são uma parte tão importante da rede de apoio de uma criança, os alunos precisam aprimorar seus conhecimentos e acompanhar seus estudos, mesmo quando estão no hospital.

Segundo Libâneo (2007, p.81) a investigação didática atual tem destacado algumas linhas de ação pedagógico-didáticas compatíveis com propostas educacionais de cunho emancipatório. São entre outros: um papel ativo dos sujeitos na aprendizagem escolar, professores e alunos cumpre se perante os objetivos de conhecimento mediante dialogo; construção de conceito articulados com representação dos alunos; aprendizagem do pensar criticamente, implicando o desenvolvimento competências cognitivas do aprender a aprender é um instrumento conceitual para interpretar a realidade e intervir nela (...).

Pode se dizer que Libâneo (2007, p. 81) investigou a didática atual tem destacado algumas linhas de ação pedagógico-didática compatíveis com propostas educacionais de cunho emancipatório. Fica claro que cumpre se perante os objetivos de conhecimento, sendo assim ele afirma que: mediante dialogo; construção de conceito articulados com representação dos alunos; aprendizagem do pensar criticamente, implicando o desenvolvimento competências cognitivas do aprender a aprender é um instrumento conceitual para interpretar a realidade e intervir nela.

Não é difuso afirmar que a investigação didática tem dado uma ênfase na linhagem de ação ao tocante a pedagogia, didática adaptável com a proposta educacional, são livres e independentes, etc. é importante que o professor e o aluno estejam adaptados a cumprir se com o objetivo de obter conhecimentos através do diálogo, construir conceitos articulados à representação do discente.

Para um desenvolvimento cognitivo aprender a aprender é necessário que possa interpretar a realidade atual da didática e intervir nela, mudando os conceitos didáticos aprendendo com as próprias experiências durante todo esse processo de investigação didática.

Libâneo (2007, p.81) Verificou se que o objetivo do pedagogo hospitalar é ter um preparo especial e reforçado no que diz novos valores, vinculados ao conhecimento científico e atuação na

prática também ter uma boa integração das culturas escolar e com outras culturas que perpassam a escola e que o pedagogo tenha uma explicação de valores e atitudes por meio do currículo.

A equipe da Escola Hospitalar Infantil tem que oferecer experiência e entusiasmo, estando comprometida com seu próprio aprendizado e que os alunos gostem de serem membros dessa comunidade escolar. Os professores devem ser modelos exemplares em seus relacionamentos com colegas, pais e alunos.

De acordo com (Loss, 2014, pp. 59, 60) Atuação pedagogo nos Centros de Saúde é desenvolver uma proposta pedagógica específica para cada aluno conforme as suas necessidades, entrando-se em contato com a realidade da escola de cada educando e desenvolvendo uma proposta didático-pedagógica de acordo com os padrões em que sua escola de origem atua.

Há sempre um laço especial que é desenvolvido entre professor e alunos, muitas vezes isso será lembrado anos depois, quando o aluno relembra as palavras e ações de um professor que tiveram um contato longo e duradouro sobre eles. Desta forma, os professores ocupam uma posição muito privilegiada, que vem com grande responsabilidade, ensinando e, estão cientes e se compromete a fornecer a melhor educação para todos os alunos hospitalizados.

Competências, habilidades no empregado pedagógico no hospital: Habilidade de expressão, criatividade, sociabilidade, sensibilidade, ouvir sempre, convença-se, empatia, conhecimento com crianças e ser resistente ao estresse.

Quando o professor pedagógico se candidata a um emprego como funcionário pedagógico no hospital, deve prestar atenção a quais assuntos se aplicam especificamente a essa profissão. Para cada grupo profissional e posição, por exemplo, o uso da língua difere e certas habilidades para a equipe pedagógica hospitalar, são mais importantes do que para outra profissão. Ao se candidatar a um emprego, seu currículo é um dos pontos mais importantes e também sua motivação, para ingressar como funcionário pedagógico em um hospital.

Loss, (2014 p.75), aponta que: A Pedagogia está ligada a vários ambientes que demandem relações de ensino e aprendizagem, portanto a prática pedagógica não deve estar restrita às escolas, mas, sim, em todas as ações educativas possíveis de serem realizadas dentro de uma sociedade.

O funcionário pedagógico do hospital deve ser uma pessoa dócil porque as crianças com quem trabalha estão em uma situação difícil, elas provavelmente se sentem estressados e precisam de ajuda, uma pessoa calorosa com capacidade empática suficiente é importante para apoiar a criança em um momento difícil. O funcionário pedagógico do hospital deve ser bem humorado porque a energia positiva que o pedagogo irradia também acontece com a criança. As crianças são suscetíveis ao sentimento de outra pessoa e a sinais não verbais, quando são positivos, a criança reagirá mais positivamente.

O pedagogo hospitalar tem que ser socialmente muito habilidoso e não pode ter antipatia com os sentimentos dos outros. Ele tem que ser útil e humano, e ter formação pedagógica preferencialmente em educação especial ou em curso de pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais.

O pedagogo hospitalar tem uma forte necessidade de atenção e aprovação, e às vezes transcende as fronteiras dos outros, e é às vezes um manipulador. Como o foco é direcionado para fora, o pedagogo hospitalar não tem uma boa percepção e controle sobre seus próprios sentimentos, isso às vezes o torna emocional e irracional em avaliar situações sociais.

O pedagogo hospitalar é muito bom em lidar com os outros, ele atribui grande importância ao serviço e à aprovação e, portanto, é socialmente estratégico para obter isso. Em contatos mais profundos, isso pode levar a uma atenção sufocante e a relacionamentos desequilibrados. O interessante ter uma especialização na educação especial, mas hoje essa necessidade é para todos os profissionais, independente de onde eles atuam.

Considerando a relevância da educação escolar na atual sociedade, devido ao avanço tecnológico e maior necessidade de qualificação profissional a formação do professor é extremamente importante para o processo de escolarização do aluno, sendo uma preocupação de diversos pesquisadores que há séculos, principalmente pelo fato de que a formação do professor está intimamente ligada à qualidade educacional.

D'Addario e Bujes (2017, p. 47) ressalta que a eficácia ou competência docente do professor vai depender da relação entre o que é ensinado e o que o aluno aprende. É a mudança experimentada pelo aluno, o que acontece como resultado da atividade do professor, uma chave para determinar o sucesso do critério da atividade didática. Um conceito que é preciso definir é o de instrução.

A formação inicial como licenciatura em educação especial também foi apontada por algum professor como formação ideal, considerando a diversidade do público atendido na classe hospitalar.

Os objetivos de aprendizagem para crianças e adolescentes hospitalizados é compreender que este procedimento é o elemento mais importante e fundamental na prestação de apoio para a escolarização desses alunos internados. Com isso pretende compreender o significado da educação para crianças e adolescentes enfermos.

Além de manter a qualidade de vida crianças durante o período de internação, e também quando elas retornarem à vida escolar e à vida social após a alta hospitalar, a adaptação ao ensino em classe hospitalar é levado em consideração, assegurando o crescimento e o desenvolvimento de aprendizado destes alunos hospitalizados.

Segundo Fonseca, (2015, p. 17), "O ambiente hospitalar não foi concebido considerando a existência de uma escola como parte de seu espaço físico. Assim, o professor precisa considerar diversas possibilidades para que tenha um local minimamente adequado para o trabalho escolar com os alunos hospitalizados".

Ambas as escolas desempenham um papel importante na vida desses alunos, todas elas estão envolvidas, trocando ambas as informações a respeito desses alunos, esperando por um resultado positivo e esperando por um retorno mais breve possível fora do ambiente hospitalar. Muitas crianças no hospital têm esperanças e metas para o futuro, como sarar as doenças e receber alta e voltar para casa ou para a escola tradicional, enquanto passa dias difíceis e desconfortáveis.

No ambiente de hospitalização, onde a educação escolar é muito restrita, há crianças e adolescentes que pensam profundamente no significado de aprender e se esforçam para melhorar seu aprendizado.

Têm algumas crianças se esforçam em aprender mesmo quando sua condição se torna grave. Quando essas tais crianças manifestam esse desejo parece que elas estão ligadas à sustentação de que desejam ter um futuro melhor, mesmo em situações em que é difícil para uma criança ou adolescente ter uma perspectiva boa de vida para o futuro, ter esperança de concluir seus estudos pode ajudar estes alunos ter um desempenho melhor em seu aprendizado.

Segundo Quirino, Collet, e Neves, (2010, p. 302), “A hospitalização é vista como uma situação extremamente perturbadora na vida de qualquer ser humano e tem contornos especiais quando se trata de um acontecimento na infância, pois afeta a vida familiar implicando em uma mudança de rotina de toda a família”.

Os cuidados médicos e educação para crianças hospitalizadas devem ser sincronizados, pois muitas crianças e adolescentes enfermos superam suas doenças e vive uma vida longa depois de terem alta hospitalar. No decorrer do tratamento com internação em longo prazo é necessário e, para as crianças e os adolescentes tenham um ambiente confortável em todo tempo de internação. Quando um hospital é um local de tratamento e é considerado um lugar bem apropriado para esses alunos internados, a educação escolar desempenhará um papel muito importante junto com o atendimento médico.

Educação para crianças doentes, incluindo os adolescentes, as classes hospitalares é uma parte fundamental de apoio especial para crianças adolescentes hospitalizados. O hospital com classe hospitalar para aplicar educação aos doentes deve ter todo apoio das escolas tradicionais para um bom atendimento a esses alunos internados.

A educação no hospital para crianças e adolescentes internados é conduzida de várias formas, com o apoio das escolas especial, escola principal, escolas secundárias, e também com apoio dos visitantes como familiares e amigos.

As dificuldades psicossociais das crianças e adolescentes doentes que são forçadas a ir para a hospitalização as experiências na enfermaria são incomuns e esse novo ambiente, como as instalações médicas e funcionários para eles são estranhos e às vezes o tratamento médico resulta em dor e mudanças estéticas resultantes dos procedimentos médicos, tudo isso torna mais difícil para eles ter uma noção de sua vida atual sendo restrita dentro do ambiente hospitalar.

Tudo isso traz mudanças tanto nos aspectos físicos, mas também psicossociais, tais como fúria, ansiedade e depressão, com muitas perdas e precocidades. Durante o tratamento dessas crianças elas podem se sentir descontroladas ou desamparadas, porque estão em um ambiente em que é difícil fazer escolhas e tomar decisões.

Durante o período do tratamento, a aprendizagem na escola pode ser interrompida se houver um período de retenção no aprendizado, é fácil o enfermo perder sua capacidade acadêmica

e o pedagogo deverá estar preocupado com sua disposição para aprender e com sua autoestima, além disso, diferentemente da vida escolar numa enfermaria onde as atividades em grupos tendem a ser restritas, é fácil evitar a aquisição de sociabilidade e de aperfeiçoar seus conhecimentos que estes alunos estão submergidos.

Segundo Rossato e Leonardo,(2012, p. 16), Ao se considerar a educação escolar como fundamental para a apropriação da cultura produzida, cabe questionar a educação e, dentro desta, a Educação Especial, discutindo-se as formas e condições de ensino oferecidas às pessoas com deficiência e às que aprendem diferentemente, por nem sempre lhes possibilitarem o aprendizado escolar. Tais condições de ensino podem concentrar nessas pessoas o estigma de fracasso e incapacidade, de maneira a não ser possível à escola cumprir sua função de socialização do conhecimento elaborado e sistematizado.

Para solução deste tipo de problema, o pedagogo hospitalar deverá desempenhar se mais com suas habilidades didáticas para poder conseguir um resultado satisfatório de acordo com a deficiência desses alunos especiais, que necessitem de aprendizado em classes hospitalares.

1.5 A importância da educação durante a hospitalização

Quando as crianças e os adolescentes sofrem interrupções repentinas que ocorrem devido à doença ou hospitalização em sua vida, a classe hospitalar deve ter um ambiente em que esses internados se adaptem com o ambiente hospitalar cotidiana, isso traz uma sensação de conforto e segurança. Durante a hospitalização, esses alunos ao frequentar a escola da classe hospitalar estudante do ensino fundamental ou do ensino médio irá aprender e brincar com professores e colegas para levar uma vida mais descontraída durante todo período de internação.

A oportunidade de aprendizagem na classe hospitalar desempenha um papel importante na aquisição de capacidade de ensino, contribuindo para a adaptação na vida escolar após a alta e ampliando as oportunidades de concluir seus estudos, até mesmo de ir para a faculdade. Além disso, na classe hospitalar, os professores pedagogos podem experimentar sentimentos que podem ser obtidos facilmente pelo envolvimento das crianças e dos adolescentes como um senso de solidariedade trabalhando com outros professores que estão na mesma situação e um sentimento de realização unindo forças entre alunos e professores. Esses docentes hospitalares desempenharão um papel muito importante e como oportunidade de adquirir habilidades necessárias para a vida em grupo no futuro, como a capacidade de ajustar o próprio comportamento, resolver conflitos interpessoais e de aprender as regras em um grupo compartilhando experiências de emoções positivas e negativas.

Uma das características da educação escolar será preparar materiais que tragam experiências emocionais positivas, como senso de realização e satisfação, além disso, enquanto os pedagogos hospitalares trabalham na aprendizagem de seus alunos, torna-se possível fazer algo que seria impossível fazer ou incapaz de fazê-lo, como o processo de obter respostas independentemente se as respostas são erradas ou corretas.

Todo bom sentimento contribui para a recuperação do senso de controle e confiança, além disso, aprendendo com o professor pedagogo especializado, o aluno adquire conhecimento e poderá resolver um problema não resolvido que pode ser feito novamente com suporte de ensino, tudo isso contribui para aumentar a possibilidade de lidar com as dificuldades e aumentar sua capacidade de aprendizado com boas perspectivas para o futuro.

Quando os alunos internados saem da área de tratamento e passa algum tempo com amigos e professores, os sentimentos deles são facilmente liberados e, por meio de atividades de expressão, como poemas e imagens, é fácil de superar as ansiedades difíceis de serem expressas por eles mesmos. Não apenas aqueles alunos que pensam positivos, mas também as pessoas ao redor que compartilham emoções negativas, têm um papel importante ao acesso de um sentimento de autoestima de como eles são e um sentimento de confiança na comunidade.

Um efeito positivo sobre a experiência do pedagogo hospitalar de conviver com crianças e jovens hospitalizados é o contentamento em saber que seus alunos tiveram um resultado positivo no desempenho de seu aprendizado, tudo isso é compensador e capacita melhor esse profissional e obtém uma compreensão dos vários aspectos apresentados durante o tempo gasto na escola ao desempenhar seu papel como pedagogo hospitalar.

Segundo, Xavier, Araújo, Reichert, e Collet, (2013), Mesmo hospitalizada e independente de sua origem, classe social ou raça, a criança apresenta necessidade de movimento e de conhecimento. Estudando ou brincando, ela libera suas raivas e inseguranças, revive situações, coopera com outras crianças e constrói significados. Todo cuidado prestado nesse sentido faz com que crianças e adolescentes percebam que estão vivos, e que são ativos e capazes.

Para o aluno hospitalizado receber uma educação em uma classe hospitalar, em princípio, é necessário transferir de uma antiga escola para uma escola em um hospital, e após o término do tratamento da hospitalização, ela retorna à antiga escola novamente. Os sentimentos da criança e da família em relação à classe hospitalar são a individualidade pela grande diferença com a escola tradicional e a classe hospitalar que tinha antes da hospitalização. Geralmente, quando a condição médica está estabilizada, tanto as crianças quanto as famílias estão preocupadas com a antiga escola, e o retorno à antiga escola é um dos principais objetivos após o tratamento hospitalar.

1.5.1 Os graduandos em pedagogia no ambiente hospitalar.

Para atuar como docente na área hospitalar o pedagogo deve estar preparado para trabalhar com essas crianças que necessitam de cuidados especiais, será preciso principalmente aptidões e capacitações por parte dos professores pedagógicos.

Por meio de métodos sociológicos, como pesquisas sociais e pesquisas educacionais, pretendo esclarecer o histórico e a estrutura de ocorrência de vários problemas da pedagogia hospitalar dentro e fora da escola, e como os pedagogos hospitalares resolvem seus problemas de desempenho acadêmico e os problemas com as crianças e adolescentes hospitalizados.

A ciência educacional tem especialistas em quase todos os campos da pedagogia, a distância entre o corpo docente e os alunos é muito próxima por isso os membros do corpo docente no ambiente hospitalar tem que confrontar-se firmemente cada aluno individualmente para solucionar todas as suas dúvidas e os seus problemas mediante seu estado de saúde e suas deficiências no aprendizado.

Segundo Matos e Mugiatti (2009, p. 69), o meio educacional moderno perneia assim, toda a sociedade e tem importante acolhida. Sua fonte de legitimação é do âmbito das Ciências Humanas, das quais a Pedagogia faz parte, uma vez que se instituiu em sua organização curricular e nela se desenvolve.

Com base na filosofia de “Pedagogia Hospitalar”, a capacidade de pensar e agir com a realidade, conceito, planejamento e implementação de projetos de processos educacionais para melhorar a competência educacional, principalmente no âmbito hospitalar. A formação de pedagogos com liderança, gestão de meta e proposta, estimulara os alunos dando apoio na educação, e desenvolvendo novos recursos de aprendizado com técnicas revolucionarias e metodologias de ensino no ambiente de aprendizagem com crianças e adolescentes hospitalizados.

De acordo com Matos & Mugiatti, (2009, p. 16) atuação do pedagogo sob tal enfoque ocupando seus devidos e nítidos espaços este ainda a ser conquistado no seu todo, é, sem dúvida, um esforço contribuição ao trabalho multi/interdisciplinar no contexto hospitalar tanto no que diz respeito à equipe técnica, em que ele, pedagogo, tem condições de desenvolver um trabalho de sentido sincronizado didático, pedagógico e educativo como, também, em relação ao usuário, na execução de atividade programada.

Fica claro que Matos e Mugiatti, (2009, p. 16) a atuação do pedagogo sob tal enfoque ocupando seus devidos e nítidos espaços este ainda a ser conquistado no seu todo (...), sem dúvida é um grande desafio para este pedagogo manter uma sincronização junto à equipe multidisciplinar para manter um trabalho eficaz e todos com os mesmos objetivos com a diferença que cada um atuando no seu respectivo espaço de trabalho e compreensão, contribuindo que o aluno possa desfrutar de seu desenvolvimento de aprendizagem da melhor forma possível. Exemplo: contribuição de cada profissional, o médico esclarece as patologias, enfermagem passa as instruções e combinados das medicações e o assistente social para as questões da família e assim cada um faz sua contribuição.

1.5.2 Evolução do conhecimento pedagógico

A criança e o adolescente hospitalizado tem o direito garantido por lei de lazer e desenvolver seu aprendizado até o retorno na escola de origem, considerar se brinquedoteca o espaço provido de brinquedos e jogos educativo destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Segundo Holanda e Collet, (2010, p. 386), Quando liberada para frequentar a escola regular, após a alta hospitalar, a criança com doença crônica vai se deparar com os déficits que retratam o descaso

do sistema educacional brasileiro. Professores e diretores, em sua maioria, sentem-se despreparados técnica e emocionalmente para acolher esta criança.

Ocorre de uma maneira natural com respaldo da lei que pode contribuir para o desenvolvimento intelectual, social e psicológico da criança e adolescente que estejam em tratamento médico, podendo assim conter a educação formal. Este trabalho também pode ocorrer de uma maneira de educação informal que se dão através e principalmente no uso da brinquedoteca, atividades lúdicas, oficinas e outros projetos.

Afirma (Mutti, 2016, p. 134), assim sendo, a formação de pedagogo para atuar no ambiente hospitalar com escolares em tratamento de saúde é um desafio contínuo porque em seu desenvolvimento existe o momento do autoconhecimento, da compreensão dos laços que serão feitos, das transformações que ocorrerão e da aprendizagem docente necessário, por isso, deve ser destaque por sua relevância e emergência em nosso país e no mundo.

Como bem assegura Mutti (2016, p. 134), pode se dizer que a formação de pedagogo para atuar na classe hospitalar com escolares em tratamento de saúde é um desafio contínuo, fica claro que os professores da classe hospitalar enfrentam grandes desafios contínuos, por este motivo desafiante é necessário um autoconhecimento como um todo para uma transformação ser eficaz na aprendizagem do docente, afirmo que a importância do professor que atua no ambiente extraescolar, é necessária além de sua formação como pedagogo é imprescindível ser um especialista na área com curso de pós-graduação.

Mediante o que refere o autor, realmente a profissão do pedagogo na classe hospitalar merece uma atenção de destaque do autoconhecimento emergencial principalmente no nosso país (Brasil).

A classe hospitalar possibilita a participação das crianças em atividades que tem teor educacional, promovem a socialização e a inserção da criança no âmbito escolar, a criação e a manutenção das classes hospitalares, em virtude de uma questão social inclusa nas políticas públicas brasileiras de forma humanizada das práticas e atenção à saúde integrando os com a educação, a classe hospitalar tem uma função de suavizar o desgaste e os traumas devido o tempo de permanência no hospital, também contribui para melhorar o tratamento e a recuperação dos seus pacientes para os quais enquanto alunos.

1.6 As tics no ensino pedagógico hospitalar

Existem várias maneiras da contribuição da pedagogia como profissional da educação em classe hospitalar, para este profissional professor pedagogo é preciso um preparo técnico e científico para atuar com excelência junto à equipe de saúde em parceria oferecendo sua criatividade por vários métodos para estimular o aluno hospitalizado a aprender de uma maneira prazerosa através de material didático com: jornais, revistas, jogos educativos, etc.

A necessidade de uma brinquedoteca no hospital se faz necessária, ela varia de acordo com a condição clínica do aluno hospitalizado e se o tratamento é curto ou de longo prazo. No entanto,

enquanto a criança está hospitalizada, ela fica ansiosa devido a doenças ou acidentes, ela é forçada a viver uma vida que não estava nos seus planos, por isso esta criança pode dispor de tempo para descontraí-la através de brinquedos como meio de passar algum tempo em paz.

Muitas crianças gastam tempo entusiasticamente fazendo palavras cruzadas, jogos dos sete erros, lendo, livros educacionais etc., portanto é recomendável incentivar esses alunos a interagirem com outras crianças que estão hospitalizadas, meninos e meninas interagem com outras crianças usando seus brinquedos e mostrando suas funcionalidades, tudo isso cria um ambiente favorável tanto para o aluno quanto ao professor pedagogo hospitalar, despertando ideias e práticas que ajudarão em seus aprendizados durante o período de internação.

Segundo Leite, et al., (2013, p. 35), Brincar faz parte da vida humana. É por meio do brincar que as crianças têm contato, compreendem e aprendem a lidar com o mundo em que vivem. Além disso, brincar é prazeroso e satisfatório, é uma atividade livre e espontânea que inclui ações com uma linguagem própria em cada brinquedo, podendo ser este a própria palavra, a música, a história, o movimento, o desenho, o objeto. Brincando, as crianças constroem seu próprio mundo e os brinquedos são ferramentas que contribuem para essa construção.

Quando se trata de conciliar a saúde física com o desenvolvimento cognitivo da criança e adolescente aí é que tem necessidade de ser um professor especializado para lidar com esta situação.

A tecnologia nas escolas começou a mudar as relações no ensino, especialmente as relações entre professores e alunos. Quando os educadores começam a reconsiderar suas experiências de aprendizagem com técnicas virtuais, o restabelecimento de espaços educacionais que sustentam sua evolução também se tornara importante.

Afirma Mutti, (2016, p. 160), Embora a sociedade do conhecimento tecnológica seja importante do ponto de vista social e educacional, desenvolve-se um longo processo histórico e que vislumbra uma educação que desafia escola e professores.. o novo século inicia-se com mais intensidade; acelera-se e exige-se a transformação da formação e prática docente.

Em todos os centros educacionais, a tendência que mais cresce é o aumento no uso de laptops, tablets e outros terminais de informação. Em algumas escolas privadas fornecem laptops e tablets para todos os alunos. Muitos estudantes possuem e usam laptops e tablets na universidade, sem mencionar a conveniência de que, muitos estudantes passam o conteúdo da lição através dos smartphones.

A unidade curricular de multimídia é um guia sendo uma ferramenta de grande valia para o estudante de mestrado, para construção dos saberes que adquirem competência através de multimídia (hipermídia), é possível identificar e destacar a seguinte vantagem de adaptação a ritmo e estigma pessoal que haja as vantagens principais, por exemplo: a integração das diferentes mídias que enriquecem a mensagem, a informação rápida e oportuna, entre documentos comprometedores, flexibilidade na pesquisa de informação pelo utilizador, interatividade, capacidade de adaptação.

Já a forma de comunicação e expressão artística que estimula a visão comparada são as comunicações visuais é todo o meio de comunicação expressa com utilização de elementos áudio visuais como: signos, topografia, desenhos, gráficos, vídeos. A arte e a expressão estão diretamente relacionadas, afinal a produção artística é um dos meios encontrado pelo ser humano para expressar seus sentimentos e sua visão do mundo. Assim, ao analisar uma obra de arte devemos considerar que vemos uma representação criada pelo artista para retratar determinados aspectos observados. Dessa forma por tratar de uma representação, na obra de arte, manifestam se as vivências as experiências e as intuições do artista que a produz.

Segundo Mutti, (2016, p. 161), “Cria-se um novo tempo, momento de desenvolvimento tecnológico, de novos paradigmas repletos de tecnologias que transformam e influenciam alunos e professores”.

A classe hospitalar tem como objetivo dar um atendimento pedagógico e educacional que favoreça as crianças e os jovens hospitalizados a darem continuidade à construção de seu conhecimento e previne o fracasso escolar que neste caso é gerado pelo afastamento escolar e que a doença não prejudique seus estudos.

A pedagogia hospitalar é considerada uma educação especial, o pedagogo irá cuidar da educação e jovens enfermos Os planos educacionais na classe hospitalar são durante o tempo em que as crianças e os jovens ficam internados.

O objetivo dessas ações é acompanhar e ocupar esses pacientes para que a experiência da internação não seja tão traumática, o professor pedagogo da classe hospitalar adaptar as estratégias de ensino para cada paciente. O profissional deve buscar técnicas de aprendizado mais lúdicas para atrair a atenção do paciente, outro aspecto importante deste profissional é prestar uma assistência emocional e humanística no intuito de proporcionar uma recuperação mais tranquila às crianças e aos jovens.

Segundo Pereira, (2017, p. 55), Todas as crianças e adolescentes internados, segundo a Lei, precisam ter um trabalho de recreação, mas, também, de acompanhamento escolar. Essa aula não deve ser mero cumprimento legal, mas, sim, dar andamento ao processo de ensino-aprendizagem iniciado nas escolas de origem dos alunos.

Uma sociedade inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza o outro nas suas peculiaridades. Assim, a proposta de uma Educação Inclusiva tem como objetivo a efetivação da democracia, do desenvolvimento individual e coletivo, da justiça social, bem como a construção de uma cultura que respeite a diversidade.

O Direito à Educação, enquanto Direito Humano Fundamental, não pode restringir-se apenas aos bancos escolares. Deve ultrapassar a garantia constitucional de que o educando tenha direito de acesso ao ambiente escolar, devendo ser responsável também em fornecer elementos para a construção do pensamento humano, do senso crítico, da sociedade, da ética e de outros valores.

A escola é responsável por fornecer todos eles dentro de um espaço politicamente regulado. De acordo com essa visão, a criança que entra na escola é arquitetada como alguém que está diminuído, incompleto e precisa ser treinado para a vida social e política.

A Pedagogia hospitalar é o uso de diversas metodologias que ajudam as crianças e os adolescentes a desenvolver com conteúdo educacional e aprender de forma mais eficaz, reconhecendo que as pessoas aprendem de maneiras diferentes. O professor em pedagogia hospitalar pode ser bem sucedido através de um curso específico em faculdades, bem como através

de treinamento em serviço em hospitais que atendem as necessidades de ensino das crianças e adolescentes hospitalizados.

D'Addario e Bujes (2017, p. 198) ressaltam que: Apesar da percepção negativa que muitos pais e professores têm sobre as redes sociais, os especialistas convidam a transformar essa perspectiva e usar essas ferramentas a serviço de um ensino mais didático. Nesse sentido, tanto os smartphones como os tablets e redes sociais, podem ser usados em sala de aula para incentivar a criação e distribuição de conteúdo, o que estará promovendo a solidariedade, cooperação, respeito e responsabilidade. Enquanto o Facebook, Twitter e Youtube são as redes sociais mais populares, há também outras com conteúdo educativo específico.

Ensinar com tecnologia pode aprofundar a aprendizagem dos alunos apoiando objetivos instrucionais. No entanto, pode ser desafiador selecionar as melhores ferramentas tecnológicas sem perder de vista seus objetivos para o aprendizado dos alunos. Uma vez identificado, a integração dessas ferramentas pode ser um desafio e uma nova experiência de ensino.

Segundo Mutti, (2016, p. 161) Cria-se um novo tempo, momento de desenvolvimento tecnológico, de novos paradigmas repletos de tecnologias que transformam e influenciam alunos e professores. Tempo em que a educação inserida em diferentes contextos precisa ser enaltecida, e este destaque se faz na sociedade aprendente uma vez que novas experiências e novas competências e habilidades surgem a cada momento em nossa prática.

O educador de classe hospitalar tem como compromisso ter um olhar holístico para atuar com êxito na profissão, ser um agente de constante mudança, ser comprometido com a sociedade, ter competência intelectual, técnica e política.

Afirma Rodrigues, (2012, p. 15), Para tanto, a formação do professor na sociedade do conhecimento implica uma relação entre processos formativos e novos significados trazidos à sociedade pela informatização e novas tecnologias, que, sem sombra de dúvida, são instrumentos que auxiliam, sobremaneira, as atividades de uma Pedagogia Hospitalar.

Organizar no aprendizado pedagógico condições em que as tecnologias avançadas são consideradas eficazes para o trabalho em toda a escola, como aprender e ensinar, orientar estudantes e gerenciar os estudos, na educação escolar em resumo, o uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) na educação aumenta o interesse das crianças na aprendizagem. Ao realizar aulas com as tecnologias, fica mais fácil para o aluno aprender e com a aprendizagem independente e colaborativa, seu resultado é eficaz e contribui para o desenvolvimento de uma sólida capacidade acadêmica. Além disso, usando as TICs, como a elaboração efetiva de aprendizagem individual de acordo com a capacidade e as características de cada criança a aprendizagem colaborativa as crianças aprendem melhor e poderão ter um resultado mais positivo na aprendizagem. Além disso, para crianças que necessitam de apoio especial, usar essas ferramentas tecnológicas de acordo com a condição e as características da deficiência, também será extremamente útil no ensino de cada disciplina e atividades independentes.

No entanto, no caso da arte e da tecnologia, as escolas privadas são excelentes, elas tem uma ampla gama de atividades que pode ser oferecidas às crianças para seu melhor aprendizado.

Tais atividades são mais do que as necessidades das crianças, mas também oferecem desafios e oportunidades de melhoria, elas incluem artesanatos com materiais reciclados de todos os tipos de materiais, trabalho com fotografia, impressão, gravura, escultura, enfim todas essas novas atividades educacionais devem ser ensinadas e em local apropriado e as crianças internadas geralmente podem ser incentivadas a auto se avaliar e fazer o melhor que podem.

Se os pedagogos hospitalares adaptar a estes estilos de ensino com crianças hospitalizadas certamente será útil para o rendimento educacional dos alunos e também será muito proveitoso para o pedagogo em sua carreira profissional.

Conforme Moraes, Buffa, e Motti, (2009), “Assim, as atividades são importantes porque distraem, divertem, acalmam a criança e contribuem para seu desenvolvimento. Além disso, em outra questão os familiares referiram que durante a hospitalização (...),”.

Em todas as enfermarias de hospitais, deveriam ter um especialista chamado de pedagogo hospitalar para dar apoio aos aspectos mentais e de desenvolvimento das crianças e jovens hospitalizadas. Um papel importante que uma classe hospitalar pode exigir, seria como administrar um método de ensino em que esses alunos hospitalizados possam evoluir em seu aprendizado e consulte um dos pais, e assim por diante.

Dentro de um hospital, é muito comum ter um ambiente desagradável ou doloroso entre as pessoas internadas, por isso é muito importante ter um ambiente de recreação reservado para se divertir. Os hospitais devem ter um ambiente receptivo às crianças e aos adolescentes, porque, exames e procedimentos têm um forte senso de passividade, é importante considerar que as crianças e os adolescentes podem ser o principal assunto em tais circunstâncias. A escolha de um local para se divertirem seria um lugar próprio onde esses internos possam descontraírem e ter uma qualidade melhor de vida no sentido de proporcionar mais confiança e segurança durante todo processo de internação, é importante ressaltar que ter um pedagogo hospitalar para acompanhar todo desenvolvimento de seus alunos em sua vida hospitalizada, tudo isso tem um resultado positivo para as crianças e adolescentes hospitalizados.

De acordo com Rodrigues, (2012, pp. 81, 82), Por outro lado, o profissional da Educação, principalmente atuando em um espaço interdisciplinar como um ambiente hospitalar, requer saberes especializados, que são ancorados em uma prática histórica que os produz e os mobiliza ao desenvolvimento de múltiplas relações, como as condições de aprender, ensinar, ousar, criar e recriar, intervir e transformar.

O período de vida de hospitalização das crianças e adolescentes não é apenas a redução da dor física, mas também o cuidado com seus sentimentos é muito importante, por isso é muito importante que o pedagogo hospitalar possa compartilhar seus conhecimentos para que essas pessoas possam participar ativamente das aulas em classes hospitalares durante todo o período de tratamento numa enfermaria hospitalar.

A melhoria do conhecimento do entendimento da leitura digital é para melhorar a produção e uso inovador da tecnologia que é extremamente difícil ter sucesso no trabalho em quase todo o

mundo. A alfabetização digital é mais do que apenas dominar as habilidades técnicas individuais, para poder obter uma compreensão mais profunda do ambiente tecnológico, adaptar intuitivamente a tecnologia a novas situações e criar um conteúdo com as pessoas ao seu redor. Isso significa adquirir habilidade e desenvolvimentos, sendo assim as instituições de ensino têm a obrigação de desenvolver uma cidadania digital para seus alunos e de se familiarizarem com o uso responsável e apropriado das tecnologias, e os conteúdos incluem um protocolo avançado para comunicação on-line e as tecnologias avançadas como tipo um ambiente de aprendizado on-line que inclui direitos autorais digitais e responsabilidade no modelo de aprendizagem de.

Esse novo tipo de habilidade afetará design do currículo do professor e seu desenvolvimento profissional com recursos de atendimento aos estudantes com os elementos que compõem a alfabetização digital. Os líderes do ensino superior deveriam dar apoio a todas as formas de instituição e o apoio de todas as partes interessadas para desenvolver habilidades de alfabetização digital.

Ao estabelecer uma estrutura, as instituições educacionais estarão mais capacitadas para avaliar as capacidades atuais da equipe de educação escolar, identificar áreas de crescimento e formular estratégias para introduzir a alfabetização digital em todas as instituições de ensino.

Também inclui experiências da vida real e outras formas inesperadas de aprendizagem que incentive os alunos a buscar sua curiosidade, ajudando e os motivando a aprender. Muitos especialistas acreditam que uma mistura de métodos formais e informais de aprendizagem pode criar um ambiente que estimule o temperamento experimental, a curiosidade e a criatividade. O objetivo mais importante é esclarecer a busca da aprendizagem ao longo da vida para todos os alunos e professores.

CAPÍTULO 2

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Classificações da pesquisa

Cabe como objetivo específico dessa pesquisa avaliar os cursos de formação de professores quanto ao trabalho pedagógicos em hospitais com especialidade em pedagogia hospitalar. Identificar os parâmetros fundamentais da competência comunicativa e do ensino através de tarefas de aprendizagem de áudio visual em ambiente hospitalar.

Esta pesquisa classifica-se de natureza qualitativa exploratória, com análise de conteúdo, pois tem como objetivo gerar informação que seja útil para a formação de professores pedagogos no âmbito hospitalar.

A forma de abordagem dos dados coletados sobre pedagogia hospitalar é considerará bibliográfica porque se entende que são obtidas por meio de fontes teóricas, ou seja, por meio de material publicado como livros, revistas e artigos científicos coletados na internet e interpretada pelo próprio autor deste trabalho.

Quanto às classificações, a presente pesquisa caracteriza-se como exploratória porque a pesquisa exploratória permite uma maior afinidade entre o pesquisador e o tema pesquisado, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados com os pedagogos no âmbito hospitalar, será necessário neste trabalho que o pesquisador inicie um processo de exploração, com objetivo a aprimorar ideias, encontrar soluções, compreensões e, posteriormente, construir hipóteses descritivas, pois a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características dos métodos de educação no ambiente hospitalar ou fenômeno de uma experiência. Esta pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto do estudo analisado no conceito pedagógico em crianças e adolescentes hospitalizados.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, esta pesquisa classifica-se também como bibliográfica, pois reuni as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir do determinado tema no aprendizado de pedagogia hospitalar, classifica-se, também como pesquisa documental, como leis, atas, regimentos etc. onde também poderá usar artigos de sites e qualquer fonte de dados que desejar.

O presente estudo investigará o ensino nas escolas hospitalares como os alunos que são admitidos nas classes hospitalares, isso sugere que pode ser importante que o hospital de apoio a essas crianças com profissionais altamente capacitados para atender suas necessidades de aprendizados longe da escola tradicional.

Com base nessas premissas, esse campo educacional e de pesquisa apoiarão na aprendizagem de especialização do pedagogo hospitalar com a finalidade e metas de ensino às crianças e adolescente hospitalizados em vários processos de desenvolvimento educacional para

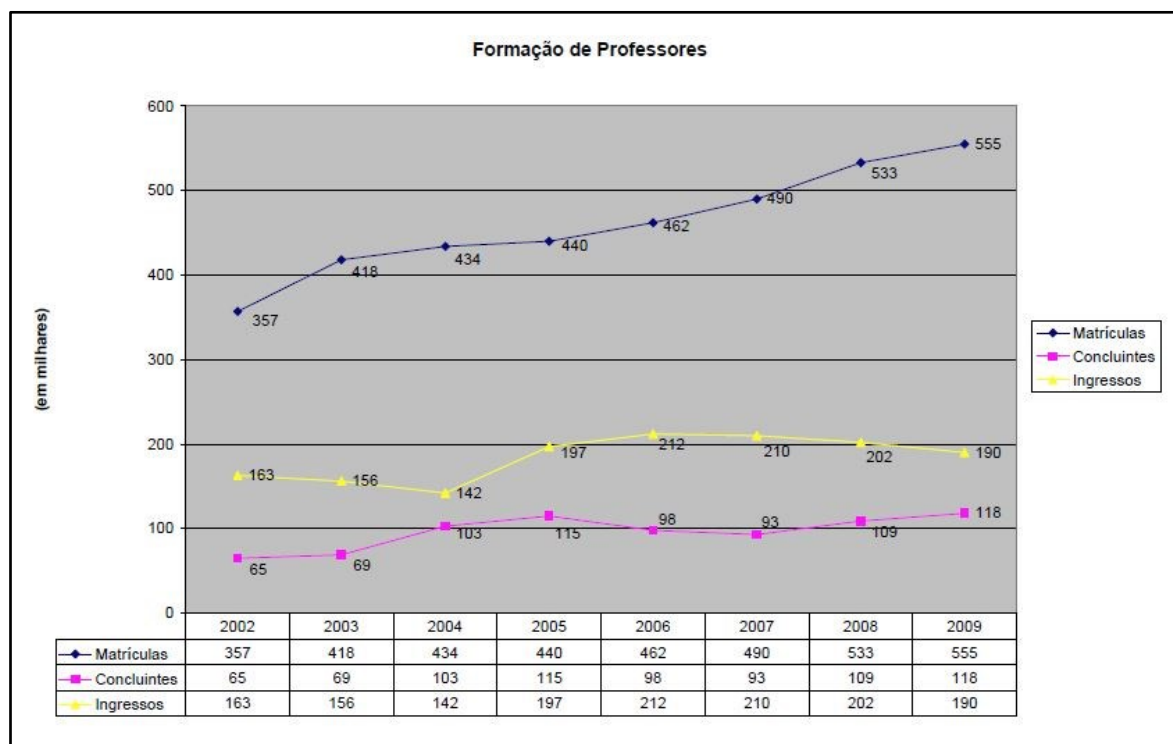
que eles possam se tornar profissionais em algum ofício no futuro com conhecimentos que servirão de base e terão mais desenvolvimento na carreira com conhecimento e tecnologia educacional que tornam suas vidas mais promitentes.

2.2 Estudos

A educação com qualidade para crianças e adolescentes hospitalizados é uma meta que deve ser prioridade em todas as instituições de ensino em hospitais com classes hospitalares. Isso quer dizer que as instituições de ensino devem persistir na meta de garantir um aprendizado de qualidade para todos esses alunos internados. As dificuldades que apresentarem nessas instituições deverá ser solucionado ou amenizado sejam elas financeiras ou condições ambientais, tais como: déficit de aprendizagem no Ensino Fundamental, má formação de professores e recursos financeiros e infraestrutura, sendo assim, diante de todas essas dificuldades, as escolas devem atingir as metas estipuladas com base nos resultados das avaliações externas com base em uma educação de qualidade.

Segundo Ministério da Educação,(2011), O número de professores formados em pedagogia praticamente dobrou em sete anos, segundo dados do Censo do Ensino Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Em 2002, o levantamento registrou a formatura de 65 mil educadores em pedagogia; em 2009, esse número subiu para 118 mil. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico 1: A Formação de Professores



Fonte: <http://portal.mec.gov.br>, (2011)

Nesse conceito a coleta de dados para este trabalho deverá apresentar soluções para os diversos tipos obstáculos e dificuldades que o professor pedagogo encontrara no exercício de sua profissão em uma classe hospitalar

A elaboração deste trabalho referente ao título, A Formação de Professores e a Importância da Pedagogia Hospitalar na Aprendizagem da Criança Hospitalizada, tem como objetivo a formação de professores pedagogos para atuar no âmbito hospitalar, visando às necessidades das crianças e adolescentes que precisa dar continuidade a seus estudos durante o período de internação.

Neste contexto foram pesquisados artigos científicos e coletados para análise, segundo a base de dados com ferramentas do Google acadêmico e o método ProKnow-C , para elaboração sobre assuntos relevantes para este trabalho, em diversas fontes de informações de artigos científicos, segundo a base de dados conforme tabela 1.

Esta é uma pesquisa de natureza básica que tem como objetivo compreender os fatores e recursos na pedagogia hospitalar. O conceito de recuperação é definido aqui como o processo de superação das adversidades, diante de circunstâncias e fatores importantes aos quais os professores pedagogos especialistas são qualificados para atuar em classe hospitalar dando apoio as crianças e aos adolescentes hospitalizados.

Este estudo sobre a especialização do pedagogo hospitalar está organizado em três capítulos, sendo o mais importante, o primeiro capítulo deste trabalho onde constitui no embasamento teórico o tema: Objetivos do curso de especialização em Pedagogia Hospitalar que apresenta como categoria compreender o público alvo como o elemento mais fundamental e importante para dar apoio à criança e ao adolescente hospitalizado, também ressaltam a importância da educação especializada e os conceitos metodológicos para atingir os objetivos estabelecidos. Em todos esses aspectos o professor com especialização em pedagogia hospitalar tem um papel importante na educação dessas crianças e adolescentes hospitalizados para, refletir que existe um meio para ampliar e especializar constantemente o teor da educação, juntamente com as mudanças sociais.

Outro fator importante neste estudo é a conjuntura psicológica desses alunos hospitalizados que estão longe da família e do convívio social entre a sua escola de origem e seus companheiros de escola, dessa forma, a formação dos professores em pedagogia definirá como um processo que tende a capacitar o aluno da classe hospitalar a agir conscientemente enfrentando novas situações decorrentes do período de internação.

Uma ação importante da educação informal é o desempenhado do pedagogo em um ambiente especial criado com objetivos pedagógicos específicos para atuar em classe hospitalar. O pedagogo hospitalar deverá criar um espaço educacional dominante por si próprio para poder determinar tarefas importantes e primária em um ensino organizado onde ele possa expor suas ideias em prática.

Na continuação desses capítulo, é importante ressaltar que ter um pedagogo com especialidade em pedagogia hospitalar, este profissional irá acompanhar todo desenvolvimento de seus alunos em sua vida hospitalizada, trará um resultado positivo para as crianças e adolescentes hospitalizados, nesta conjuntura fica claro que o professor especializado em pedagogia hospitalar trará maior benefício a esses alunos, pois em sua bagagem traz o aprendizado com técnicas e métodos de avaliação que irá contribuir para a continuação dos estudos desse público que precisa dar continuidade em seus aprendizados durante o período de internação.

Tem se observado que a política de educação em nosso país passa por uma crise devido à falta de recursos para investir em educação e criar novas portarias nesse ministério, com finalidade de preparar pedagogos especialistas para facilitar o ensino para esse público que necessita de aprendizado por estar internado e impedido de frequentar a sua escola tradicional.

Todo esse processo de ensino e aprendizagem deverá ter sucesso em todos seus critérios, tanto na especialidade do professor pedagogo, quanto o seu método de ensino e um currículo enriquecido de valores para atuar em um hospital com crianças e adolescentes hospitalizado que necessitem desse serviço e também as condições necessárias para que esses alunos possam se adaptar com o novo ambiente escolar para darem continuidade aos seus estudos que foi retraído em sua escola tradicional de origem. O fator físico e psicológico desses discentes também deve ser levado em conta para que os pais, familiares e amigos possam estar tranquilos e ser beneficiados pelas leis, pelos professores, pela escola tradicional e principalmente pela escola hospitalar.

Para que todo processo de educação com crianças e jovens hospitalizados e também o professor da classe hospitalar tenham em todo esse trajeto de ensinar e prender com resultados positivos, as TICs nessas escolas tanto tradicional quanto na hospitalar se faz importante para o desenvolvimento desses alunos, também facilita o professor na sua didática, pois uma aula agradável faz com que o aluno se dedique mais em aprender, por isso o professor deverá ter um pleno conhecimento em como elaborar suas aulas através das tecnologias e também um conhecimento técnico quantos aos aparelhos de hardwares, para não ficar presos na dependência de outro profissional nesta área de tecnologias e informações.

Para todo esse esboço, foi utilizado um estudo de caso realizado a partir de uma pesquisa semiestruturada, os resultados apresentam alguns fatores significativos tais como:

Quais os critérios que esses professores têm para lidar com a criança e o adolescente hospitalizado?

Que benefício à classe hospitalar oferece para criança durante a sua internação e ausência da aprendizagem no ambiente escolar?

Como os cursos de formação de professores pedagogos especialistas qualifica os profissionais para atuar em classe hospitalar dando apoio as crianças e aos adolescentes hospitalizados?

Nesta análise dos documentos foi utilizadas técnicas de observações indiretas, ou seja, não foi realizada através de modo empírico sendo que os dados são pesquisados através de fontes confiáveis e analisados a partir da leitura e interpretação do material que foi acessível.

Pode se dizer que esta pesquisa tem por sua qualidade, considerável relação com a solução de problemas e utiliza os instrumentos de coleta de dados como: Reconhecimento e formulação do problema, planejamento e execução de pesquisas com divulgação dos resultados resultando em reflexão da situação e ao mesmo tempo produz um conhecimento a respeito de tudo que foi pesquisado.

Neste contexto a forma usada foram técnicas de observações diretas em todo levantamento teórico, aonde foram fundamentados e colocados em prática investigativa.

Ao desenvolver este trabalho de pesquisa a coleta de dados teve como alvo os temas referentes aos assuntos que lidam com questões educacionais diversificadas para que o pedagogo hospitalar possa contribuir para melhoria do atendimento a crianças e adolescentes hospitalizados na continuação de seus estudos durante o período de internação.

A situação social em torno das crianças e adolescentes hospitalizados mudam drasticamente durante esse período longe da escola tradicional, por isso esses alunos em classes hospitalares devem contar com professores desenvolvidos e com habilidades práticas especializadas para lidar com problemas educacionais diversificados e contribuir para a melhoria do desenvolvimento físico e intelectual de seus alunos internados.

O professor pedagogo com especialidade em educação em hospital deverá dar apoio educacional na busca práticas e habilidades de ensinos que garantam o direito de cada criança e adolescente hospitalizado a receber uma educação satisfatória dando apoio às suas necessidades de crescimento e desenvolvimento. O principal objetivo desse professor é educar e aprimorar seu desenvolvimento de métodos de ensino que servirão de base para a capacidade de visualizar novas práticas educacionais, com isso, os alunos aprofundarão seus conhecimentos especializados sobre o conteúdo de cada disciplina e desenvolverão a capacidade de desenvolver métodos de aprendizado de acordo com sua capacidade e grau de instrução.

Todas essas questões visam a melhorar o trabalho destes pedagogos e também colaborar para uma especialização específica neste ramo da pedagogia em hospitais com crianças e adolescentes hospitalizados, dando amparo e segurança tantos para os alunos como para os professores com mais recursos e aprimoramentos para que ambos possam interagir nas diversidades de situações e problemas que encontrarão durante o processo de aprendizado nas classes hospitalares.

2.3 População e amostra

Essa análise de caráter qualitativa tem como objetivo esclarecer informações importantes sobre a especialização de pedagogos para atuar em classes hospitalares com crianças e adolescentes hospitalizados mediante aos problemas de aprendizado e ajustes psicológicos dos alunos e familiares que atuam como cuidadores paliativos. Além disso, também busca investigar e esclarecer as complexas experiências que apresentarão durante o processo de ensino em classes hospitalares e estabelecer resultados que são significativos e importantes para que a pedagogia hospitalar opere de maneira positiva e satisfatória tanto para os professores, alunos e familiares dos internos.

As obras dos autores aqui pesquisados mostram a relevância das citações que contribuíram para esse trabalho de pesquisa bibliográfico tendo os autores principais como base Matos & Mugiatti, (2009) com vinte citações de seu livro: *Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde*, ficando definido o que seria abordado nos capítulos a seguir servindo de critério a escolha do tema formação de especialização professores pedagogos qualificados para o atendimento em classe hospitalar no apoio as crianças e aos adolescentes hospitalizados.

Este trabalho de pesquisa descreve-se como população os autores pesquisados número de citações e obras em pedagogia hospitalar com crianças e adolescentes hospitalizados que necessitam continuar seus estudos em classe hospitalar com o apoio dos familiares e amigos dessas pessoas internadas, cooperação da escola tradicional, da equipe médica do hospital e também com pessoas voluntárias que se dispõem a dar ajuda a estes alunos internados.

As apurações dessas pesquisas é identificar e analisar os cursos de formação de professores quanto ao trabalho pedagógicos em hospitais com especialidade em pedagogia hospitalar mediante pesquisas bibliográficas através de livros, documentos e artigos da internet devido à facilidade e a disponibilidade de acesso dos mesmos, no sentido de colher todas as informações necessárias para conclusão dos objetivos neste trabalho conforme mostrados na tabela 2.

2.3.1 Critérios de seleção da amostra.

A população desse trabalho de pesquisa em especialização do professor em pedagogia hospitalar foi elaborada por 14 literaturas de sites de pesquisas acadêmicas relacionadas à investigação de estudo, listados nos bancos de dados dos seguintes sites de pesquisas: PUCSP, Repositório UFBA, RESEARCHGATE.NET, SCIELO e UFMT, sendo o SCIELO o site mais pesquisado com sete citações de artigos relacionados à pedagogia hospitalar.

Os livros selecionados para esses estudos foram 12 livros de diversos autores também relacionados à pedagogia com o total de 35 citações, sendo o de maior número de citações o livro intitulado *Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde* dos autores:

Matos, Elizete Lúcia Moreira; Mugiatti, Margarida Maria Teixeira de Freitas.

Também foram pesquisados 6 sites corporativos do governo de nosso país referente às leis que regulamentam a política de educação em relação às crianças e adolescentes e pessoas com deficiência que necessitam de aprendizado e benefícios para terem condições necessárias de conhecimentos e assim exercerem uma profissão de acordo com suas possibilidades físicas e intelectuais.

Quanto à amostra, os artigos foram selecionados a partir da variável de interesse, totalizando 54 artigos. A escolha foi realizada a partir de literatura criteriosa dos artigos, teses e dissertações encontradas nas bases de dados, sendo selecionada apenas a literatura que atendia aos critérios de inclusão definidos neste estudo. Foram incluídas apenas as publicações que responderam à questão do estudo, publicadas no período de 2001 a 2018, no idioma português, todos os tipos de esboços metodológicos foram aceitos.

Pode se dizer que o referencial teórico desse trabalho tem duas categorias distintas de informações pesquisadas a visão da pedagogia hospitalar com autores de livros e os assuntos publicados na internet em sites de pesquisas acadêmicas, com as mais relevantes informações no que diz respeito ao pedagogo no ambiente hospitalar.

Para demonstrar estes critérios, foram incluídos todos os artigos e textos de livros originais listados no período entre os anos de 2009 a 2014, com esboço em assuntos relacionados à Pedagogia Hospitalar e método de observação indireta nos artigos sobre o pedagogo em ambiente hospitalar dando apoio pedagógico para crianças e adolescentes hospitalizados, nos quais serão avaliados segundo as suas necessidades de aprendizado, para serem aptos aos estudos ao retornarem a sua escola de origem.

Com base nos objetivos deste trabalho, onde as principais obras para discutir a pesquisa foram os autores (Matos e Mugiatti, 2009) e Loss (2014), buscando aprofundar e analisar o que os autores registraram sobre o papel do pedagogo no ambiente hospitalar, sua atuação e a importância desse profissional para lidar com a criança e o adolescente que se encontram internos, contudo fica claro definir o perfil dos profissionais que atuam nesta área e os desafios que o pedagogo irá enfrentar no ambiente hospitalar. Sendo assim pode constatar, o que os autores pensam em relação ao trabalho de um pedagogo e a importância do aluno que necessita continuar seus estudos durante o período de internação.

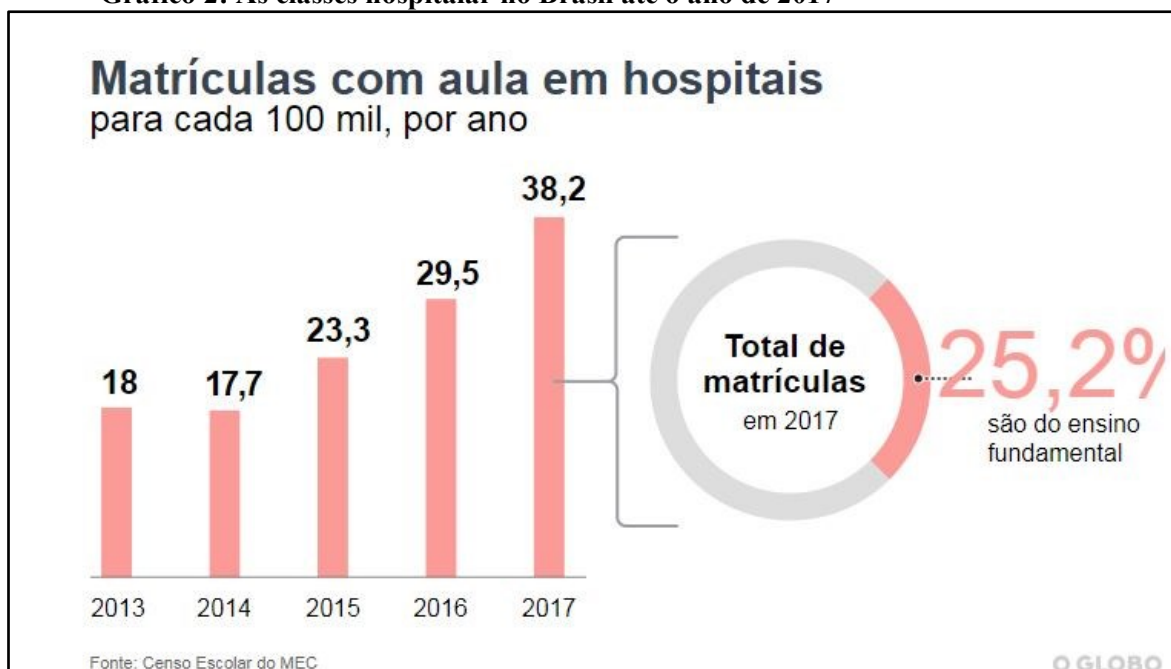
Fica claro que neste atual trabalho, foram investigados assuntos sobre a importância do curso de especialização em pedagogia hospitalar e o que está sendo realizado nos hospitais para aprimoramento e continuidade do ensino as crianças e jovens hospitalizados.

A escolha desta pesquisa reflete o que tem sido realizado para as perspectivas de melhoras do ensino nas classes hospitalares com o objetivo de formar professores com especialidade e conhecimento na área de saúde para atuar com os mais diversos casos de enfermidades com crianças e adolescentes hospitalizados que necessitem dar prosseguimentos aos seus estudos sem

que eles sejam prejudicados durante todo período de internação e também dar assistência em seu domicílio após sua alta se eles não estiverem em condições de frequentar a escola tradicional.

Julião e Ferreira, (2018) afirma que: Mais do que garantir que os pacientes não percam o ano letivo — o atendimento em hospitais funciona em consonância com as secretarias de educação —, as aulas têm um caráter terapêutico. A escola, que costuma ser um peso para os estudantes regulares, em um ambiente hospitalar acaba se tornando um dos raros momentos de diversão.

Gráfico 2: As classes hospitalar no Brasil até o ano de 2017



Fonte: Julião e Ferreira, (2018)

2.3.2 Amostra do Perfil de um professor da classe hospitalar

O professor tem que ter um perfil peculiar para trabalhar na classe hospitalar, por isso, a formação contínua é extremamente importante. A formação exigida além da pedagogia é um curso de no mínimo sessenta horas para atuar na classe hospitalar, o professor da classe hospitalar tem grande importância para garantir o direito à educação de todas as crianças hospitalizadas, o professor não trabalha sozinho, o trabalho só é possível por conta da equipe multi profissionais, cada profissional contribui com a sua área, precisamos de médicos para esclarecer as patologias da enfermagem para passar as instruções e combinados das medicações, assistente social para as questões da família e assim, cada um faz sua contribuição.

Para melhorar os conhecimentos da pedagogia para atuar na classe hospitalar, é preciso a inserção em ambientes não formais de aprendizagem, visitação às unidades hospitalares de atendimentos, estágios e palestras com profissionais da área. Flexibilidade, empatia, emocional estruturada, criatividade e formação contínua. A aprendizagem da criança na classe hospitalar traz benefício como: reduzir traumas durante o processo de hospitalização, recuperando a autoestima e promovendo a continuidade dos estudos.

A criança ou adolescente durante a hospitalização precisa dar continuidade aos estudos, tem direito a educação e a classe hospitalar garante este direito, o atendimento pedagógico no hospital além de auxiliar no tratamento e recuperação do aluno também na sua autoestima, bem estar e qualidade de vida, cada aluno é um novo desafio além das dificuldades de aprendizagem, temos as questões do luto, perder diversos alunos a cada mês não é algo fácil.

Segundo Matos & Mugiatti, (2009, p. 73), Neste contexto, o pedagogo é o agente de mudanças, pois se entende que o escolar hospitalizado não é um escolar comum, ele se diferencia por estar acometido de moléstia ou algum dano ao seu corpo, razão pela qual precisou de cuidados médicos, bem como necessita ainda de ajuda para vencer as consequências de sua própria hospitalização.

2.3.3 Métodos e técnica

Pode se dizer que os métodos aplicados nesta investigação são os métodos de análises de texto, método hipotético-dedutivo e método observacional, com as técnicas qualitativas estruturadas de coleta de dados observacional e experimental.

A partir de estudo caso, observações dedutivas e comparação aos assuntos relevantes pesquisados foi possível constatar que a pedagogia hospitalar precisa melhorar as qualidades e habilidades dos professores de forma mais eficaz através de cursos de treinamento de professores, relacionado ao trabalho pedagógico em hospitais.

No entanto, há momentos em que uma abordagem qualitativa é mais adequada às necessidades e perguntas da pesquisa, as razões para realizar um estudo qualitativo são a exploração, quando algo não está bem definido, a complexidade de problemas, o contexto para entender uma melhor direção do problema e a explicação quando precisa explicar vínculos ou mecanismos que pode ser proveitoso para formar teorias e estabelecer uma hipótese comprováveis.

De acordo com Prodanov & Freitas, (2013, p. 70), Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

O objetivo destas pesquisas é desenvolver recursos pedagógicos com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento do aprendizado em classes hospitalares a partir de pontos de vista e métodos científicos, aprofundar a compreensão dessa população de pedagogos e das instituições de ensino no âmbito hospitalar e assim contribuir para a criação de sistemas que permitam melhores condições de ensino as crianças e adolescentes hospitalizados.

Os objetivos educacionais como uma escola de pós-graduação para o programa de especialização em pedagogia hospitalar, para promover a capacidade de contribuir para os alunos que necessitem da continuação de seu aprendizado durante todo tempo de seu afastamento da escola tradicional, desenvolvendo conhecimento especializado e conhecimento profissional em vários campos acadêmicos, assim como conhecimento integrado com métodos de práticos para atingir seus objetivos, com os princípios de interdisciplinaridade e praticidade, com base em obter

um alto nível de especialização, desenvolvemos recursos humanos com o objetivo de atender a todos esses princípios.

Essas pesquisas visam cultivar o ensino avançado adequado para pedagogos com especialidade em pedagogia hospitalar, com uma ampla variedade de disciplinas acadêmicas, esses pedagogos farão cursos especializados convenientes, para cultivar uma educação avançada no contexto de pedagogia hospitalar com o objetivo de aperfeiçoar seus modos de ensinar, além disso, eles poderão desenvolver técnicas avançadas durante toda trajetória de seus trabalho e adquirir habilidades práticas nas instituições em que irão trabalhar.

Contudo, as metodologias que o professor usa pra atuar na classe hospitalar são metodologias ativas com participação efetiva da criança em jogos e tics como projetos permanentes, no entanto a classe hospitalar é um ambiente desafiante e inovador.

O objetivo de trabalhar em pedagogia na classe hospitalar é auxiliar a criança e o adolescente com idade escolar que esteja hospitalizado proporcionando a este, a oportunidade de continuar seus estudos e para voltarem o com mais facilidade ao convívio social e escolar, a prioridade de atendimento são para os alunos em idade escolar e que estejam matriculados, seriam ótimos que todos os hospitais tenham o atendimento de classe hospitalar e a contribuição dos professores que não sejam exclusivamente pelo estado.

Em uma classe hospitalar ou escola convencional, os professores ensinam crianças com uma ampla variação de idade e habilidade, incluindo crianças com retardo mental que são prioridade, crianças com deficiência visual, auditiva e crianças com disartria (graves problemas de falas). Como os professores podem lidar com crianças enfermas ou abordar a educação de crianças com várias deficiências?

A resposta deve ser a seguinte. Em outras palavras, o professor deve planejar seu método de ensino e também pedir ajuda se necessário, discutir com pedagogos mais experientes para obter mais experiência e habilidade em lidar com crianças e jovens adolescentes de todas as idades, só então esses alunos poderá ser tratado adequadamente na maioria das situações educacionais entre eles. Ensinar as crianças e adolescentes com diversos níveis educacionais com um pequeno número de pessoas com mudanças tem que ter uma relação de cooperação entre os professores, só assim, será possível obter uma boa assistência a esses alunos internados em hospitais, também com equipamentos para atender a qualquer uma das necessidades especiais.

No entanto, há muitas coisas que não podem ser ensinadas nas instituições hospitalares, e o que pode ser ensinado não pode ser dado de uma forma que as crianças não estão acostumadas, se possível, também é importante usar algumas das coisas conhecidas por eles, incluindo livros e utensílios por eles usados, desenhos, leitura, escrita, ao faz-de-conta, relações numéricas e ao dialogo, tudo isso são técnicas usadas na escola tradicional. Também este pedagogo deve procurar o diretor de sua escola para ver o que estes alunos fizeram no período em que estavam frequentando e providenciar para que alguém colete livros e materiais dos mesmos. Quando a

criança é dispensada e devolvida às mãos do professor original, as anotações dadas à criança também podem servir para mostrar ao professor quais tentativas foram feitas durante seu período de internação.

2.3.4 A necessidade de uma especialização para o pedagogo hospitalar.

Na formação do professor pedagogo especialista na classe hospitalar é pouco estudado, não há legislação que obriga o professor ter essa especialidade, mas não há nada certo neste sentido e nada exato. Existem muitos assuntos ao tocante professor pedagogo na classe hospitalar, porem não exige desse profissional uma especialidade para exercer a função de pedagogo na classe hospitalar. Tem algumas universidades que falam sobre a formação do pedagogo na classe hospitalar que no caso seriam a especialidade, porem ainda são muito poucos as universidades que oferecem este curso, porem não tem legislação que falam da especialização que é a pós-graduação do pedagogo para atuar na classe hospitalar.

O professor pedagogo necessita de fazer uma especialização, na classe hospitalar é muito importante um conhecimento específico para todos os pedagogos que atuam na área hospitalar com conhecimento específico, porque quando o professor se deparar com situações deprimente e dolorosa desse aluno, o professor saberá lidar com a situação.

Quando o pedagogo não tem esse preparo emocional ao deparar com situações desconhecida o mesmo poderá abandonar seu trabalho na classe hospitalar, nesses casos a especialidade deveria ser obrigatória para todos os professores interessados ao desempenhar suas atividades na classe hospitalar para saber e compreender a criança e o adolescente quando passa por processos dolorosos, uma variedade de procedimentos invasivos como: cateteres, curativos e até mesmo medicações que atuam no sistema nervoso central (SNC). Neste sentido, mesmo que o professor não tenha obrigações de saber a função de cada cateter, as interações medicamentosas porem é necessário que tenha uma noção holística do significado de cada procedimento, o que é um aluno especial, na aula hospitalar é bem diferente da aula na escola formal regular.

Quando o professor é preparado ao deparar com estas situações ele saberá o que encontrará na classe hospitalar quem é esse aluno, o que estará passando esse aluno. O adolescente e a criança estarão com o emocional abalado, por este motivo é de grande valia que todos os professores que atuam nesse ambiente tão sombrio, são necessários que tenham especialidade e um preparo emocional inabaláveis, ou seja, equilibrado.

O pedagogo que desenvolve ações educativas na classe hospitalar com crianças e adolescente internados em tratamento clínico ou cirúrgico, este profissional da educação necessita de uma especialização com conhecimentos diversificados e ter uma gama de recursos adequado para superar as necessidades e limitações que apresenta nessas situações.

Exigências para atuar na classe hospitalar segundo o RH da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) edital de concurso do pedagogo hospitalar:

Segundo a Universidade Federal de São Paulo, (2018, p. 51) “Graduação em pedagogia, Licenciatura Plena; Certificado do curso de especialização, ou aperfeiçoamento, ou atualização em pedagogia hospitalar ou curso similar de no mínimo sessenta horas ministrado por instituição de ensino superior reconhecido pelo Ministério da Educação”.

CAPÍTULO 3

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Loss, (2014, p. 5), (...), seu essa grande e magistral tarefa que é preparar profissionais da educação para atenderem e entenderem quando escolares em determinadas situações estão ausentes de suas escolas, por motivos de hospitalização.

O objetivo específico desse curso de Pedagogia Hospitalar em universidades e faculdades é para realizar pesquisas acadêmicas especializadas, em alguns departamentos que fornecem cursos especializados para pedagogos, além disso, as universidades que prestarão esses cursos de especialização em pedagogia hospitalar desenvolverão professores altamente qualificados. Contudo as escolas tradicionais estão centradas na educação de habilidades ligadas somente a pedagogia tradicional e para adquirir habilidades e qualificações para trabalhar como pedagogo em um hospital, é possível que ao concluir esta especialização em pedagogia hospitalar este professor possa consagrar ao máximo na sua trajetória de trabalho e tornar possível encontrar um emprego como pedagogo em um hospital. Embora seja admissível trabalhar sem uma experiência imediata em hospital será mais fácil para este profissional se adaptar com este novo ambiente de trabalho que não esteja relacionado com o antigo campo da escola tradicional, por isso, é necessário esclarecer a importância da especialização em pedagogia hospitalar para este docente trabalhar em um hospital com crianças e adolescentes hospitalizados.

A classe hospitalar é uma classe de apoio especial ao doente com as funções físicas debilitadas instaladas em um hospital para crianças e adolescentes hospitalizados por causa de lesão ou doença. Para os alunos hospitalizados, é complexo para o professor pedagogo alcançar seus objetivos, como um suporte mental para crianças e alunos que tendem a ser perturbado em seus ritmos da vida diária, o professor tem como meta fornecer orientações com foco na melhoria das habilidades acadêmicas básicas para que o aluno não se atrasar no aprendizado.

Uma característica especial seria uma aula de acordo com a condição médica de cada aluno, como o aprendizado à beira do leito, com uma aula de acordo com cada progresso de aprendizagem, fazendo uso de um estudo bem aprimorado com o objetivo principal de trazer melhorias ao aprendizado na vida de das crianças durante hospitalização.

O pedagogo hospitalar tem como meta principal tentar melhorar o aprendizado por meio de aulas que utilizam uma comunicação leve com os alunos hospitalizados, usando a Internet, coletando informações e compartilhando informações, como pesquisas, para adquirir conhecimento e habilidades para o desenvolvimento educacional.

O objetivo dessas aulas em ambiente hospitalar traz vida cheia de emoções através das atividades artísticas da música e arte (recortes, quebra-cabeças) e interações nas redes sociais, para que o aluno tenha prazer em participar das aulas e ter uma vida melhor durante o período de internação.

Nos hospitais também deve ter uma equipe de médicos e conselheiros especialistas para problemas psicológicos de crianças e estudantes, para o aluno poder retornar ao campo de estudos, e também devem o manter laços estreitos com a escola de origem.

Na classe hospitalar, o pedagogo deverá trabalhar próximo com a equipe médica do hospital e se esforçar para ser capaz de conduzir aulas detalhadas de acordo com o progresso da aprendizagem de cada aluno hospitalizado, bem como suas condições, sendo assim as crianças também viverá com uma sensação de segurança que continuarão estudando como na antiga escola. Além disso, também os pedagogos devem elaborar eventos diversões, para que o dia a dia desses alunos possam ser alegres, durante todo período de hospitalização.

As crianças e adolescentes têm o direito de ter sempre a melhor qualidade de atendimento hospitalar em casa ou em um hospital, durante o período de internação os hospitais devem fornecer ambientes educacionais para este fim, a continuação de seus aprendizados devem ser garantidos através da construção de uma rede organizacional que integra o hospital, a escola de origem e também a interação com seus familiares. As crianças e adolescentes têm o direito de tê-los ao seu lado em todos os momentos, sem qualquer limitação de tempo.

O hospital deve oferecer todas as comodidades: cama, banho, espaço para objetos pessoais, refeições e local para realizar seus estudos de crianças e adolescentes hospitalizados e devem ajudá-los e incentivá-los a estudar com apoio psicológico. Além disso, para que possam cuidar adequadamente de seus próprios filhos, os pais devem ser informados sobre o diagnóstico, a organização do departamento e nas vias terapêuticas em curso.

Crianças e adolescentes têm o direito de ser internados em enfermarias pediátricas, e nunca nas alas de adultos, possivelmente agregadas por faixas etárias homogêneas para que as diferentes necessidades de cada interno possam ser levadas com devida importância, seja criança ou adolescente.

Não deve haver limite de idade para os visitantes, sendo compatível com o respeito às necessidades e cuidados de internação das crianças e adolescentes.

A continuidade da assistência da equipe pediátrica e da equipe hospitalar multidisciplinar deve ser assegurada 24 horas para crianças e adolescentes, tanto em enfermarias de internação quanto na sala de emergência, para que esses enfermos tenham um atendimento diferenciado dos demais enfermos que não necessitam de ensinamentos pedagógicos, tudo isso contribuirá para privacidade desses alunos para terem melhor desempenho em seus estudos.

3.1.2 Discutindo a escola para a sociedade

A escola sempre foi o centro da vida social, educação e treinamento, onde os indivíduos passam a maior parte do tempo de vida, desde a infância, até a adolescência e, finalmente, amadurecem até a idade adulta. É um lugar onde novos conhecimentos são adquiridos, novos

relacionamentos são realizados e as diferenças sociais são reduzidas e os talentos são valorizados. A escola sempre foi um lugar que serve para as crianças crescer, amadurecer, e se tornarem homens adultos saudáveis e responsáveis para aprender a dominar, optar por seus objetivos principais e inibir suas emoções e cumprir seus deveres.

Além da escola é importante também o apoio dos pais, para que seus filhos tenham uma educação intransigente e severa, que levara os seus filhos a serem educados e a respeitar os outros e futuramente eles saberão que tudo isto foi complexo, mas valeu a pena.

Na última década, essa atitude é completamente inexistente, porque os pais dão aos filhos mais liberdade, e é por meio do que se chega aos fenômenos de bullying e violência nas escolas, além disso, às vezes, a família rebaixa até mesmo o papel da escola a maioria são escolas públicas, pois para os pais representa o equivalente absorvente social, que na verdade as escolas são escolhidas apenas por conveniência de localização e pelos serviços oferecidos, mas não pela qualidade de ensino das mesmas.

Sendo assim essas instituições educacionais, então, ocupa os últimos lugares das prioridades de nossa sociedade, embora tenhamos que pensar que o sistema da sociedade é construído a partir da escola, permanecendo, ao mesmo tempo, os pais, nossos modelos de vida, muitas vezes preocupados, pois eles sentem o fracasso de seus filhos em seus ombros, e para negar a evidência, eles reagem com raiva, atacando aqueles que os avaliam.

Mas devemos refletir sobre o fato de que o professor não avalia os alunos como pessoas, mas no que diz respeito ao seu desempenho e, infelizmente, isso às vezes não é compreendido pelas famílias, que se ligam à esperança dos exames finais que demonstram consistência que nossa sociedade precisa.

Em muitos casos a atitude de avaliação do pedagogo em relação à vida social do aluno está faltando e aqueles que a merecem não são adequadamente recompensados, no entanto, o problema que tem as escolas em relação à sociedade muitas vezes não é compreendido, e todos estes problemas em particular de cada aluno que faz com que a escola seja considerada assimétrica em relação às mudanças sociais, econômicas e culturais, pois apesar da sociedade estar em movimento, portanto a escola devera permanece inflexível às mudanças e, portanto, fechada às evoluções que investem a época contemporânea.

Então, para que a escola redescubra suas funções precisará que o sistema escolar passe por sistema de reforma que os nossos governantes saibam construir leis flexíveis, capazes de reagir positivamente às mudanças. De fato, nosso sistema não reflete o ambiente social e, conseqüentemente, até mesmo quem trabalha lá como pedagogo. Se isso não acontecer, ou pelo menos não acontecer diligentemente, os pais devem sempre protestar e demonstrar total interesse na educação de seus filhos, a fim de convencer as autoridades de ensino ou, pelo menos, aumentar a conscientização entre as instituições educacionais.

3.1.3 Discutindo Os graduandos em pedagogia no ambiente hospitalar

O escopo de ação de ensino em uma classe hospitalar o ambiente hospitalar de trabalho educacional dentro dela será realizado especialmente em uma na sala do hospital, nos quartos das crianças, casos em que eles não puderem ir para a aula, sem esquecer-se de estender esta ação para consultas ambulatoriais e hospitalares.

Também o Hospital de Pedagogia para as escolas tem como objetivo de treinar e informar as crianças sobre o que é um hospital, incluindo várias doenças comuns, que elas podem se contaminar com um tema da educação em saúde, que fara ela se conscientizar desse novo ambiente de aprendizado. Todas as crianças internadas em uma sala de emergência do hospital devem ser orientadas quanto ao perigo de contaminação. O pedagogo hospitalar tem que explicar todos estes fatores ao aluno enfermo logo que ele de entrada na chegada ao hospital, tudo isso em grande parte favorece para o ajustamento e a adaptação à internação sem que eles corram maiores de infecções hospitalares.

Uma coisa a ter em mente é que, no momento, está reduzindo significativamente o tempo médio de hospitalização por causa das infecções hospitalares e tudo isso envolve uma mudança nas formas pelas quais o a pedagogia hospitalar intervém, por exemplo, programas de intervenção específicos, isto também sublinha a necessidade de estabelecer uma educação domiciliar para as crianças que devem permanecer em casa convalescente.

No decreto real de gestão de ações destinadas a remediar as desigualdades na educação, onde se diz que A Constituição Federal do Brasil no capítulo III, artigo 205 garante que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, p. 123)

A fim de abordar os problemas psicossociais, educacionais e comportamentais decorrentes da hospitalização, é necessária a colaboração de todos os profissionais envolvidos, cada um deles a partir do papel que lhes corresponde. A falta de colaboração e comunicação entre os profissionais de diferentes disciplinas dedicadas ao cuidado e ao cuidado do paciente pediátrico se estabelece como aspectos culpados da fragmentação na psicologia da atenção que o sistema atual oferece a essas crianças e suas famílias. Enquanto grande progresso, a falta de interdisciplinaridade ainda é evidente.

Muitos profissionais envolvidos nas atividades de pedagogia hospitalar, especialmente professores e educadores, em primeiro lugar, deve haver uma colaboração interdisciplinar entre eles, estendendo-se com médicos e enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, etnias culturais e com outros profissionais que estão em contato com a criança e o adolescente hospitalizado, sem mencionar o trabalho de voluntários.

Outra característica da sociedade de hoje é a crescente consciência social, que está levando a uma proliferação de ONGs. Esse movimento de solidariedade e assistência social também chegou ao campo da pedagogia hospitalar. Assim, mais e mais crescem grupos de voluntários que trabalham nos hospitais que servem e acompanham pessoas que lhes são admitidas.

Da mesma forma, e como já está refletido, o atendimento domiciliar deverá tomar uma forma em torno dessas associações sem fins lucrativos. Neste ponto de vista, devo destacar o valor dessas pessoas com a necessidade de ajuda. No entanto, serão necessários regulamentos sobre o desempenho do voluntariado nesta área, a fim de evitar interferências, sobreposições e conflitos com o trabalho dos profissionais pedagogos em formação. Os profissionais envolvidos no atendimento educacional da criança e do adolescente hospitalizado solicitam constantemente cursos de capacitação e um treinamento inicial específico quase inexistente atualmente.

Outro dos grandes desafios da ação educativa é que os estudantes hospitalizados frequentam e abrem o campo de ação para crianças e jovens com mais transtornos psiquiátricos. Da mesma forma, é essencial abrir novas áreas de atividade e treinamento sobre um tema, também presente, como é enfrentar a morte.

3.1.4 Discutindo as evoluções pedagógicas com as TICs

Muitos professores estão cientes de que o uso de multimídia pode melhorar a motivação dos alunos de uma forma que as salas de aula tradicionais podem usar vídeos, tablets e smartphone e os professores podem dar suporte online ao dever de casa do aluno, com isso a educação torna se possível, permitindo que os alunos expliquem teorias e conceitos complexos através das redes sociais, como usar uma lousa digital em uma sala de aula.

Numa aula com vídeo, é possível combinar texto e imagens e adicionar narração e também os vídeos de educação podem ser compartilhados nas mídias sociais, permitindo que os alunos se familiarizem com o sistema enquanto se divertem. O pedagogo também pode criar um banco de dados de vídeos para que os alunos possam usar durante seus estudos.

A introdução das TIC na educação escolar visa melhorar o aprendizado e também facilitar a vida do professor em suas aulas didáticas. O desenvolvimento da sala de aula com informática e tecnologias deverá ser avançado para lidar com essa tendência, mas a utilização de TIC fora da classe ainda é desconhecida por alunos e alguns professores desatualizado e toda esta situação atual é que o ambiente tecnológico para aprendizado ainda não é suficiente. No entanto, não se pode dizer que ainda pode ser usado em todo o país.

O nosso governo deveria empregar as TICs para todo o país através da formação de professores que podem ensinar usando TIC, com uma introdução de terminais de informação nas escolas, para a melhoria do ambiente em escolas públicas de ensino fundamental e médio e também nas classes hospitalares, além disso, há limitações de tempo, como a ocupação dos professores e a

falta de tempo de treinamento no campo da educação escolar, e alguns professores não podem usar terminais e serviços de informação de forma eficaz e também não podem confiar em seu uso.

O método, em que um professor ensina muitos alunos, ainda é muito deficiente em matéria de tecnologia na educação de um modo geral e tudo isso dificulta nas atividades tanto de quem está ensinando e também de quem está aprendendo, seria viável que em toda área de ensino e aprendizado os seus usuários pudessem usufruir de ambientes saudáveis e equipados com os mais modernos meios tecnológicos de ensino.

3.2 Reconhecimento dos assuntos e artigos pesquisados

De acordo com (Mattos2009, p. 77). A pedagogia hospitalar mostra, portanto, que é um processo de educação organizado que transcende aos parâmetros usualmente adotados.

Na verdade quem olha a pedagogia hospitalar, de fora tem um conceito que os alunos da classe hospitalar que eles apenas brincam na classe hospitalar, elas manuseiam peças de tabuleiro, jogos , conversam ,sorriam e fazem partes de programas cujos objetivos transcendem neste caso é a aprendizagem, através de temáticas que vão além do seu processo de evolução.

No livro Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde: Segundo Loss, (2014, p. 33), A Pedagogia Hospitalar mostra, que é um processo de educação organizada que transcende aos parâmetros adotados, porem esses parâmetros precisam ser enquadrados mediante as situações em que se encontra o aluno enfermo em relação a sua família, seus convívios sociais e o seu estado físico e psicológico para obter se um resultado positivo, além da preparação do pedagogo que será responsável por seu aprendizado.

Segundo Loss, (2014, p.33), O curso foi instituído por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto Lei n.º 1.190 de 04 de abril de 1939, possuindo a dupla função de: formar bacharéis e licenciados para várias áreas.

Todavia esses e novos desafios até o dia de hoje refletem em nosso país como uma necessidade prioritária mediante o lento progresso na nossa educação pedagógica e a falta de recursos e informações e esclarecimento tanto para a população docente e a população discente hospitalizada. O objetivo da classe hospitalar mostra que o espaço educativo não só restringe somente ao ambiente escolar, mas a educação pode chegar a lugares antes não viáveis, e também ter um atendimento pedagógico educacional que favorece as crianças e os jovens hospitalizados a darem continuidade às construções de seus conhecimentos.

Nos ambientes hospitalares, onde a educação escolar muitas vezes é restrita, algumas crianças pensam profundamente sobre o significado da aprendizagem e reforçam na apreciação de seus estudos:

De acordo com D'Addario e Bujes, (2017, p. 47), A eficácia ou competência docente do professor vai depender da relação entre o que é ensinado e o que o aluno aprende. É a mudança experimentada pelo aluno, o que acontece como resultado da atividade do professor, uma chave para determinar o sucesso do critério da atividade didática. Um conceito que é preciso definir é o de instrução.

Sobre A eficácia ou competência docente do professor.

Naturalmente, mesmo que o entusiasmo e a seriedade sejam condições necessárias para a profissão docente, só isso não é suficiente, habilidades e práticas específicas são essenciais para orientar as crianças. Os pedagogos em sala de aula tem que confiar em si mesmo, para que nas aulas, também possam ser capazes de mostrar suas habilidades como educadores. Para isso ele deverá ter um preparo especial e amplo interesse nos aspectos técnicos em locais de aulas.

Segundo Freire, (2018, p. 26), “Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”, Contudo, os pedagogos hospitalares devem seguramente, fazer perguntas, apresentar materiais didáticos, apoiar atividades voluntárias, simplificando as explicações e feedback aos alunos durante processo de aprendizagem. Há muitas questões que precisam ser discutidas e planejadas, além disso, existem muitas técnicas que o pedagogo deve conhecer como professor, como por exemplo: escrever em um quadro, como verificar um exercício, como fazer planilhas, como fazer perguntas de teste e assim por diante.

Aqueles que exercem esta profissão docente tem que adquirir todas essas habilidades e técnicas corretamente, mas, ao mesmo tempo, deve estar ciente de que não importa quão boa seja a tecnologia ou o método, se o pedagogo não apresentar boas qualidades. Se o professor não compreender a mente de uma criança, ainda que as aulas sejam boas, nada disso terá aproveitamento para o aluno no seu aprendizado.

Outro aspecto importante do pedagogo no ambiente hospitalar e na vida escolar do aluno hospitalizado é a continuidade do processo educativo no hospital dando ajuda no tratamento da criança enferma. Essa responsabilidade deve ser exercida continuamente não só no ambiente hospitalar, mas em toda trajetória profissional área pedagógica, procurando melhorar suas avaliações e experiências adquiridas durante toda sua carreira, sendo assim concluirão resultados positivos na execução desses serviços prestados a comunidade estudantil primária e secundária.

O educador de classe hospitalar tem como compromisso ter um olhar holístico para atuar com êxito na profissão, ser um agente de constante mudança, ser comprometido com a sociedade, ter competência intelectual, técnica e política: Segundo Matos e Mugiatti, (2009, p. 19), Especificamente na área da Saúde, a história mostra já antigas preocupações referentes ao processo saúde-doença e à sua prática. As respectivas análises, entretanto, foram sempre frágeis, superficiais e fragmentadas, vindas suscitar, a partir de determinado momento, a necessidade de um repensar sobre a visão essencialmente biológica, portanto, insuficiente desse processo.

Matos e Mugiatti, (2009, p. 24) ressalta que o educador, como participe da equipe de saúde, tem, portanto, a incumbência, de retomar este papel na sociedade, como agente de mudança mediante ações pedagógicas integradas, em contexto de educação informal com vista à formação de consciência crítica de todos os envolvidos, numa atuação incisiva, na reestruturação dos

sistemas, vigente para uma nova ordem superior. Neste contexto que fica claro que desenvolver habilidades e competência para atender este público com limitações e situações de dificuldades no meu ver este professor teria que ter uma formação continua participar de congressos, realizar trabalhos científicos e etc...

Apesar de ter cursos de pós-graduação, ou seja, especialização em pedagogia hospitalar é pouco conhecido pelos os profissionais de pedagogia e pouco divulgado pelas entidades que oferece esta especialização. Constar que além desse pedagogo atuar na classe hospitalar para um trabalho eficaz, com crianças hospitalizadas há outro fator importantíssimo que é o trabalho harmonioso junto à equipe de saúde.

Todavia o ensino hospitalar do pedagogo centrado na didática com transferência de conhecimentos, professores e alunos tem que trabalhar juntos para estimular o crescimento intelectual mutuamente, para isso será necessário criar e mudar para a aprendizagem ativa, na qual os alunos encontram eficácia para resolver problemas e soluções eficazes. Tudo isso gerará uma habilidade de desígnio geral, incluindo habilidades cognitivas, éticas, sociais, educação, conhecimento e experiência, que são ativamente aprendidas e desenvolvidas com uma aprendizagem ativa em longo prazo, com métodos de pesquisa, discussões em grupo, debates, trabalhos que são métodos eficazes de aprendizado ativo.

Segundo (Pereira, 2017, p. 91) Se o trabalho do professor do ensino regular já exige preparo constante, mais ainda o professor que atua em classes hospitalares precisa de aperfeiçoamento. Além de conteúdos escolares, o professor precisa se inteirar de questões relacionadas à saúde dos educandos.

O professor tem que ter um perfil peculiar, outro fator importante é que este docente educador é necessário que tenha uma formação continua, isto é de extrema importância.

Uma proposta de um projeto com conjunto de ações para ampliar o conhecimento dos professores pedagogos na classe hospitalar com ênfase em desenvolvimento cognitivo, sócio efetivo e comportamental das crianças hospitalizadas, outro fator que poderia passar despercebido seria ao tocante a disciplina de neurociência da educação promover as disseminações desses conhecimentos ao pedagogo que atua na classe hospitalar.

Segundo (Freire, 2018, p. 67), Outro saber fundamental à experiência educativa é o que diz respeito à sua natureza. Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho.

O melhor ponto de partida para essas reflexões é a inconclusão do ser humano de que se tornou consciente.

Porem o pedagogo durante sua carreira profissional encontrara uma grande variedade de alunos com diversas habilidades será difícil ajustar a classe a qual o nível de conhecimentos desses alunos, pois muitos deles não sabem estudar, quando há alunos que não se interessam pela aprendizagem, os estudantes comportados tendem a ser influenciados por estes alunos que não se interessam em aprender. Contudo o educador deve observar e incentivar esses alunos que não querem aprender aplicando lições suplementares para que possam atingir seus objetivos, elogiar sempre e motivar para se obter uma classe unificada no conceito de aprendizagem de modo geral.

Rodrigues, (2012, p. 47), afirma que: a pedagogia hospitalar pretende fazer uma integração da criança hospitalizada com a família e com o mundo exterior (...), para isso é preciso uma inovação no sentido de ampliar os conhecimentos do pedagogo, sugerindo que todos tenham uma especialização no ramo com uma visão holística, compreendendo as necessidades e a importância dessa família da criança hospitalizada dar continuidade nos seus estudos para não perder os contatos no mundo exterior que é a classe escolar convencional.

Para esta criança não perder o fio da meada com a sociedade e manter seu intelecto intacto é preciso que o profissional pedagogo seja genuíno no ramo.

De acordo com D'Addario e Bujes (2017, p. 53): O professor deve fazer um planejamento geral ou estratégico, envolvendo um esquema de trabalho realizado antes do início do curso e, que requer uma programação. Esta atividade de planejar, orientar e dirigir todo o processo de ensino e aprendizagem é uma responsabilidade do professor. O planejamento organiza as situações de ensino-aprendizagem, produzindo os estímulos necessários e proporcionando a motivação para que a aprendizagem se realize com o mínimo esforço e máxima eficiência. Além disso, uma programação mais específica é exigida, que consiste na preparação do trabalho que será desenvolvido em cada sessão de ensino particular. Ambas as classes teóricas e práticas requerem um planejamento específico que determine os diferentes estágios de desenvolvimento, assim como a gestão e coordenação das atividades a desenvolver-se. O planejamento é realizado em um documento ou plano escrito, que envolve a elaboração do programa da disciplina.

Com objetivo de analisar e examinar o método de diagnóstico de classe hospitalar para esclarecer o estado atual do processo de educação à criança e aos adolescentes hospitalizados. Estas análises de classe hospitalar serão para fazer modificações nos métodos de ensino, e tem como alvo as crianças e jovens com longo período de internação. A classificação será realizada com base no registro de classe, como resultado que as lições podem ser aplicadas de acordo com as necessidades especiais para todas as crianças interna. Nas aulas para crianças hospitalizadas a educação especial constituirá em realizar com frequência e ações de aprendizagem, explicações, exemplos de atuações, respostas simples, instruções e questionários. O percentual de expressão do professor será muito maior do que a taxa de expressão da criança, para que elas tenham um desenvolvimento em sala de aula com uma forte iniciativa do professor. Nas aulas o professor apresenta a fala e o exemplo de movimento em combinação, e a criança responde principalmente à resposta do movimento e não à fala, e reconhece-se que essa tendência é tão notável que a deficiência intelectual da criança se torna menos grave.

Segundo Matos e Mugiatti (2009, p. 77), a pedagogia hospitalar é um processo de educação organizada, que transcende ao parâmetro adotado. Por esse motivo de organização é importante que na formação de pedagogos haja uma formação especializada nesta área de classe hospitalar.

Mediante os estudos pesquisados na literatura bibliográfica da classe hospitalar é uma área que iniciou no Brasil no ano de 1931 e foi implantada no ano de 1950 onde foi oficializada como classe hospitalar, porém poucos hospitais tem este recurso para crianças e jovens hospitalizados por um longo período e também poucas pessoas não são informadas a este direito que tem um respaldo

na constituição brasileira, para dar continuidade a seus estudos, sendo que a maioria das escolas públicas só exige comprovante de internação e muitas vezes essas pessoas ficam em recuperação nos estudos e chegam até a serem reprovadas. Esta é uma deficiência na educação que deveria ser prioridade quando as crianças ou adolescente precisarem ficar longo tempo em tratamento para assegurar o complemento de seus estudos com eficiência sem que sejam prejudicadas durante todo esse processo de reestabelecimento físico, ainda que nos hospitais não tenham classe hospitalar a visita de um pedagogo especializado analisaria as condições necessárias para que este aluno não seja prejudicado encaminhando o para uma escola especializada em crianças e jovens que estão impossibilitados de frequentar uma escola pública ou privada.

O professor pedagogo como funcionário pedagógico em hospital, além de sua formação como tal ele deve ser um sujeito com preparo específico e amplo para planejar e aplicar seus conhecimentos e habilidades para criança e adolescentes hospitalizados, também requer um currículo como ponto de sua motivação para o ingresso na classe hospitalar.

O professor pedagogo especialista na área hospitalar deve ser uma pessoa com uma gama de qualidade como, por exemplo: ser humanístico, dócil, com uma visão holística e acolhedor. A criança e o adolescente sente se ansiosa em uma situação difícil que está afetado seu estado emocional, físico e psicológico, ai então que o pedagogo precisa ser uma pessoa dócil, caloroso com a capacidade empática suficiente e importante para atuar nesta área de classe hospitalar, este profissional deve passar energia positiva através de ser bem humorada para apoiar à criança em um momento difícil de sua vida através da dinâmica do professor pedagogo especialista a criança que está suscetível se torna reagente mais positivamente.

O professor que atua em Classes Hospitalares necessita estar habilitado a trabalhar com a diversidade humana e cultural, sendo necessário ter sensibilidade para identificar as necessidades educacionais e especiais do aluno. O professor da Classe Hospitalar precisa transformar e adaptar o currículo de forma flexível, tornando suas metodologias acessíveis de forma que toda a criança e adolescente possam alcançar e que possam ter resultados eficazes em seu processo de ensino-aprendizagem.

Afirma (Pereira, 2017, p. 90) que em primeiro lugar o pedagogo é um profissional da educação que, além de sua experiência anterior, precisa adquirir competências específicas, porem o papel do Pedagogo Hospitalar é de mediar às situações da classe hospitalar, ele é o responsável em desenvolver as competências e habilidades dos seus alunos, exercendo a função não tão diferente da escola tradicional, faz observações sobre o rendimento do aluno, planejamento, avaliação dos objetivos através das atividades que serão postas aos alunos, dentro do escolar hospitalizado.

Muitas das vezes a criança e o adolescente por motivo de doença ou alguma deficiência física tende a isolar da socialização no âmbito escolar formal, sendo assim este aluno acaba se afastando de seus amigos e até mesmo de seus parentes proveniente da internação prolongada e há necessidade de manter sua aprendizagem sem romper com seu processo educacional, para isso a

classe hospitalar tem como objetivo, manter esta criança e adolescente ativa em seu processo de aprendizagem.

Há uma variedade diferente na universidade da formação dos professores com tipo diferente de ciência tecnológica para aplicar no ambiente da classe hospitalar trazendo para o paciente um avanço e melhoria para o indivíduo por inteiro não como uma dicotomia.

De acordo com D'Addario e Bujes, 2017, o professor deve fazer um planejamento ou extratético de um modo geral, o autor cita a respeito do professor que atua no planejamento de uma classe formal, porém o pedagogo no âmbito hospitalar é um profissional que precisa ter um currículo muito mais além do que o autor refere, esse profissional da classe hospitalar irá abordar a criança e o adolescente no estado de saúde debilitado e fragilizado em uso de dispositivos variáveis, por exemplo: cateteres invasivos, bomba de infusão para infundir medicação (drogas) a criança e os adolescentes estarão sobre o efeito medicamentoso, esses fatores são impactantes para o trabalho do pedagogo especialista que precisará de trabalhar em parceria com outros profissionais da saúde.

Mediante dessas problemáticas se faz necessário uma elaboração criteriosamente do plano de aula muito bem elaborado para uma eficácia do trabalho desse pedagogo na classe hospitalar.

A escola tem um conceito sobre estes sujeitos hospitalizados, mas quem irá planejar o plano de ação é o professor, esta criança é hospitalizada e muitas das vezes por causa de sua patologia o aluno tem que ficar isolado e as suas atividades de ensino podem ser aplicadas individuais dentro da classe hospitalar ou no leito, na enfermagem, UTIs e nos isolamentos. Toda essa problemática irá depender do estado de saúde e disposição do aluno em que se encontra no momento.

Afirma (Loss, 2014, p. 75), a Pedagogia está ligada a vários ambientes que demandem relações de ensino e aprendizagem, portanto a prática pedagógica não deve estar restrita às escolas, mais sim, em todas as ações educativas possíveis de serem realizadas dentro de uma sociedade.

Realmente a aprendizagem fora da sala de aula convencional apesar de ser uma prática pouco explorada, é um trabalho abrangente que vai muito além das escolas tradicionais, o ensino e aprendizagem pode ser nos hospitais, nos presídios, empresas e no domicílio, esta prática de ensino e aprendizagem apesar de suas restrições aos poucos, se faz necessário para a evolução do ser humano onde que esteja.

Além de trazer benefício para o aluno, traz também benefício para o professor pedagogo, ao que diz respeito a sua ampliação de seu trabalho ampliando mais suas experiências e conhecimento ao lidar com alunos fora da classe escolar tradicional.

A Classe hospitalar, como modalidade educacional, visa o atender pedagógico as crianças, emocionalmente dadas às suas condições de saúde, estando elas hospitalizadas para tratamento médico e, conseqüentemente, impossibilitadas de participar das rotinas de sua família, sua escola e de sua comunidade. Deste modo, a Classe Hospitalar vem apresentar alternativas que podem estar

contribuindo para que a criança quando hospitalizada seja vista em sua totalidade com suas necessidades e interesses atendidos com o intuito de que sua recuperação mais rápida.

Quando internada, normalmente, a criança se apresenta ansiosa, com medo, e muitas dúvidas, o que pode agravar seu quadro clínico. A presença de alguém que possa propiciá-la a compreensão de sua situação e mostrar que este momento não a impossibilita, ao menos em parte, de realizar atividades ao qual estava acostumada no seu cotidiano, pode contribuir para sua aceitação quanto ao tratamento e consequentemente à melhora geral da criança.

Nessa realidade a presença da Classe Hospitalar pode auxiliar a criança a conviver com a debilitação e a internação, período esse, muitas vezes apavorante para ela, e torna o momento como algo passageiro e que ainda pode aprender com a realidade imposta, percebendo que não é preciso que se prive do seu cotidiano de vida, mas sim estar interligando um mundo ao qual ela vivia com o novo mundo (hospital), para estar auxiliando a volta ao seu mundo real que é a casa, família, escola e amigos, sendo que a Classe Hospitalar trabalha com a criança em si, como um sujeito único que tem sentimentos e esses deve ser respeitado. Quando a criança percebe que estão respeitando os seus sentimentos, ela tende a ter uma confiança maior em quem está a sua volta, isso com certeza irá auxiliá-la na recuperação e na sua escolarização.

Assim sendo, durante o período de internação a Classe Hospitalar torna-se um fator essencial no tratamento e recuperação da criança, pois ela irá perceber que não está sozinha em seu sofrimento e que as pessoas estão ali para lhe proporcionar atenção especializada.

O papel do Pedagogo Hospitalar é de mediar às situações da classe hospitalar, ele é o responsável em desenvolver as competências e habilidades dos seus alunos, exercendo a função não tão diferente da escola tradicional, faz observações sobre o rendimento do aluno, planejamento, avaliação dos objetivos através das atividades que serão postas aos alunos, dentro do escolar hospitalizado.

Segundo Matos e Mugiatti: “O aluno hospitalizado requer outros métodos de atendimento devendo esse pedagogo que atuar com tal criança ser flexível, comprometido, ético e principalmente possuir formação ou especialização necessária para atuação.” (2012, p.123).

Hoje, o homem, como agente de mudança, faz com que o meio se adapte as suas necessidades. Assim, a quebra de paradigmas de que a escola funcione somente em sala de aula e hospital apenas para tratamento de saúde, faz parte da evolução. Nesse contexto, o pedagogo é o mediador de mudanças dentro da sociedade, pois assim interfere na vida das pessoas, de forma construtiva.

Conforme Matos e Mugiatti: Não há mais como retroceder, pois a escola como instituição que conhecemos hoje também precisa de mudanças, no hospital se trabalha diariamente na luta entre a vida e a morte, o corpo, pode estar doente, no entanto, a mente é sã, portanto não se detêm o sonhar, o fantasiar e se planejar a vida que ficou do lado de fora. Pode-se até saber que o amanhã não encontrará aquela criança, mas isto não lhe dá o direito, como professor, de julgar ou escolher

se vale a pena ou não compartilhar o conhecimento humano. Realiza-se! Este é o papel do professor. A escola, como estrutura que se conhece, não trabalha diferente do professor no hospital, lá também o professor está entre a vida e a morte, porém é ele quem escolhe o tratamento adequado para seus alunos. Vida, proporcionada pelo acesso ao conhecimento e criticidade ou morte pela ingenuidade e ignorância. (2012, p.49).

Conforme observou Matos e Mugiatti, (2001, p.176), “é necessário um olhar além da enfermidade, considerando as potencialidades de cada criança”.

Neste sentido faz-se necessário desenvolver uma prática pedagógica específica para cada aluno, respeitando as suas dificuldades. Portanto a função do Pedagogo Hospitalar é desenvolver uma nova proposta pedagógica de ensino.

Com a atuação do Pedagogo Hospitalar, os pacientes têm a possibilidade de dar sequência em seus estudos e este local passa a ser dinâmico oferecendo espaços diferenciados envolvendo o lúdico, possibilitando que por alguns momentos estes esqueçam que estão doentes.

Percebe-se então que o Pedagogo Hospitalar precisa ser um grande articulador, que possibilite, dentro do âmbito educacional hospitalar, um ambiente prazeroso e lúdico que venha a estimular a criança e o adolescente a um crescimento saudável, com mais qualidade de vida e boa recuperação, e uma nova forma de ensino significativo.

O atendimento pedagógico não é só entre o professor e a criança, mas sim, a família é envolvida como figura importante na reintegração e colaboração para a melhora do quadro clínico, como a participação e auxílio no sentido de ajudar o professor a fazer com que a criança compreenda que seu estado de saúde não a impossibilita de realizar suas atividades escolares.

Todo este atendimento deve sempre respeitar o tempo da criança, já que a doença muitas vezes desanima, a interação desta a nova realidade é tão importante quanto à mediação do professor nas atividades a serem desenvolvidas neste período. O ambiente hospitalar será o mundo da criança, o professor deves fazer deste mundo a sua nova realidade, que possibilite que ela não fique desinformada com o que esta acontecendo fora do hospital, ele deve trazer para a criança informações sobre o que ela quer saber o que faz parte de sua curiosidade.

O conteúdo a ser ministrado no ambiente hospitalar deve adotar uma metodologia que respeite a individualidade, a criatividade e as dificuldades de cada uma, junto o professor pode ainda utilizar variados recursos como jogos, brincadeiras, contos, teatro, música, que poderão estar auxiliando nas atividades propostas.

O professor que atende a Classe hospitalar deve estar atento a sempre observar e registrar os acontecimentos no ambiente hospitalar quando a criança esta realizando atividades, e estas devem sempre que possível ter começo, meio e fim no mesmo dia, pois nem sempre a criança poderá retornar a atividade. Neste contexto, o professor deve sempre ter várias atividades o que possibilita que mesmo grupo heterogêneo de crianças realize diversas atividades.

Matos (2009) argumentam que “o professor neste ambiente deve ter clara a noção da perda, dos conflitos sociais, as questões socioeconômicas e culturais; o professor necessita manter o equilíbrio psicológico frente às diversas circunstâncias dos tratamentos”. Diante disso, a realização das atividades pedagógicas no âmbito hospitalar é desafiadora, como em qualquer outro campo de atuação das áreas educacionais. Por tanto o profissional comprometido, não só na área da Pedagogia Hospitalar, mas também de outras áreas, precisa ser inovador, pesquisador, criativo, ter o seu diferencial, deve procurar ir além do curso de pedagogia, procurando especializar-se cada vez mais no intuito de oferecer maior qualidade no desenvolvimento de suas atividades.

Todo o trabalho deve ser voltado no sentido de que o professor possa fazer um levantamento das potencialidades da criança dentro do limite da doença ao qual esta acometida, mas sempre respeitando suas limitações.

Entende-se que, diante da realidade que o pedagogo vivencia na área hospitalar, jamais deve contrapor teoria e prática, pois é a teoria que dá subsídio para a prática ser aprimorada a cada nova experiência, e a teoria precisa da prática para não ser estagnada por falta de conhecimentos práticos, pois nenhum conhecimento é absoluto.

O professor que atua em Classes Hospitalares necessita estar habilitado a trabalhar com a diversidade humana e cultural, sendo necessário ter sensibilidade para identificar as necessidades educacionais e especiais do aluno. O professor da Classe Hospitalar precisa transformar e adaptar o currículo de forma flexível, tornando suas metodologias acessíveis de forma que toda a criança e adolescente possam alcançar e que possam ter resultados eficazes em seu processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem ocorre de acordo com as condições de saúde de cada criança ou adolescente, sendo necessário haver sensibilidade do professor. Para que esse aluno possa assimilar o aprendizado, normalmente ocorre dentro do tempo do aluno enfermo. O ambiente hospitalar é feita uma agência educacional, onde se desenvolvem atividades que possibilitam a criança na construção de seu percurso cognitivo. A criança enferma tem interesses e desejos igualmente à outra criança, por isso a necessidade de criar projetos e atividades sobre temas de que a criança se identifique, desperte curiosidade e que também mantenha contato da criança com o meio social.

De acordo com Matos e Mugiatti, “é imprescindível à busca e inovação dos conteúdos que deverão ser adaptados para a ambiência hospitalar, onde a criança necessita ser acolhida e respeitada sua dor e fragilidade”. (2012, p. 46). Nesta perspectiva, é organizada a didática pedagógica principalmente no que se refere ao planejamento e a avaliação das atividades nas classes hospitalares, e também na adaptação da criança ao ambiente hospitalar. Neste sentido o processo de aprendizagem ocorre de forma lenta, não se cobra formalidade, pois as crianças enfermas encontram-se muitas vezes debilitadas, por isso o professor precisa ser bastante flexível e dinâmico para tornar o ambiente da classe hospitalar humanizado.

Para Matos e Mugiatti: O professor, para atuar em ambientes hospitalares, deve apresentar ampla experiência pedagógica, flexibilidade de trabalho, que irão completar seu perfil para o ambiente hospitalar, deparando-se com mudanças diárias nas enfermarias em que crianças internadas saem ou entram em óbito. (2012. p. 46).

O professor da Classe Hospitalar precisa estar sempre bem informado em relação ao estado de saúde de seu aluno, sobre o estado geral, efeito da medicação e sobre os procedimentos clínicos ou cirúrgicos aos quais se submete seu aluno. Para assim poder desenvolver e planejar suas atividades pedagógicas diárias, não se esquecendo, das condições físicas e psicológicas do seu aluno, pois nem todos os dias o aluno estará apto para pode realizar as atividades escolares propostas.

O professor necessita de compromisso, dialogo e parceria com a equipe hospitalar e principalmente com a família do aluno que é o elo indispensável á criança, que também sofre com as alterações em sua rotina e que necessita também de apoio. A família precisa ser orientada quanto à mudança de postura relacionada às situações de medo e angustias que interferem diretamente nas relações psicológicas, sociais, educacionais dos seus filhos e orientados sobre a educação e o direito que a criança e o adolescente têm enquanto permanece hospitalizado.

Quanto mais informações o educador tiver será benéfico, pois a partir de então a educação é trabalhada dentro da realidade do estado de saúde do aluno. Neste sentido o professor estará apto a planejar estratégias mais eficientes de aprendizagem e saber lidar no tempo certo com as particularidades dos alunos enfermos.

Desta forma, o professor poderá contribuir não somente na questão da aprendizagem, mas na parte cognitiva, emocional e social do aluno.

Ainda no Brasil a formação dos professores que atuam em classes hospitalares, é regida pela diversidade, tanto no âmbito da formação inicial quanto na educação continuada. E é algo que possivelmente se dá pelo fato de não haver uma legislação específica que determine como deve ser esta formação.

Historicamente, a formação de professores na graduação, com habilitação em Educação Especial no curso de Pedagogia ou nos cursos de pós-graduação tem por função preparar os professores para atuarem com alunos com deficiências. Além disso, há uma vinculação histórica da Educação Especial à área da saúde, numa vertente médica e psicológica, o que implica na orientação dada à formação docente para atuação com alunos deficientes. Portanto, a formação de professores mantém estas marcas históricas que impregnam os currículos dos cursos de Pedagogia, e provavelmente esta formação centrada nas questões da deficiência não abrangeria as demandas ligadas às necessidades especiais de crianças hospitalizadas.

Embora os conhecimentos da Psicologia e da Medicina sejam úteis ao professor que vai atuar em Classe Hospitalar, a especificidade das habilitações focadas na questão da deficiência possivelmente não responde à demanda dos alunos em situação de hospitalização.

Deve-se que se considerar a necessidade da formação continuada de professores para que a conquista de uma Educação Inclusiva seja alcançada de forma significativa, visto que muitos professores não são preparados para lidar com a diversidade, especificamente aquela decorrente de necessidades educacionais especiais. E no ambiente hospitalar, a diversidade está presente de forma incisiva, pois há a coexistência de uma infinidade de patologias, que demandam tempos e espaços diferenciados de atuação pedagógica. Além disso, há diferentes níveis de ensino como: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e crianças e adolescentes de idades variadas, possivelmente em etapas diferentes do conhecimento, com dificuldades em escalas diversas.

O trabalho do professor no ambiente hospitalar seria, então, buscar assegurar condições educacionais comuns ao estudante do ensino regular. Assim, cabe em sua formação conhecimentos específicos sobre o impacto psicossocial da hospitalização prolongada para criança e adolescente hospitalizado, sobre as limitações biológicas e cognitivas inerentes a diferentes quadros de enfermidades tratados e sobre as consequentes condutas necessárias ao professor para que possa atingir seus objetivos com êxito. E ainda conhecimentos da área da Educação.

Segundo (Loss, 2014, p. 17), “a hospitalização infantil tem sido um tema de constante interesse entre vários profissionais de saúde e educação que se preocupam com o processo de desenvolvimento da criança”.

Neste contexto tanto o profissional de saúde como da educação que de uma maneira geral se preocupam com o processo de desenvolvimento dessa criança, que tem uma necessidade especial na classe hospitalar: será que esses profissionais se preocupam com a qualidade desse processo de desenvolvimento dessa criança com essa necessidade especial? Neste sentido por que não atentar para uma formação especializada e contínua preparando o pedagogo para atuar na classe hospitalar, ou será uma utopia termos a educação digna de qualidade? Sugiro uma política de educação nacional coesa, atuante, pois o aluno internado é respaldado por lei o direito de dar continuidade aos seus estudos aprendizagem, para quando receber alta hospitalar possa ser incluso na escola de origem.

Será que um pedagogo pode ser assistente social sem formação de serviço social, ou vice versa? Porque o pedagogo para atuar na classe hospitalar alguns têm especialidades, ou seja, pós-graduação no ramo, e outros não têm este preparo e ambos são aceitos nas entidades hospitalares para desenvolver as mesmas funções.

Será que um médico generalista tem a mesma capacidade de conhecimento que tem um médico especialista?

A complexidade de se discutir a formação do professor para atuar no ambiente educacional hospitalar. Porém, independente de sua formação, esse profissional deve ser capaz de desenvolver um trabalho efetivo diante da demanda de seus alunos, além de estar preparado para novos desafios e sempre buscar novos conhecimentos.

Nesse sentido, atender alunos hospitalizados exige conhecimentos que não se constituem práticas usual de uma professora de escola regular. E para que professores atuem em Classes Hospitalares, estes necessitam de acesso a uma formação mais consistente com as demandas do trabalho no hospital.

O causa da escolha deste tipo de pesquisa foi pelo motivo de que as entidades hospitalares não necessariamente admitem o professor pedagogo com especialização de pedagogia hospitalar, como este serviço no ambiente hospitalar tem grande importância quando se trata de aprendizagem à criança e ao adolescente hospitalizado. São umas variedades de ações específicas para lidar com essas crianças e adolescente em um momento especial na vida desse ser humano.

Para coleta de dados utilizou se ferramentas de pesquisa qualitativa com análises de conteúdo de cunho bibliográfica e quantitativa, também foi elaborado dois questionários com quatro perguntas cada um, as questões foram abertas por motivo de ser melhor para os docentes responder as questões por questões de tempo. Essas ferramentas foram aplicadas para obter informações mais abrangentes com os profissionais pedagogos da classe hospitalar sobre o assunto das pesquisas.

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil do pedagogo a formação de professores e a importância da especialização da pedagogia hospitalar na aprendizagem da criança hospitalizada com a finalidade de dar continuidade aos seus estudos em sua escola de origem.

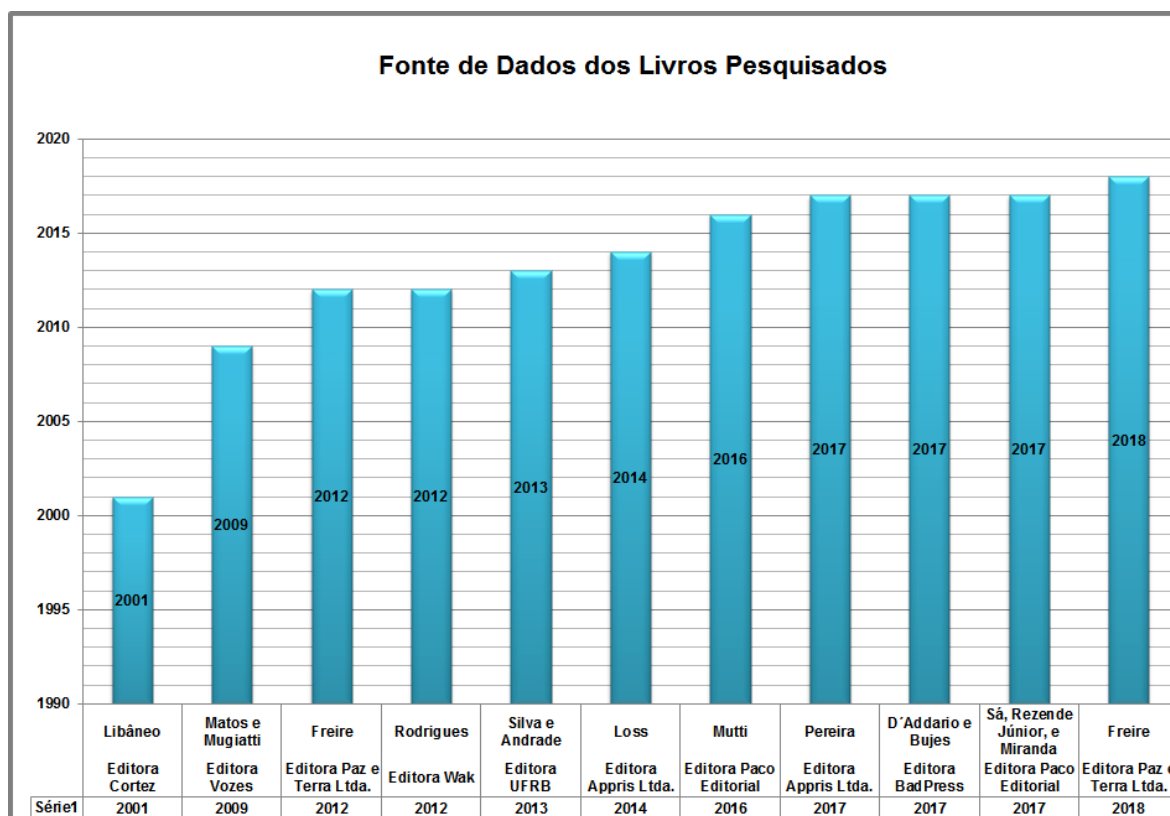
Campos, (2004, p. 613), afirma que, É necessário explicitar aqui, que apresentaremos as fases de uma análise de conteúdo sem a preocupação ou pretensão de priorizar este ou aquele autor específico, preocupamo-nos sim em determinar de uma forma geral e sucinta os componentes básicos que os diversos autores denominam muitas vezes com outros nomes, mas que de uma forma geral são comuns à maioria.

Ocorre que esses dados foram analisados qualitativamente com resultados teóricos que podem fornecer uma explicação para todos os episódios observados em todo marco teórico, usando uma abordagem interpretação, para produzir o método de pesquisa que deve atender a construir uma teoria baseada nos assuntos relevantes para a prática pedagógica nas classes hospitalares com adaptação ao ambiente de ensino neste local que visa esclarecer o processo de aprendizado desses alunos internados e adotando uma abordagem dinâmica e relativa aos fatores pedagógicos que são realizados na escola hospitalar para alunos internados.

Para descrever esta análise de conteúdo sobre os livros pesquisados, desta forma, é possível observamos no gráfico abaixo a relevância de assuntos dos livros pesquisados entre o período de 2001 a 2018, analisados seus conteúdos, com objetivos específicos de descrever o perfil do profissional da área de pedagogia hospitalar como um direito à educação e descrever a contribuição da pedagogia para a conjuntura hospitalar, na finalidade de conquistar a sua relação com o sistema educacional efetivo. Pode se dizer que os resultados obtidos nessas pesquisas possam contribuir para somar o conhecimento de profissionais da educação pedagógica acerca de um campo pouco

explorado, mas de máxima importância, que poderá proporcionar uma melhor qualidade de vida e de educação para todos os alunos que necessitam de um atendimento individualizado, seja domiciliar ou hospitalar.

Gráfico 3: Fonte de conteúdos dos livros pesquisados



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Com base nos objetivos desse trabalho, foram escolhidos como obras principais para discutir a pesquisa os autores: Loss, (2014), D'Addario & Bujes, (2017) e Mutti, (2016) buscando minuciosamente analisar o que os autores apresentaram em suas obras sobre o papel do pedagogo no ambiente hospitalar, suas atuações e a importância desses profissionais que ensinam criança e o adolescente que se encontram hospitalizados, bem como o seu perfil para atuarem nessa área e os desafios que encontraram mediante a pedagogia implantada no ambiente hospitalar. Sendo assim, será analisado, inicialmente, o que esses autores pensam em relação aos alunos que estão com impossibilidade de frequentar a escola tradicional durante o período de internação. Esses alunos necessitam de formas alternativas de aprendizado e oferta de ensino, de modo a cumprir com os direitos à educação e à saúde, quando estiverem sem possibilidade de frequentar sua escola de origem, sendo que o ensino domiciliar e no ambiente hospitalar o pedagogo terá uma atuação diferenciada.

(Loss, 2014), afirma que [...] a política nacional de educação especial, a classe hospitalar preserva o direito à escolarização, por considerar a criança hospitalizada de auto risco por

apresentar condições de vulnerabilidade que ameaçam o seu desenvolvimento. Neste sentido fica claro que a situação da criança hospitalizada apresenta necessidades educacionais especiais, temporárias ou não, dependendo do grau de complexidade do seu quadro clínico, que se vislumbra a atuação do pedagogo no hospital.

Neste contexto pode constatar que a criança hospitalizada corre riscos que ameaçam seu desenvolvimento de aprendizado, ficando na conjectura da atuação do pedagogo hospitalar, assim pode afirmar que o papel do pedagogo no ambiente hospitalar é de suma importância para o desenvolvimento de aprendizado de seus alunos, entretanto ocorre que todo professor pedagogo em área hospitalar visa uma especialização, que atenda as necessidades didáticas de ensino no campo hospitalar.

Para D'Addario e Bujes, (2017) a eficácia ou competência docente do professor vai ter uma ligação o que o aluno aprende, sendo assim fica claro que vai ter uma união entre o ensino e o que o aluno aprende, para constatar que tudo isso irá gerar uma mudança experimental, pelo o que o discente afirma que o resultado das atividades pelo professor é a eficácia, para algum sucesso que ocorre do critério da atividade didática, neste sentido a instrução deverá ser bem definida.

Mutti, (2016) descreve que a formação do pedagogo hospitalar para atuar no ambiente hospitalar com escolares em tratamento de saúde é um desafio contínuo porque em seu desenvolvimento existe o momento do autoconhecimento, da compreensão dos laços que serão feitos, das transformações que ocorrerão e da aprendizagem docente necessário.

Do mesmo modo, o professor pedagogo na classe hospitalar é preciso ter uma gama de conhecimentos e ir além como, por exemplo: ser humanista, ter empatia, saber avaliar a criança e o adolescente de um modo geral, pensando sempre no estado de debilidade desta criança e do adolescente.

Os benefícios da educação na prática profissional e do treinamento apoiam os esforços dos pedagogos em seu próprio desenvolvimento de carreira de médio a longo prazo, pois são necessários o conhecimento e as habilidades necessárias para a mudança de profissão e o desenvolvimento de diversas habilidades profissionais fora da escola tradicional, portanto a pedagogia hospitalar é um novo sistema que visa promover novas experiências no conceito de ensino e aprendizado, além disso, irá favorecer para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos internos que são elegíveis para benefícios de educação prática e treinamento especiais.

Apenas um professor em classe hospitalar do ensino fundamental ensinarão basicamente todas as disciplinas, ocorre que o papel de um professor do ensino fundamental não é apenas ensinar os alunos a estudar, porque crianças entre 6 e 12 anos estão em um período de grande influência na formação da sua personalidade, por isso esses professores também têm um papel importante em ensinar as crianças a desenvolver sua personalidade e a serem ricas em altruísmo. Pode-se dizer que os professores do ensino fundamental tem uma tarefa extremamente responsável para passar conhecimentos fundamentais para serem estruturados nesses discentes hospitalizados.

Tabela 3: Relação dos livros usados nas pesquisas

LIVROS	AUTOR (ES)	ANO	CITAÇÕES
Pedagogia Universitária Do reflexo condicionado ao pensamento científico	D'Addario, Miguel; Bujes, Rosane	2017	6
Pedagogía de la autonomía: Saberes necesarios para la práctica educativa	Freire, Paulo	2012	1
Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa	Freire, Paulo	2018	3
Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências Educacionais e Profissão Docente	Libâneo, José Carlos	2007	1
Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas	Libâneo, José Carlos	2001	1
Para onde vai a pedagogia? : os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar	Loss, Adriana Salete	2014	8
Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde	Matos, Elizete Lúcia Moreira; Mugiatti, Margarida Maria Teixeira de Freitas	2013	3
Pedagogia Hospitalar e Formação Docente	Mutti, Maria do Carmo da Silva	2016	4
Escolarização hospitalar: um espaço desafiador	Pereira, Ozeli Fátima Pissaia Gabardo	2017	3
Classes Hospitalares: O Espaço Pedagógico nas Unidades de Saúde	Rodrigues, Janine Marta Coelho	2012	3
Ludicidade: desafios e perspectivas em educação	Sá, Antônio Villar Marques de; Rezende Júnior, Luiz Nolasco de; Miranda, Simão	2017	1
Pedagogia Hospitalar: Fundamentos e Práticas de Humanização e Cuidado	Silva, Neilton da; Andrade, Elane Silva de	2013	1

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Para este trabalho, foi realizada uma investigação online, por meio dos sites que disponibilizam de assuntos relacionados à pedagogia hospitalar, com levantamento de artigos científicos, livros, documentos públicos e dissertações que tratam dessa dissertação.

Com base nos objetivos dessa dissertação, foram colhidas obras principais nesta pesquisa para debater os autores relacionados em estudos de pedagogia do site Scielo, com maior número de citações relevantes para analisar o que os autores apresentaram sobre o papel do pedagogo no ambiente hospitalar, com suas atuações neste contexto e a importância do profissional para lidar com a criança e o adolescente que estão hospitalizados, bem como o perfil dos pedagogos que

atuam nas classes hospitalares e os desafios que enfrentarão durante seu trabalho em ambiente hospitalar.

Segue abaixo a tabela com os sites pesquisados com os autores e suas obras publicadas:

Tabela 4: Relação dos sites visitados para pesquisas

Fonte de Dados	Autor (es)	Ano	Esboço metodológico
Fiocruz	Santos	2010	Qualitativo/quantitativo
UFV	Leite, et al.	2013	Qualitativo/quantitativo
Portal UFU	Fonseca	2015	Qualitativo/quantitativo
PUCSP	PUC-SP	2018	Qualitativo
UFBA.	Paula	2004	Qualitativo/quantitativo
SCIELO	Xavier, Araújo, Reichert, e Collet	2013	Qualitativo/quantitativo
SCIELO	Ortiz e Freitas	2014	Qualitativo
SCIELO	Christovam e Cia	2013	Qualitativo/quantitativo
SCIELO	Holanda e Collet	2010	Qualitativo
SCIELO	Severo	2015	Qualitativo
SCIELO	Quirino, Collet, e Neves	2010	Qualitativo
SCIELO	Rossato e Leonardo	2012	Qualitativo/quantitativo
SCIELO	Moraes, Buffa, Motti	2009	Qualitativo/quantitativo
UFMT	Ribeiro, Fonseca, Borba, e Ribeiro	2013	Qualitativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

A classe hospitalar é diferente da classe tradicional com a criança e o adolescente saudável.

A pedagogia hospitalar é um modo de ensino da educação especial que visa na ação do educador no ambiente hospitalar, no qual atende crianças ou adolescentes com necessidade educativa especial transitória, ou seja, crianças por motivo de doença precisam de atendimento escolar direcionado e especializado.

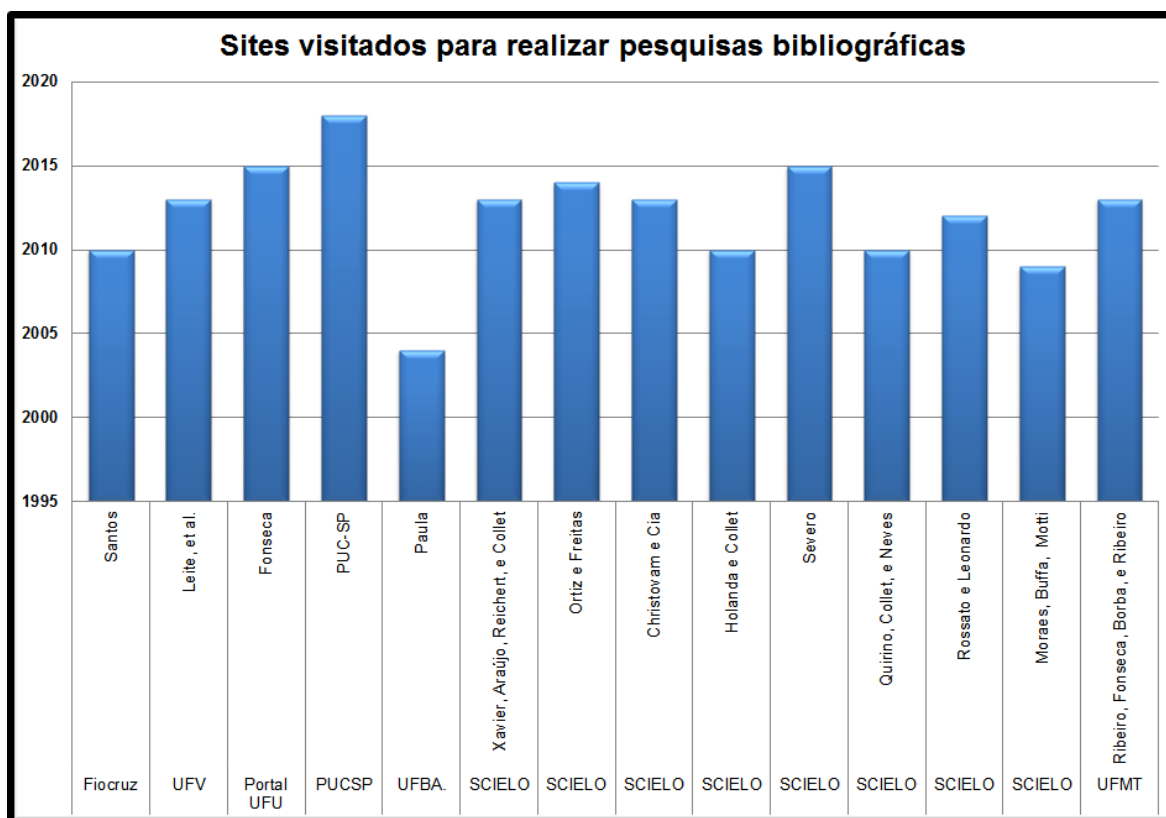
A pedagogia hospitalar é um ramo de educação que proporciona a criança e ao adolescente hospitalizado uma recuperação mais tranquila através de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas, além disso, previne o fracasso escolar, que nesse caso é gerado pelo afastamento da rotina escolar.

Acerca de intensas leituras em sites de pesquisas, foram selecionadas todas as informações publicadas pelos autores que faz alusão do estudo dos objetivos, onde apresentam questões abundantemente favorecedoras sobre a Pedagogia no ambiente hospitalar, temas estes que rodeiam questões importantes, na inclusão da Pedagogia exercida em áreas hospitalares, de atuação que se encaminha o Pedagogo contemporâneo, com elos entre educação e saúde.

A partir dessas informações, foram colhidas e organizadas todos assuntos importantes e foram avaliadas para as contribuições da inserção da pedagogia hospitalar e como a mesma

repercuti na criança e adolescente hospitalizado nos mais diversos aspectos. Dessa forma, foram preparados uma base para analisar cada fundamento teórico.

Gráfico 4: Sites das pesquisas bibliográficas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

O direito à educação é um direito que deve ser desempenhado por todos. Vários documentos em sites corporativos do governo em nosso país são reconhecidos como as principais fontes de informações no que diz respeito aos direitos do cidadão. Segundo Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial, o direito à educação se expressa como direito à aprendizagem e à escolarização, traduzido, fundamental e prioritariamente, pelo acesso à escola de educação básica, considerada como ensino obrigatório, de acordo com a Constituição Federal Brasileira que asseguram que a educação é um direito de todos e garantido pelo governo.

Nesta categoria constam artigos que regulamentam as leis no que diz respeito aos direitos das crianças e adolescente e também pessoas com deficiência que necessitam de aprendizado especializados em locais fora da escola tradicional ao qual quase todos autores de livros educativos relacionados à pedagogia em geral, argumentam e relacionam a complexos problemas discutidos em sua obras, com objetivo de informar e conscientizar

seus leitores a terem uma visão holística no que diz respeito a direitos do cidadão e das instituições de ensino e saúde em nosso país

Nas pesquisas em sites governamentais podemos encontrar tal respaldo na lei maior que rege o nosso país, segundo a Constituição Federal de 1988.

Tabela 5: Sites de órgãos governamentais

SITES DO GOVERNO	ARGUMENTOS	ANO
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo	Atendimento educacional em ambiente hospitalar	2014
Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial	Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar Estratégias e orientações	2002
República Federativa do Brasil	Constituição da República Federativa do Brasil	1998
Ministério da Educação e Cultura	QUALIFICAÇÃO DO PROFESSOR: Curso de pedagogia dobra o número de formandos nos últimos sete anos	2011
Ministério da Educação Universidade Federal de São Paulo	Universidade Federal de São Paulo Concurso Público Edital Nº 105, De 13 de Março de 2018	2018

3.3 Respostas para os problemas

O professor da classe hospitalar exerce um papel fundamental, pois é ele um elo entre a classe hospitalar e a classe regular.

No setor onde há o ensino no ambiente hospitalar há necessidade urgente de trabalhar com especialista no ramo e abolir os improvisos e radicar de uma vez por todas e trabalhar com qualidade e com profissionais especializados, este ensinamento é mais complexo do que na classe regular, no hospital o aluno necessita de um atendimento personalizado, é uma homogeneidade de alunos, cada um tem uma necessidade de acordo com a série, além do ensinamento deste profissional ele tem que ser um sujeito munido de qualidades partindo da empatia, ensino humanizado e com uma visão ampla no sentido curativo.

No nosso país há uma diversidade de cultura e costumes é preciso incluir o acolhimento sem preconceito de classe social e etnias. Para a criança e o adolescente hospitalizado a saúde e a educação são dois desafios a enfrentar, por este motivo sugiro que o pedagogo se faz necessário uma especialidade para atuar neste serviço tão importante que é a classe hospitalar com a criança e o adolescente internado.

A pedagogia hospitalar exerce um papel de suma importância que é garantir o direito a educação de todas as crianças e adolescentes, por esse motivo faz se menção que todos esses profissionais tenham conhecimentos especializados para suprir a necessidade deste aluno internado.

A classe hospitalar traz grande benefício para a criança hospitalizada como: reduzir os traumas durante o processo de internação, recuperando a autoestima e promovendo a continuidade dos estudos, para isso, é de suma importância que o professor pedagogo seja um especialista no ramo para atuar na classe hospitalar, oferecendo um trabalho de qualidade aos seus discentes com seu estado de saúde prejudicados, pois este professor é um elo entre o aluno e a escola.

Para melhorar os conhecimentos da pedagogia para atuar na classe hospitalar sugiro a inserção em ambientes não formais de aprendizagem, visitação as unidades hospitalares de atendimento, estágios, palestras com profissionais da área.

Reforçar as metodologias do pedagogo da classe hospitalar além da especialização, ter metodologia ativa, participação efetiva da criança e adolescentes, jogos, TICs e um projeto permanente.

Segundo Matos e Mugiatti (2009, p. 77), refere contando com uma sala equipada e a orientação pedagógica de uma professora especializada. A finalidade de analisar o perfil do pedagogo e a importância de sua formação e especialização no ramo e a importância da aprendizagem da criança e do adolescente na classe hospitalar para sugerir que todos os professores pedagogos fossem especialistas no ramo para atuarem na classe hospitalar. Nem sempre se exige que esse profissional em pedagogia hospitalar tenha uma especialidade no ramo para atuar na classe hospitalar, e sugerida que use de ações e planejamento de aula através de recursos áudio visual em ambiente hospitalar.

De acordo com Matos e Mugiatti (2009 p. 78), o perfilamento e a precisão dos processos de intervenção pedagógica requerem uma ajuda especializada de caráter curativo notadamente aos casos em que o desenvolvimento normal dos educandos parece ou começa a aparecer algumas das patologias da educação.

Conforme a colocação dos autores Matos e Mugiatti são necessárias requerer uma ajuda especializada do profissional pedagogo na classe hospitalar, para que o ensino seja de qualidade, porem nem sempre este professor é exigido dele uma especialização no momento de sua contratação para exercer essa função na classe hospitalar, com a criança e o adolescente internado.

A aula hospitalar é bem diferente da aula na escola formal regular.

Quando o professor é preparado com essas situações ele saberá o que encontrará na classe hospitalar, quem são esses alunos? O que estarão passando esses alunos?

O adolescente e a criança estarão com o emocional abalado e por este motivo que é de grande valia que todos os professores que atuam nesse ambiente tão sombrio são necessários que tenham especialidade e um preparo emocional inabaláveis, ou seja, equilibrado. O pedagogo que desenvolve ações educativas na classe hospitalar com crianças e adolescentes internados em tratamento clínico ou cirúrgico, esse profissional da educação necessita de uma especialização com conhecimentos diversificados e ter uma gama de recursos adequados para suprir as necessidades e limitações apresentadas nessas situações.

Problemáticas: A criança e o adolescente quando passa por procedimentos dolorosos invasivos como: cateteres, drenos, curativos, sonda vesical de demora, intracath, sonda naso enteral, infusão de medicamentos por bomba de infusão e até mesmo medicações que atuam no sistema nervoso central, nesse sentido mesmo que o professor não tenha obrigações de saber as funções de um cateter e as interações medicamentosas, porém se faz necessário que tenha uma noção holística do significado de cada procedimento e o que é um aluno especial.

A obra intitulada “Para onde vai a pedagogia”? Os desafios da atuação profissional na Pedagogia Hospitalar, autoria de Adriana Salete Loss, em que aborda de uma maneira muito entusiasta, porém, coerente, necessária, política, científica, crítica e orientadora, essa grande e magistral tarefa que é preparar profissionais da educação para atenderem e entenderem quando escolares em determinadas situações estão ausentes de suas escolas, por motivos de hospitalização, (Loss, 2014, p. 5).

Porem o curso de aprendizagem em pedagogia hospitalar tem como objetivo principal especializar professores pedagogos para atuar em classes hospitalares, tendo como público principal crianças e adolescentes hospitalizados para darem continuação de seus estudos, durante o período de internação. O curso de especialização em Pedagogia Hospitalar tem como objetivo aprimorar o currículo do professor e instruí-lo quantos aos diversos tipos de problemas e normas encontrados dentro de um ambiente hospitalar.

Para obter uma educação escolar especializada, foram pesquisados livros, documentos em fontes confiáveis com a finalidade de especializar o professor pedagogo para que ele possa superar todos os obstáculos que ira encontrar durante seu convívio com o estudante internado.

Este trabalho é muito importante, pois no Brasil a educação é muito precária nas escolas públicas e este trabalho de educar crianças e jovens hospitalizados nunca é divulgado sem que o aluno ou sua família se interesse pela educação de seu ente, e também os professores não têm preparo suficiente para lidar com crianças e jovens enfermos.

A finalidade deste trabalho e conscientizar as autoridades e a população a importância do pedagogo hospitalar em relação aos enfermos e crianças especiais que necessitem concluir seus estudos durante o período de internação.

O professor da classe hospitalar exerce um papel fundamental, pois e ele um elo entre a classe hospitalar e a escola regular, no setor onde há ensino no ambiente hospitalar a necessidade urgente de trabalhar com especialistas no ramo e abolir os improvisos, erradicar de uma vez por todas o trabalhar com qualidade com profissionais especializados, este ensinamento e mais complexo do que na classe regular, o hospital o aluno necessita de um atendimento personalizado, é uma homogeneidade de alunos, cada um tem uma necessidade de acordo com a série.

Além do ensinamento deste profissional ele, tem que ser um sujeito munido de qualidades, partindo da empatia ensino e humanizado e com uma visão ampla no sentido curativo.

No nosso país há uma diversidade de cultura e costumes, é preciso incluir o acolhimento, caridade sem preconceito de uma classe social e etnia, para a criança e o adolescente hospitalizado a saúde e a educação são dois desafios a enfrentar.

Matos e Mugiatti (2009, p.77) referem que a pedagogia hospitalar mostra que é um processo de educação organizada, porém para a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes durante sua internação, faz-se necessário que o pedagogo para lidar no contexto hospitalar é importante que este serviço seja oferecido uma mão de obra especializada para oferecer uma educação de qualidade e organizado durante o processo de aprendizagem desse aluno.

Em decorrência da segunda guerra mundial inúmeras crianças e adolescente em idade escolar foram mutiladas e feridas, o que causou permanência delas em hospitais por longo período. Mediante desse fato ocorrido foi aí então que surgiu a necessidade da classe hospitalar que a criança e o adolescente não fossem prejudicados nos estudos, com esse trabalho a criança pode dar continuidade aos estudos fora da escola tradicional, outro fato impactante da história é que a criança tuberculosa da época surgiu à necessidade de se beneficiar da aprendizagem oferecida na classe hospitalar devido à obrigatoriedade dessa criança ser isolada do convívio social.

Apesar de a classe hospitalar ter surgido em tempos remotos desde 1953 quando surgiu a primeira classe hospitalar no Brasil, ainda é bastante retrogrado no sentido de evolução, podendo melhorar as ações educativas nos dias atuais, de modo que as e os adolescentes venham usufruir desse direito que outorgados por lei de uma maneira mais segura e eficaz, outra proposta é a de educação lúdica e criativa durante sua internação.

De acordo com D'Addario e Bujes, (2017 p. 47), a eficácia ou competência docente do professor vai depender da relação entre o ensino e o que o aluno aprende, é evidente que é indispensável que o pedagogo para atuar na classe hospitalar seja um especialista no ramo para oferecer um trabalho de qualidade com eficácia à contribuição do pedagogo hospitalar vai muito além dos conhecimentos teóricos, este sujeito é uma pessoa que contribui para a mudança e o sucesso do critério da atividade didática para oferecer ao adolescente e a criança hospitalizada a dar continuidade na construção de seus conhecimentos.

De acordo com Holanda e Collet (2010 p. 382), a hospitalização é uma realidade na vida de uma parte significativa da população internada, e já Matos e Mugiatti (2009 p.13) referem pretende-se oferecer a criança e o adolescente hospitalizado, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos a educação e saúde, também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão. Ao tocante a fala de ambos os autores é de grande relevância o que citou Holanda e Collet, refere à realidade significativa da classe hospitalar da população infantil, em contrapartida Matos e Mugiatti ressaltam que a criança e o adolescente hospitalizado que a valorização de seus direitos de saúde e educação é importante enquanto cidadão. Nestes dois ângulos de visão se faz necessário a classe hospitalar para suprir a necessidade do infante juvenil, pensando na valorização e em seus

direitos de educação sugiro que a mão de obra prática e teórica neste ambiente tão sombrio seja executada por um profissional pedagogo especialista.

De acordo com Rodrigues (2012 p. 47), afirma que a pedagogia hospitalar pretende fazer uma integração da criança hospitalizada com a família e com o mundo exterior, contribuindo com a interação social dando também a oportunidade da criança ter uma qualidade de vida intelectual e socioativa à atividade pedagógica, de certa forma, aproxima as crianças e os adolescentes hospitalizados do mundo que ficou fora do hospital, além disso, a pedagogia também proporciona a criança a possibilidade de ela, estando em um ambiente hospitalar ter acesso à educação.

Já de acordo com Loss (2014 p. 59, 60), a atuação de pedagogo no centro de saúde é desenvolver uma proposta pedagógica específica para cada aluno conforme sua necessidade, entretanto se em contato com a realidade da escola de cada educando e desenvolvendo uma proposta didática pedagógica de acordo com os padrões em que sua escola de origem atua.

De acordo com Rodrigues a pedagogia hospitalar a pedagogia oferece a integração da criança hospitalizada, com a família e com o mundo exterior, contribui com interação social dar também uma qualidade de vida intelectual socioativa durante o tempo que ficou fora da escola tradicional e também proporciona a criança e o adolescente ter acesso à educação durante o tempo de internação, já Loss refere que a atuação pedagoga no centro de saúde desenvolve uma proposta específica para cada aluno conforme a sua necessidade, o conceito de Loss é de grande valia quando diz a respeito da pedagogia específica, pois cada pedagogo para atuar na classe hospitalar seria importante que fosse incluso no seu currículo um curso de especialização no ramo profissional pedagogo da classe hospitalar, devido à criança e o adolescente internado tem uma variedade de necessidades específicas, oriunda da doença.

Matos e Mugiatti (2009, p.57), ressaltam que a humanização integrando educação e saúde este novo papel, com que depara a pedagogia hospitalar compreende os procedimentos necessários à educação de criança e adolescente hospitalizada, de modo a desenvolver um singular, atenção pedagógica aos escolares que se encontram em atendimento hospitalar e o próprio hospital na concretização dos seus objetivos.

De acordo com Freire (2014, p. 15), “o educador democrático não pode recusar o dever de reforçar em sua prática docente, a capacidade crítica do aluno, sua curiosidade, sua insubordinação” uma de suas principais tarefas é trabalhar com o aluno no rigor metodológico com o qual eles devem “abordar” os objetivos cognoscíveis. As principais atuações do pedagogo são atividades lúdicas que agem como forma de estratégias para a motivação e recuperação do paciente no hospital, com jogos, dramatizações, pinturas e desenhos.

Freire enfoca a importância lúdica e em minha opinião Freire se destaca com coerência ao afirmar que atividades lúdicas agem como uma forma de estratégia e motivação, a doença na infância traz como consequência um trauma, e também pode desencadear uma interrupção no que diz respeito ao seu desenvolvimento e crescimento dessa criança e do adolescente. As atividades

lúdicas contribuem com a melhora do humor e aceitação do tratamento e dos cuidados de saúde oferecido pelos profissionais dessa criança e adolescente, atividade lúdica também contribui para que o interno venha ser privilegiado no sentido de suas necessidades afetivas, emocional e cognitiva, é neste momento que a criança e o adolescente desenvolvem seu saber brincando.

3.4 Respostas para os problemas.

O objetivo de analisar a importância de que o pedagogo seja um especialista para atuar no ramo da classe hospitalar, foi verificado que existem muitos desafios neste novo campo de atuação, a criança e os adolescentes hospitalizados depende de muitos procedimentos invasivos como, umas variedades de sondas, acesso venoso e outros dispositivos de caráter hospitalar e tudo isto se torna um desafio para o pedagogo que atua na classe hospitalar.

Ao analisar os cursos de formação de especialização professores pedagogos qualificados para o atendimento em classe hospitalar no apoio as crianças e aos adolescentes hospitalizados.

Pode-se dizer que a especialização em pedagogia hospitalar é uma educação de habilidades diretamente ligada ao trabalho. A evidência é colocada em lições práticas, como realmente se deve aprender, tanto na prática como na teoria. As escolas hospitalares devem se concentram em fornecer equipamentos e providenciar o mesmo ambiente da escola tradicional, além disso, os pedagogos devem ser profissionais ativos, com habilidades pedagógicas adquiridas por meio de uma especialização no ramo da pedagogia hospitalar.

Enquanto a aprendizagem da pedagogia hospitalar na universidade se concentra em atividades acadêmicas e pesquisa, sendo assim obtém amplos conhecimentos, as escolas vocacionais visam desenvolver as habilidades necessárias para a profissão, à maioria das classes de escolas vocacionais é centrada em treinamento prático, com ênfase na aquisição de habilidades e conhecimentos através de treinamento prático.

Como resultado, talvez a classe hospitalar não consiga acompanhar o ensino da escola tradicional, com objetivos e metas de aprendizado para que este aluno no futuro não fique atrasado no seu aprendizado.

A utilização das TIC é eficaz para nivelar a capacidade acadêmica dos alunos, mas a transição padrão dos métodos de ensino também é uma problemática. Os alunos se preparam as imagens e vídeos em movimento, em vez de aulas simultâneas presenciais, e durante o horário de aula, eles fazem apresentações e discussões em grupo usando terminais e tablets para resolver problemas e das mudanças de aprendizado. Este método melhora a eficiência da aprendizagem, mas seus conhecimentos são completamente diferentes das aulas simultâneas convencionais, e a carga sobre os professores também diminuirá.

Mediante diversos desafios enfrentados no dia a dia do professor pedagogo na classe hospitalar, neste contexto, a formação continuada e especialização, mostram ser um vasto aliados

para resgatar uma vez que consiste em um instrumento contínuo de avaliação das práticas pedagógicas.

No trabalho da pedagogia hospitalar, são diversas atividades realizadas pelo pedagogo neste espaço. No ambiente hospitalar se faz necessário que o professor pedagogo tenha especialidade para oferecer um planejamento, estruturado, flexível, humanizado e acolhedor, tornando um espaço alegre, fazendo com que a criança e adolescente doente tenham uma evolução do seu quadro clínico ou cirúrgico e emocional do pior para o melhor.

Já que a criança e o adolescente tem a necessidade de uma educação especial, ou seja, uma necessidade educativa especial transitória é mais um motivo que o pedagogo da classe hospitalar seja um especialista no ramo da pedagogia hospitalar.

A formação do curso de especialização de pedagogia possibilitam novos campos de atuação, a pedagogia precisa concentrar esforços em uma nova proposta de intervenção pedagógica, para enfrentar desafios colocando a realidade do mundo atual.

A classe hospitalar dá suporte e continuidade ao trabalho escolar, as crianças e o adolescente atendido no espaço hospitalar.

A classe hospitalar tem como objetivo oferece acesoaria ao desenvolvimento emocional e cognitivo a criança e ao adolescente hospitalizado, conscientizar os professores e familiares a importância da especialização dos pedagogos para atuar na classe hospitalar.

Os professores deverão ensinar usando TIC, com uma introdução de terminais de informação nas classes hospitalares.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho teve como finalidade de investigar a especialização e a Formação de Professores e a Importância da Pedagogia Hospitalar na Aprendizagem das Crianças e dos adolescentes Hospitalizados, a classe hospitalar é uma nova modalidade uma questão que necessitam de reflexão.

Apesar de ser constituída desde os anos cinquenta ainda são pouco divulgada e muitos desconhecem este serviço disponível no ambiente hospitalar, este novo setor, a respeito do qual a muito ainda há a investigar até que consiga evidenciar a sua natureza científica e eficácia real das novas intervenções pedagógicas e psicopedagógico.

Este trabalho na classe hospitalar tem grande valia para oferecer a criança e o adolescente hospitalizado, sendo assim estes não será prejudicado na escola regular durante sua internação, o profissional da saúde tem um comprometimento em zelar do bem-estar físico, emocional e psíquico do aluno internado.

Já o pedagogo neste espaço tem o compromisso com a educação e cognitivo da criança e o adolescente hospitalizado, para isso é fundamental que em todas as unidades de saúde este trabalho fosse oferecido pelo o pedagogo especialista e que todos estes pedagogos tivessem especialização no ramo, pois é um desafio para entender os dois lados da moeda.

A necessidade de lidar com estas crianças e adolescentes especiais que precisam tratar a doença e dar continuidade a seus estudos sem ser prejudicado em seus aprendizados é neste contexto que o professor precisará ter um planejamento estruturado, flexível e acolhedor. O professor deve se adaptar com a realidade e a necessidade deste aluno. Muitas das vezes há necessidade do professor levar o ensino a beira leito da criança e o adolescente hospitalizado. Ex.: UTI, durante o procedimento de hemodiálise, etc.

Este é um tema com pouca ênfase na formação de especialização de pedagogo e pouco conhecido pela sociedade de um modo geral.

Para que um professor tenha sucesso, é um fator que requer humanidade, maturidade de personalidade, estabilidade de caráter e um forte senso de humor. Além de simplesmente cuidar da criança de maneira sofisticada, o tipo de educação deve ser fornecido de alguma forma além do que a criança normalmente necessita.

Referente ao tema abordado na formação e especialização do pedagogo seria importante que todos os pedagogos para passar por um processo seletivo para atuar na classe hospitalar tivessem especialidade, pois se trata de crianças que precisam de um ensinamento especial por parte deste profissional.

Muitos professores estão cientes de que o uso de multimídia pode melhorar a motivação dos alunos de uma forma que as salas de aula tradicionais podem usar vídeos, tablets e smartphone

e os professores podem dar suporte online ao dever de casa do aluno, com isso a educação torna se possível, permitindo que os alunos expliquem teorias e conceitos complexos através das redes sociais, como usar uma lousa digital em uma sala de aula.

Nas aulas com vídeo, é possível combinar texto e imagens e adicionar narração e também os vídeos de educação podem ser compartilhados nas mídias sociais, permitindo que os alunos se familiarizem com o sistema enquanto se divertem. O pedagogo também pode criar um banco de dados de vídeos para que os alunos possam usar durante seus estudos .

A introdução das TICs na educação escolar visa melhorar o aprendizado e também facilitar a vida do professor em suas aulas didáticas. O desenvolvimento da sala de aula com informática e tecnologias deverá ser avançado para lidar com essa tendência, mas a utilização de TIC fora da classe ainda é desconhecida por alunos e alguns professores desatualizado e toda esta situação atual é que o ambiente tecnológico para aprendizado ainda não é suficiente.

No entanto, não se pode dizer que ainda pode ser usado em todo o país.

O nosso governo deveria empregar as TICs para todo o país através da formação de professores que podem ensinar usando TIC, com uma introdução de terminais de informação nas classes hospitalares, para a melhoria do ambiente em escolas públicas de ensino fundamental e médio, além disso, há limitações de tempo, como a ocupação dos professores e a falta de tempo de treinamento no campo da educação escolar.

Alguns professores não podem usar terminais e serviços de informação de forma eficaz e não podem confiar em seu uso. O método, em que um professor ensina muitos alunos, ainda é muito deficiente em matéria de tecnologia na educação.

A utilização das TIC é eficaz para nivelar a capacidade acadêmica dos alunos, mas a transição padrão dos métodos de ensino também é uma problemática. Os alunos se preparam para visualizar imagens e vídeos em movimento, em aulas simultâneas presenciais, e durante o horário de aula, eles fazem apresentações e discussões em grupo usando terminais e tablets para resolver problemas e das mudanças de aprendizado. Este método melhora a eficiência da aprendizagem e seus e também a carga sobre os professores também diminuirá.

No Brasil a primeira classe hospitalar foi fundada em quinze de outubro de mil novecentos e oitenta e sete no hospital A.C. Camargo.

Apesar de ser implantada há muito tempo, na sociedade brasileira poucos conhecem o atendimento em classe hospitalar no apoio à criança e ao adolescente hospitalizado.

Outro fator importante seria que todos os professores pedagogos tivessem uma especialidade inclusa no seu currículo para atuar no âmbito hospitalar com esses alunos, que por motivos especiais necessitam de um atendimento diferenciado, para que não seja futuramente prejudicado nos seus estudos ao retornarem na escola tradicional.

A elaboração deste trabalho contribuiu de maneira relevante para tornar possível a escavação do conhecimento sobre o tema abordado, expandindo o conhecimento de como o

pedagogo pode atuar em uma classe hospitalar. Este tema pouco conhecido nas especializações de professores, sendo assim neste trabalho foi possível mostrar mais sobre a atuação da pedagogia em um ambiente hospitalar.

4.1 Sugestões para Trabalhos Futuros

Foi uma complexa etapa o levantamento de dados, durante a realização deste trabalho ao tocante a disponibilidade de informações e do tempo para as considerações finais dessa dissertação, sugere se para trabalhos futuros a capacitação de professores pedagogos especialista para atuar na classe hospitalar com crianças e adolescentes internados, recomenda se também que este profissional seja humanista e tenha uma compreensão de uma forma holística para saber planejar e organizar um método de aula diferenciado de acordo com as condições de cada aluno doente, também saber compreender e conhecer o estado de saúde de seus discentes

Finalmente sugere se que a pedagogia hospitalar seja implantada com uma equipe coesa de multiprofissionais com um só objetivo a prol deste aluno especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AM, G. (9 de Janeiro de 2018). *Amazona Rede Amazonica*. Acesso em 30 de Julho de 2019, disponível em [g1.globo.com](https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/matriculas-para-educacao-especial-da-rede-publica-de-manaus-iniciam-nesta-quinta-feira-11.ghtml):
<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/matriculas-para-educacao-especial-da-rede-publica-de-manaus-iniciam-nesta-quinta-feira-11.ghtml>
- Campos, C. J. (22 de Dezembro de 2004). *MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde*. (Revista Brasileira de Enfermagem) Fonte: Scielo.br:
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5>
- Carreira, D. (2016). *O DIREITO À EDUCAÇÃO E À CULTURA EM HOSPITAIS: Caminhos e Aprendizagens do Pequeno Príncipe*. Acesso em 28 de Julho de 2019, disponível em [pequenoprincipe.org.br](https://pequenoprincipe.org.br/projetosabermais/manual/Educ.pdf):
<https://pequenoprincipe.org.br/projetosabermais/manual/Educ.pdf>
- Christovam, A. C., & Cia, F. (Outubro/Dezembro de 2013). *scielo.br*. Acesso em 30 de Agosto de 2019, disponível em O Envolvimento parental na visão de pais e professores de alunos com necessidades educacionais especiais. Revista Brasileira de Educação Especial:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000400007&lng=en&tlng=pt.
- Conceição, L. S. (26 de Junho de 2016). *Psicologia: O Portal dos Psicólogos*. Acesso em 30 de Julho de 2019, disponível em [psicologia.pt](http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?a=influencia-do-ludico-no-cuidado-e-tratamento-de-criancas-hospitalizadas&codigo=A1002&area=D4A):
http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?a=influencia-do-ludico-no-cuidado-e-tratamento-de-criancas-hospitalizadas&codigo=A1002&area=D4A
- D'Addario, M., & Bujes, R. (10 de Junho de 2017). *Pedagogia Universitária Do reflexo condicionado ao pensamento científico* (3ª ed.). (R. Bujes, Trad.) Comunidade Européia: BadPress. Acesso em 10 de fevereiro de 2019, disponível em [scribd](https://pt.scribd.com/books): site:
<https://pt.scribd.com/books>
- Fonseca, E. S. (Julho de 2015). *Classe hospitalar e atendimento escolar domiciliar: direito de crianças e adolescentes doentes*. Acesso em 4 de Julho de 2019, disponível em

seer.ufu.br:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/31308/17042>

Freire, P. (2012). *Pedagogía de la autonomía: Saberes necesarios para la práctica educativa*. México: Siglo XXI Editores México.

Freire, P. (2018). *Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa* (57ª ed.). São Paulo, São paulo: Paz e Terra Ltda.

Holanda, E. R., & Collet, N. (15 de Agosto de 2010). *As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar*. (Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2011) Fonte: <http://www.scielo.br>:
<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a11>

Julião, L. G., & Ferreira, P. (13 de Novembro de 2018). *Segundo dados do MEC, cerca de 20 mil estudantes assistem a aulas em hospitais*. Acesso em 10 de Setembro de 2019, disponível em oglobo.globo.com:
<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/segundo-dados-do-mec-cerca-de-20-mil-estudantes-assistem-aulas-em-hospitais-22582441>

Leite, M. A., Neves, N. V., Barreto, M. L., Castro, R. S., Jesus, C. T., Silva, R., & Costa, B. A. (1 de Julho de 2013). *Brinquedoteca hospitalar: O lúdico como instrumento de mediação na recuperação de crianças enfermas*. (R. E.–D. Extensão, Editor) Acesso em 11 de Setembro de 2019, disponível em periodicos.ufv.br:
<https://periodicos.ufv.br/ojs/elo/article/view/988/537>

Libâneo, J. C. (Junho de 2001). *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*. Fonte: scielo.br: <https://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.226>

Libâneo, J. C. (2007). *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências Educacionais e Profissão Docente* (Vol. 67). São Paulo, São Paulo, Brasil: Cortez Editora.

Loss, A. S. (2014). *Para onde vai a pedagogia? : os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar* (1ª ed.). (E. d. Kindle., Ed.) Curitiba, PR, Brasil: Appris,.

Magalhães, I. (2011). *As Escolas Hospitalares e a Pedagogia Lúdica.: Implantação de Escolas Hospitalares e Formação de Pedagogos Hospitalares*. Acesso em 20 de

Julho de 2019, disponível em changemakers: <https://www.changemakers.com/pt-br/aprenderbrincando/entries/produ%C3%A7%C3%A3o-pedag%C3%B3gica-de-escolas-hospitalares>

Matos, E. L., & Mugiatti, M. T. (2009). *Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde* (7ª ed.). Petropolis, Rio de Janeiro, Brasil: Editora Vozes Limitada.

Ministério da Educação. (3 de Fevereiro de 2011). *QUALIFICAÇÃO DO PROFESSOR: Curso de pedagogia dobra o número de formandos nos últimos sete anos*. Acesso em 11 de Setembro de 2019, disponível em <http://portal.mec.gov.br>:
<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/215-noticias/568057805/16312-curso-de-pedagogia-dobra-o-numero-de-formandos-nos-ultimos-sete-anos>

Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. (5 de Dezembro de 2002). *Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar Estratégias e orientações*. Fonte: Portal do MEC: Recuperado de:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>

Ministério da Educação Universidade Federal de São Paulo. (13 de Março de 2018). *Universidade Federal de São Paulo Concurso Público Edital N° 105, De 13 de Março de 2018*. Acesso em 8 de Junho de 2019, disponível em concurso2018.unifesp.br:
<https://concurso2018.unifesp.br/upload/kceditor/files/Documentos/Edital-105%202018%20-%20Retifica%C3%A7%C3%A3o%206.pdf>

Moraes, M. C., Buffa, M. M., & Motti, T. F. (Setembro de 2009). *scielo.br*. Acesso em 5 de Junho de 2019, disponível em As atividades expressivas e recreativas em crianças com fissura labiopalatina hospitalizadas: visão dos familiares. Revista Brasileira de Educação Especial:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382009000300009&lng=pt&nrm=iso

Mutti, M. d. (2016). *Pedagogia Hospitalar e Formação Docente*. Jundiai, São Paulo, Brasil: Paco Editorial.

- Ortiz, L. C., & Freitas, S. N. (Junho de 2014). *The curriculum of the pioneer hospital class in Rio Grande do Sul, Educação & Realidade*. Acesso em 30 de Agosto de 2019, disponível em scielo.br:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000200013&lng=pt&tlng=pt
- Paula, E. M. (2004). *Repositorio. Universidade Federal da Bahia*. Acesso em 1 de Setembro de 2019, disponível em repositorio.ufba.br:
<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11070>
- Pereira, O. F. (2017). *Escolarização hospitalar: um espaço desafiador* (1ª ed.). (Scribd, Ed.) Curitiba, PR, Brasil: Appris Ltda.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2º ed.). Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil: Feevale.
- Proença, Z. (29 de Setembro de 2016). *GPACI_ Classe Hospitalar*. Acesso em 28 de Julho de 2019, disponível em agencia.sorocaba.sp.gov.br/:
http://agencia.sorocaba.sp.gov.br/galeria/gpaci_-classe-escolar/
- PUC-SP. (2018). *Pedagogia Hospitalar: Atuação do Educador no Atendimento Pedagógico Domiciliário e Hospitalar*. Acesso em 9 de Setembro de 2019, disponível em pucsp.br: <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/pedagogia-hospitalar-atuacao-do-educador-no-atendimento>
- Quirino, D. D., Collet, N., & Neves, A. F. (Junho de 2010). *HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante*. Acesso em 8 de Julho de 2019, disponível em scielo.br: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/14>
- Ramos, C. (10 de Outubro de 2018). *Eu Rio! Lugar de educação também é no hospital. Professores do município dão aulas para crianças hospitalizadas*. Acesso em 28 de Julho de 2019, disponível em eurio.com.br:
<https://eurio.com.br/noticia/2756/lugar-de-educacao-tambem-e-no-hospital.html>
- República Federativa do Brasil. (5 de Outubro de 1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Acesso em 8 de Julho de 2019, disponível em senado.leg.br:

Recuperado de:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf

Ribeiro, R. L., Fonseca, E. S., Borba, R. I., & Ribeiro, C. A. (Julho de 2013). *Educação, saúde e cidadania: estratégias para a garantia de direitos de crianças e adolescentes hospitalizados*. Acesso em 4 de Setembro de 2019, disponível em periodicoscientificos.ufmt.br: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/930/731>

Rodrigues, J. M. (2012). *Classes Hospitalares: O Espaço Pedagógico nas Unidades de Saúde*. Rio de Janeiro: Wak.

Rossato, S. P., & Leonardo, N. S. (Junho de 2012). *A queixa escolar na perspectiva de educadores da Educação Especial*. *Psicologia Escolar e Educacional*. Acesso em 7 de Julho de 2019, disponível em [scielo.br](http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/02.pdf): <http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/02.pdf>

Sá, A. V., Rezende Júnior, L. N., & Miranda, S. (2017). *Ludicidade: desafios e perspectivas em educação*. (SCRIDB, Ed.) Jundiaí: Paco Editorial. Fonte: pt.scribd.com: <https://pt.scribd.com/read/405785857/Ludicidade-Desafios-e-Perspectivas-em-Educacao#>

Saldanha, G. M., & Simões, R. R. (Setembro de 2013). *Educação escolar hospitalar: o que mostram as pesquisas?* *Revista Brasileira de Educação Especial*. Acesso em 10 de Setembro de 2019, disponível em [Scielo.br](http://www.scielo.br/pdf/rbee/v19n3/10.pdf): <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v19n3/10.pdf>

Santos, F. A. (? de Maio de 2010). *Análise crítica dos Projetos Político-pedagógicos de dois Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família*. (F. C. Cruz, Ed.) Acesso em 8 de Novembro de 2018, disponível em arca.fiocruz.br: Recuperado de: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/23115/1/760.pdf>

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. (2014). *Atendimento educacional em ambiente hospitalar*. Acesso em 10 de Setembro de 2019, disponível em cape.edunet.sp.gov.br:

http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Publicacoes_Cape/PUBLICACOES_8_CLASSE_HOSPITALAR.pdf

Severo, J. L. (out./dez. de 2015). *Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Acesso em 7 de Setembro de 2019, disponível em Scielo.br:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000300561&lng=pt&nrm=iso

Silva, N. d., & Andrade, E. S. (2013). *Pedagogia Hospitalar: Fundamentos e Práticas de Humanização e Cuidado*. (EDUFRB, Ed.) Cruz das Almas, Bahia, Brasil: UFRB.
Fonte: <https://www1.ufrb.edu.br>.

Sofiato, C. G., & Santana, R. S. (1 de Julho de 2019). *O ensino de Ciencias Naturaes e os alunos surdos do século XIX. Ciência & Educação (Bauru)*. Acesso em 30 de Agosto de 2019, disponível em scielo.br: <https://dx.doi.org/10.1590/1516-731320190020005>

Unicesumar. (29 de Janeiro de 2019). *Unicesumar. Educação a distância*. Acesso em 28 de Julho de 2019, disponível em unicesumar.edu.br:
<https://www.unicesumar.edu.br/blog/pedagogia-hospitalar/>

Xavier, T. G., Araújo, Y. B., Reichert, A. P., & Collet, N. (Dezembro de 2013). *Classe hospitalar: Produção do conhecimento em saúde e educação*. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Acesso em 8 de Julho de 2019, disponível em Scielo:
<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v19n4/v19n4a10.pdf>

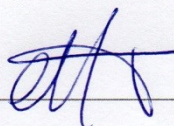
ANEXOS

COMPROMISSO DE AUTOR

Eu, Maria de Jesus Ramos de Souza, com identidade número 145.458.26, aluna do programa acadêmico de Mestrado em Educação da UNIVERSIDADE INTERNACIONAL IBERO AMERICANA (UNINI), declaro que o conteúdo do trabalho intitulado: **A Formação de Professores e a Importância da Pedagogia Hospitalar na Aprendizagem da Criança Hospitalizada** são reflexas de meu trabalho pessoal e manifesto que perante qualquer notificação de plágio, cópia ou falta em relação à fonte original, sou diretamente o responsável legal, econômica e administrativamente, isentando o Orientador, a Universidade e as instituições que colaboraram com o desenvolvimento deste trabalho, assumindo as consequências derivadas de tais práticas.

São Bernardo do Campo SP. 3 de agosto de 2019

Assinatura: _____



Anexo 1: Educação para crianças especiais



Magalhães,(2011), acessado em\> <https://www.changemakers.com/pt-br/aprenderbrincando/entries/produ%C3%A7%C3%A3o-pedag%C3%B3gica-de-escolas-hospitalares>

Anexo 2: Classe hospitalar para crianças



Carreira, (2016, p. 33), Recuperado de:
<https://pequenoprincipe.org.br/projetosabermais/manual/Educ.pdf>

Anexo 3: Sala de aula para crianças e adolescentes internados



Ramos, (2018)

Recuperado de > <https://eurio.com.br/noticia/2756/lugar-de-educacao-tambem-e-no-hospital.html>

Anexo 4: Pedagogia Hospitalar



Unicesumar,(2019) Recuperado de: \> <https://www.unicesumar.edu.br/blog/pedagogia-hospitalar/>

Anexo 5: Pedagogo Hospitalar



Proença, (2016) Recuperado de:\> http://agencia.sorocaba.sp.gov.br/galeria/gpaci_-classe-escolar/

Anexo 6: Cuidado e Tratamento de crianças hospitalizadas



Conceição, (2016) Recuperado de:\> http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?a-influencia-do-ludico-no-cuidado-e-tratamento-de-criancas-hospitalizadas&codigo=A1002&area=D4A

Anexo 7: Educação especial da rede pública de Manaus



AM, (2018) Extraído de: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/matriculas-para-educacao-especial-da-rede-publica-de-manaus-iniciam-nesta-quinta-feira-11.ghml>

APÊNDICES

Tabela 1: Classificação da presença dos artigos científicos coletados para análise

Fonte de Dados	Autor (es)/Ano	Esboço metodológico
SCIELO	Ortiz e Freitas, (2014)	Qualitativo
PUCSP	PUC-SP, (2018)	Qualitativo
Livro: Editora Vozes	Matos e Mugiatti (2009)	Qualitativo
Repositório. UFBA.	Paula, (2004)	Qualitativo/quantitativo
Livro: Editora Appris	Loss, (2014)	Qualitativo
SCIELO	Christovam e Cia, (2013)	Qualitativo/quantitativo
Livro: Editora BadPress	D'Addario e Bujes, (2017)	Qualitativo/quantitativo
Livro: Editora Paz e Terra Ltda.	Freire, (2018)	Qualitativo/quantitativo
Livro: Editora Cortez	Libâneo, (2001)	Qualitativo/quantitativo
SCIELO	Holanda e Collet (2010)	Qualitativo
SCIELO	Severo, (2015),	Qualitativo
Livro: Editora Wak	Rodrigues, (2012)	Qualitativo/quantitativo
Livro: Editora UFRB	Silva e Andrade, (2013)	Qualitativo/quantitativo
UFMT	Ribeiro, Fonseca, Borba, e Ribeiro, (2013)	Qualitativo
Livro: Editora Appris Ltda.	Pereira (2017)	Qualitativo/quantitativo
Livro: Editora Paco Editorial	Sá, Rezende Júnior, e Miranda, (2017)	Qualitativo/quantitativo
ARCA FIOCRUZ	Santos, (2010)	Qualitativo/quantitativo
PORTAL UFU	Fonseca, (2015)	Qualitativo/quantitativo
SCIELO	Quirino, Collet, e Neves, (2010)	Qualitativo
SCIELO	Rossato e Leonardo,(2012)	Qualitativo/quantitativo
SCIELO	Xavier, Araújo, Reichert, e Collet, (2013)	Qualitativo/quantitativo
Livro: Editora Paco Editorial	Mutti (2016)	Qualitativo/quantitativo
SCIELO	Moraes, Buffa, Motti, (2009),	Qualitativo/quantitativo
Periodicos.UFV	Leite, et al., (2013)	Qualitativo/quantitativo

Fonte: Tabela elaborada pelo próprio autor

Tabela 2: Classificação dos números de autores, citações e obras.

Autores	Nº de Citações	Títulos das Obras
Ortiz e Freitas, (2014)	1	he curriculum of the pioneer hospital class in Rio Grande do Sul, Educação & Realidade
Matos e Mugiatti (2009)	20	Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde
Paula, (2004)	1	Repositório Universidade Federal da Bahia
Loss, (2014)	3	Para onde vai a pedagogia? : os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar
Christovam e Cia, (2013)	1	O Envolvimento parental na visão de pais e professores de alunos com necessidades educacionais especiais. Revista Brasileira de Educação Especial
D´Addario e Bujes, (2017)	2	Pedagogia Universitária Do reflexo condicionado ao pensamento científico
Freire, (2018)	5	Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa
Libâneo, (2001)	2	Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas
Holanda e Collet (2010)	2	As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar
Libâneo, (2007)	2	Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências Educacionais e Profissão Docente
Severo, (2015)	1	Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
Rodrigues, (2012)	7	Classes Hospitalares: O Espaço Pedagógico nas Unidades de Saúde
Silva e Andrade, (2013)	1	Pedagogia Hospitalar: Fundamentos e Práticas de Humanização e Cuidado
Ribeiro, Fonseca, Borba, e Ribeiro, (2013)	1	Educação, saúde e cidadania: estratégias para a garantia de direitos de crianças e adolescentes hospitalizados
Pereira (2017)	1	Escolarização hospitalar: um espaço desafiador
Sá, Rezende Júnior, e Miranda, (2017)	1	Ludicidade: desafios e perspectivas em educação

Santos, (2010)	1	Análise crítica dos Projetos Político-pedagógicos de dois Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família
Loss, (2014)	4	Para onde vai a pedagogia? : os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar
Fonseca, (2015)		Classe hospitalar e atendimento escolar domiciliar: direito de crianças e adolescentes doentes
Quirino, Collet, e Neves, (2010)	1	Hospitalização Infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante
Rossato e Leonardo, (2012)	1	A queixa escolar na perspectiva de educadores da Educação Especial. Psicologia Escolar e Educacional
Xavier, Araújo, Reichert, e Collet, (2013)	1	Classe hospitalar: Produção do conhecimento em saúde e educação. Revista Brasileira de Educação Especial
Mutti, (2016)	3	Pedagogia Hospitalar e Formação Docente
Moraes, Buffa, e Motti, (2009)	1	As atividades expressivas e recreativas em crianças com fissura labiopalatina hospitalizadas: visão dos familiares. Revista Brasileira de Educação Especial
Leite, et al., (2013)	1	Brinquedoteca hospitalar: O lúdico como instrumento de mediação na recuperação de crianças enfermas.

Fonte: Tabela elaborada pelo próprio autor

Tabela 3: Livros selecionados para pesquisa

LIVROS	AUTOR (ES)	ANO	CITAÇÕES
Pedagogia Universitária Do reflexo condicionado ao pensamento científico	D'Addario, Miguel; Bujes, Rosane	2017	6
Pedagogía de la autonomía: Saberes necesarios para la práctica educativa	Freire, Paulo	2012	1
Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa	Freire, Paulo	2018	3
Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências Educacionais e Profissão Docente	Libâneo, José Carlos	2007	1
Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas	Libâneo, José Carlos	2001	1
Para onde vai a pedagogia? : os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar	Loss, Adriana Salete	2014	8
Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde	Matos, Elizete Lúcia Moreira; Mugiatti, Margarida Maria Teixeira de Freitas	2013	3
Pedagogia Hospitalar e Formação Docente	Mutti, Maria do Carmo da Silva	2016	4
Escolarização hospitalar: um espaço desafiador	Pereira, Ozeli Fátima Pissaia Gabardo	2017	3
Classes Hospitalares: O Espaço Pedagógico nas Unidades de Saúde	Rodrigues, Janine Marta Coelho	2012	3
Ludicidade: desafios e perspectivas em educação	Sá, Antônio Villar Marques de; Rezende Júnior, Luiz Nolasco de; Miranda, Simão	2017	1
Pedagogia Hospitalar: Fundamentos e Práticas de Humanização e Cuidado	Silva, Neilton da; Andrade, Elane Silva de	2013	1

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Tabela 4: Relação dos sites visitados para pesquisas

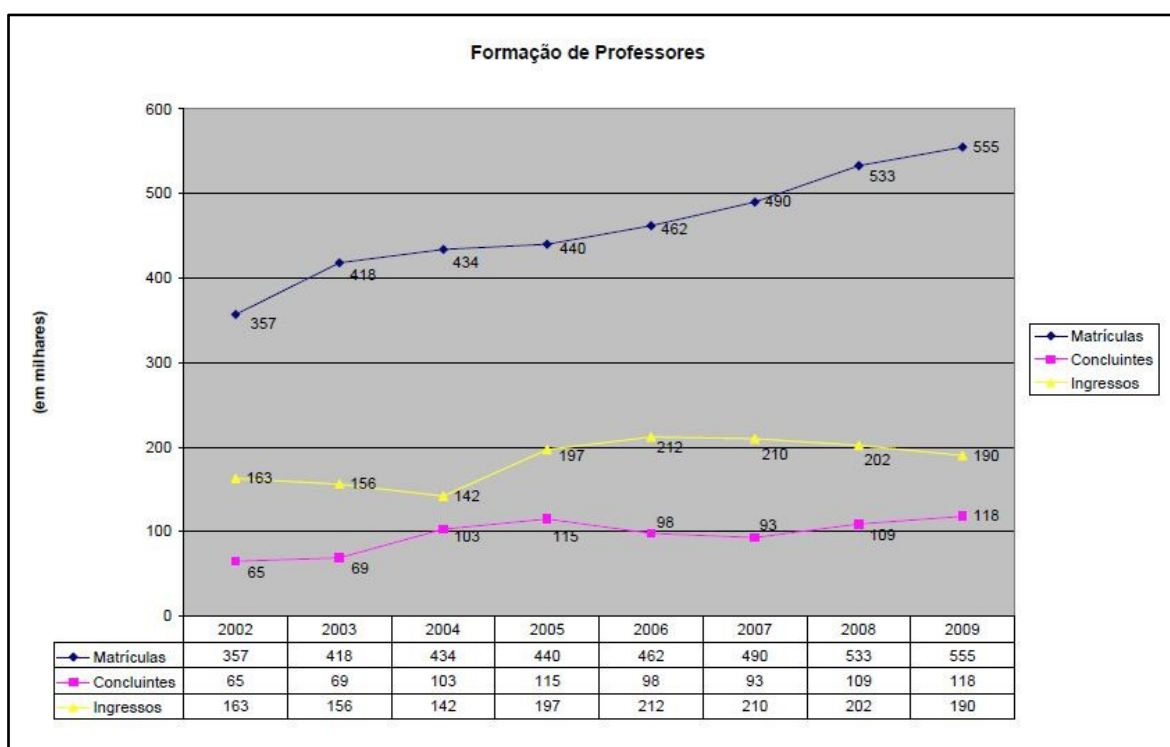
Fonte de Dados	Autor (es)	Ano	Esboço metodológico
Fiocruz	Santos	2010	Qualitativo/quantitativo
UFV	Leite, et al.	2013	Qualitativo/quantitativo
Portal UFU	Fonseca	2015	Qualitativo/quantitativo
PUCSP	PUC-SP	2018	Qualitativo
UFBA.	Paula	2004	Qualitativo/quantitativo
SCIELO	Xavier, Araújo, Reichert, e Collet	2013	Qualitativo/quantitativo
SCIELO	Ortiz e Freitas	2014	Qualitativo
SCIELO	Christovam e Cia	2013	Qualitativo/quantitativo
SCIELO	Holanda e Collet	2010	Qualitativo
SCIELO	Severo	2015	Qualitativo
SCIELO	Quirino, Collet, e Neves	2010	Qualitativo
SCIELO	Rossato e Leonardo	2012	Qualitativo/quantitativo
SCIELO	Moraes, Buffa, Motti	2009	Qualitativo/quantitativo
UFMT	Ribeiro, Fonseca, Borba, e Ribeiro	2013	Qualitativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Tabela 5: Sites de órgãos governamentais

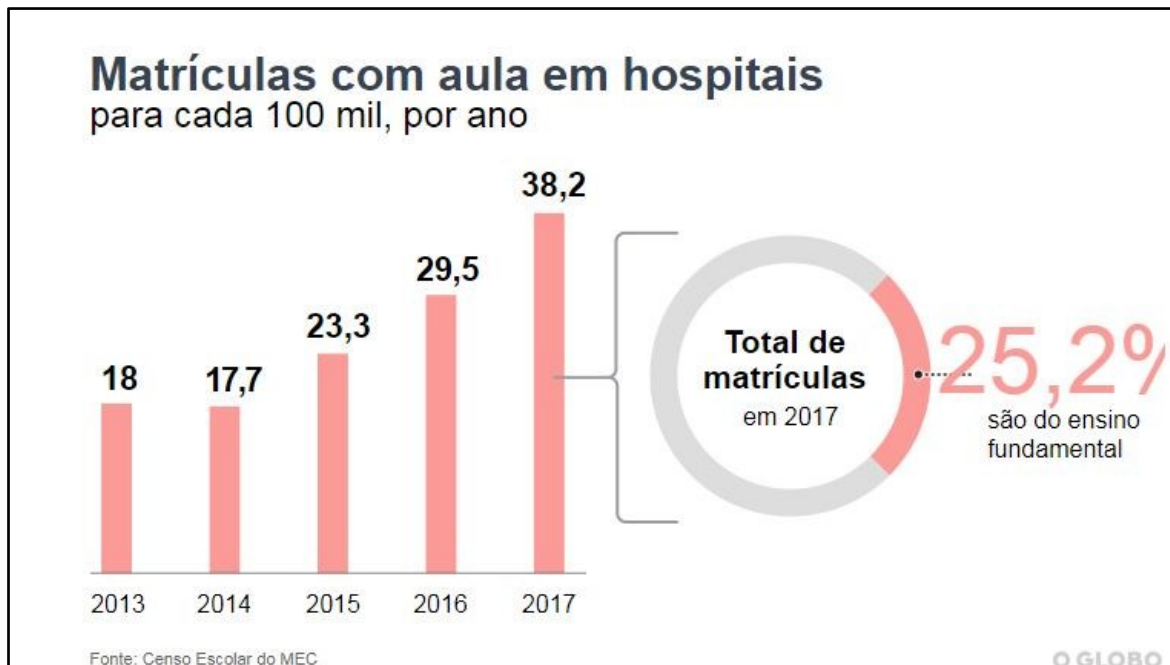
SITES DO GOVERNO	ARGUMENTOS	ANO
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo	Atendimento educacional em ambiente hospitalar	2014
Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial	Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar Estratégias e orientações	2002
República Federativa do Brasil	Constituição da República Federativa do Brasil	1998
Ministério da Educação e Cultura	QUALIFICAÇÃO DO PROFESSOR: Curso de pedagogia dobra o número de formandos nos últimos sete anos	2011
Ministério da Educação Universidade Federal de São Paulo	Universidade Federal de São Paulo Concurso Público Edital Nº 105, De 13 de Março de 2018	2018

Gráfico 1: A Formação de Professores



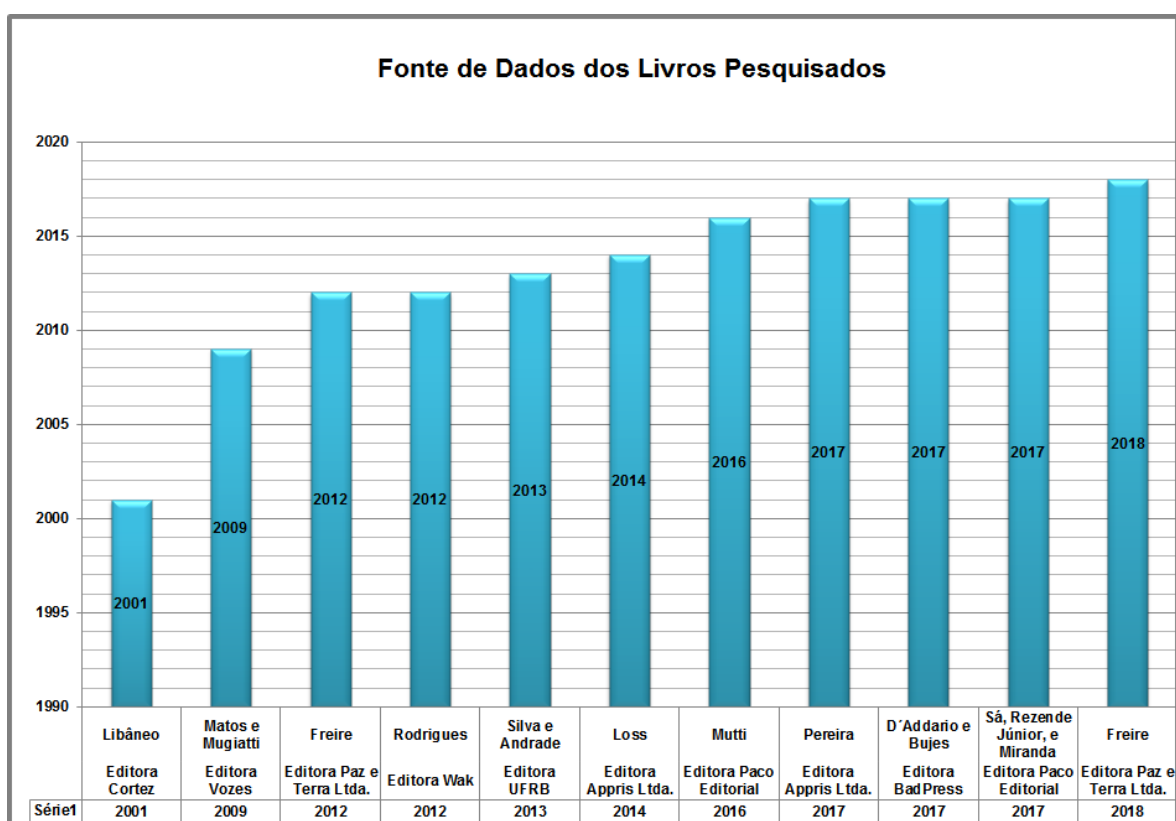
Fonte: <http://portal.mec.gov.br>, (2011)

Gráfico 2: As classes hospitalar no Brasil até o ano de 2017



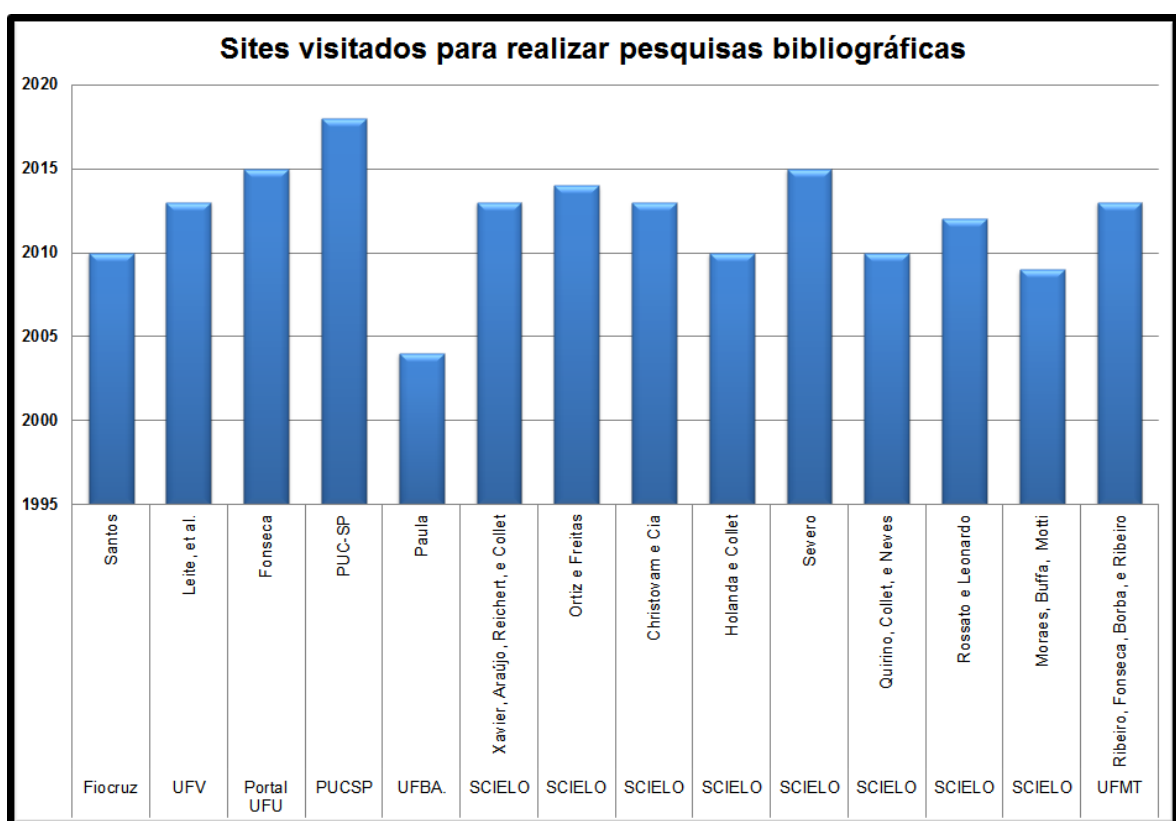
Fonte: Julião e Ferreira, (2018)

Gráfico 3: Fonte de conteúdos dos livros pesquisados



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Gráfico 4: Sites das pesquisas bibliográficas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor